FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 24 DE FEVEREIRO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 230

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 4.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A BASE DE KHE SANH FOI BOMBARDEADA DURANTE CINCO HORAS

• Falhou a missão de paz de U Thant

SAIGÃO, 24 — (F. P. e R.) — Ao ritmo de um obus em cada quinze ou vinte segundos, Khe Sanh sofreu, durante cinco hòras, o mais importante bombardeamento jamais desencadeado contra uma posição americana no Vietnam.

Caíram 1307 projécteis na base, durante a tarde de ontem, entre as 13 e as 18 horas. Nos mais violentos bombardeamentos sofridos por Khe Sanh, o campo tinha sido atingido por 300 a 400 projécteis em 24 horas. Em 28 de Setembro, a base de Con Thien foi alvo de mil obuses.

Ao fim do dia, os norte-vietnamianos atacaram as posições mantidas pelos «rangers» sul-vietnamianos, que vieram auxiliar os «marines».

Segundo as primeiras informações chegadas a Saigão, o bombardeamento não causou perdas importantes entre a guarnição. O comunicado americano assinala que morreram oito «marines» e ficaram feridos 38, 19 dos quais foram evacuados.

O ataque levado a efeito pelos norte-vietnamianos é o primeiro efectuado desde as «sondagens» das posições dos «marines» nas colinas 861 e 881. Faltam, ainda, pormenores sobre os resultados deste assalto, no qual, afirmam os «rangers», participaram os efectivos de um batalhão.

O súbito recomeço da actividade

(Continua na 14.ª página)

Um avião de transportes da Força Aérea norte-americana sobrevoa a região de Khe Sanh, a fim de lançar mantimentos e outros géneros de auxílio aos «marines» ali cercados. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

O «metro» e as camionetas

Chegado aos Anjos o metropolitano parou. A linha Rossio-Alvalade está, assim, interrompida a meio. É esse factor que condiciona em parte a construção da central de camionagem do Arceiro, que será, como se verá em breve, uma obra grandiosa. (Ver reportagem de Luís d'Oliveira Nunes na pág. 17)

CONFIRMA-SE O ACORDO ENTRE A ESQUERDA FRANCESA

PARIS, 24 — (F. P.) — Confirma-se ter sido concluído um acordo entre os Partidos da oposição da esquerda (Partido Comunista e Federação da Esquerda), quanto aos objectivos e meios de combate contra o gaullismo.

O texto que os comunistas e

Continua na 14.ª página)

Nota do dia

MÁSCARAS DE PÔR E TIRAR

Noutros tempos, ao dia de hoje chamava-se Sábado Gordo. É possível que, ainda hoje, assim continue a ser chamado, mas só isso. Só chamado. Quem dá por ele? Do Carnaval, nos nossos tempos, não fica lugar para mais do que para evocações, com todo o sabor de pitoresco que nas evocações sempre é possível incluir, feita a destrinça entre o que sim e o que não, esquecidas as sensaborias e as brutalidades e retidas as alegrias e as manifestações de espírito, deitada fora a ganga e guardadas apenas as pérolas mesmo que sejam ou que fossem as de fancaria. Não há escriba nem escritor, nem escrivão nem escriturário de mais de quarenta anos no bilhete de identidade que não tenha esprimido as suas filosofâncias sobre o tema, que é simultâneamente clássico e acessível a exercícios de estilo e malabarismos mais ou menos literários no gosto da ária da ópera de Leoncavallo, tão do agrado do público, sempre de lágrima engatilhada para desfechar em explosões de solidariedade pela dor do palhaço que não tem outro remédio senão rir, mesmo quando lhe dói, porque esse é o seu emprego. (O nosso é este). De modo que, como íamos dizendo, logo à noite sempre haverá uns bailes às escondidas. (Ver a lista numa das páginas de dentro). Às escondidas, repetimos, por se supor que as pessoas vão mascaradas: simples suposição, aliás, porque efectivamente toda a gente sabe que não vão. Era fácil e cómodo dizer que as pessoas só não se mascaram no Carnaval para melhor se disfarçarem, porque mascaradas andam todo o ano. Mas dizer uma coisa dessas era uma lástima: ou estávamos a plagiar alguém ou a repetirmo-nos a nós próprios. A verdade é que já ninguém se dá a esse trabalho, porque não vale a pena. O Carnaval é que vai disfarçado, julgando que ninguém dá por ele...

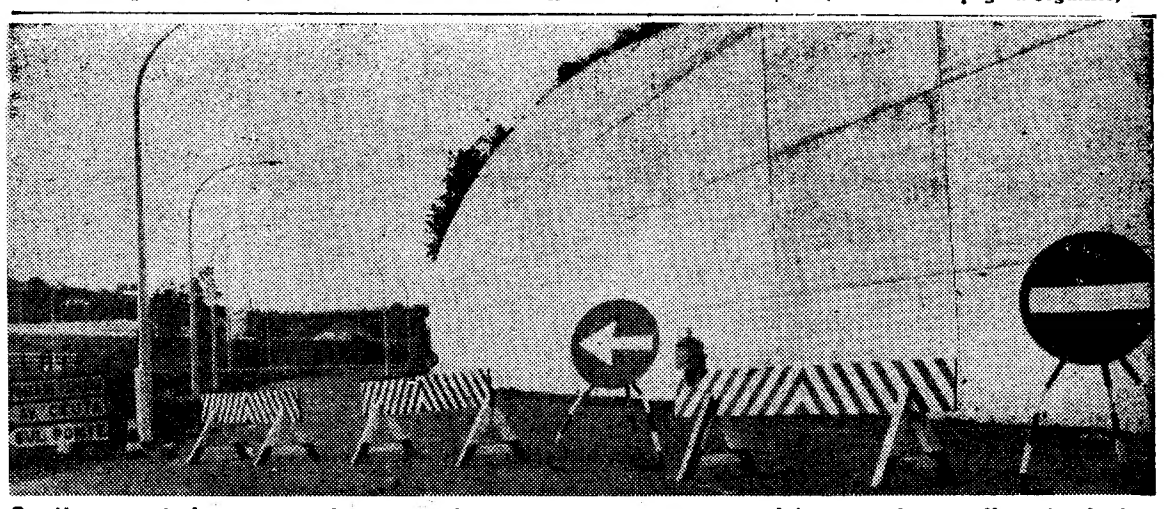
GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

• 10 de Março — data limite para a recepção dos trabalhos

UMA VIAGEM DE AVIÃO A NOVA YORK OFERECIDA EM COLABORAÇÃO COM A «INTERTUR» E A «AIR FRANCE» (ALÉM DOS PRÉMIOS REGULAMENTARES)

Conforme anunciámos, há precisamente uma semana, com a publicação do respectivo regulamento, termina no próximo dia 10 de Março o prazo da entrega nos nossos serviços das provas em «couché» dos anúncios concorrentes ao Grande Prémio de Publicidade «Diário de Lisboa».

(Continua na página seguinte)



Continua cortado o ramo de acesso á ponte onde ontem se registou um desprendimento de terras. As obras a efectuar, dizem os técnicos, eliminarão o problema pela raiz. (Ler na ultima pág.)

De ontem para hoje

INTERESSES COMUNS ÀS CORPORAÇÕES

Efectuou-se a 17.ª reunião dos presidentes das corporações, na sede da Corporação da Pesca e Conservas. Presentes os srs. eng.º Pedro Neves Clara, da Corporação dos Transportes e Turismo, dr. Fausto Amaral de Figueiredo, da Corporação do Crédito e Seguros, José António Ferreira Barbosa, da Corporação da Pesca e Conservas, dr. Augusto de Sá Viana Rebelo, da Corporação da Indústria, Manuel Alberto de Andrade e Sousa, da Corporação do Comércio, dr. Augusto de Castro, da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, dr. José Mesquita e Carmo, da Corporação dos espectáculos e dr. António Maria de Mendonça Lino Neto, da Corporação da Assistência. Dirigiu os trabalhos o sr. Ferreira Barbosa e secretariou o dr. Jerónimo de Melo Osório de Castro, secretário-geral da Corporação da Pesca e Conservas. Ocuparam-se de vários assuntos de interesse comum para as Corporações, entre os quais a posição dos diversos sectores económicos perante o imposto de transacções, e examinaram os problemas resultantes do funcionamento dos Serviços Médico-Sociais da Previdência e suas implicações nas actividades económicas do País. Por último, designaram representantes das Corporações na 1.ª Secção (Previdência Social) e na 2.ª Secção (Habitação Económica), do Conselho Superior de Previdência e da Habitação Económica do Ministério das Corporações e Previdência Social, respectivamente os srs. dr. Lino Neto e Andrade e Sousa. A reunião deste conselho prosseguirá em breve.

DESCARRILAMENTO DE COMBOIO

Na estação de Coimbra-B, a máquina e o «fourgon» do rápido do Porto descarrilaram, ontem, a uns 150 metros da gare. A via ficou danificada numa extensão de 25 metros. Conduzia a composição o maquinista sr. Abílio Lopes, de Lisboa. Os passageiros nem se aperceberam do acidente; mas os trabalhos posteriores de carrilamento da máquina e «fourgon» e de reparação da via levaram seu tempo. O comboio para o Norte partiu com 54 minutos de atraso.

ORDEM DOS ADVOGADOS

Reuniu-se ontem, sob a presidência do dr. Silva Ramos, secretariado pelo dr. Fernando Calisto, a assembleia distrital de Lisboa, na Ordem dos Advogados. Aprovou as contas da gerência finda. Reuniu-se, também, a assembleia do conselho geral, presidindo o dr. Pedro Pita, secretariado pelos dr. Simões Travassos e Fernando Calisto, tendo sido aprovadas por unanimidade as contas do ano de 1967.

OS BISPOS DE MOÇAMBIQUE

Os bispos de Moçambique, a propósito da recente visita do Chefe do Estado á Guiné e a Cabo Verde, enviaram ao sr. almirante Américo Thomaz o seguinte telegrama: «Conferência Episcopal de Moçambique, reunida em Porto Amélia, saúda respeitosamente V. Ex.ª no seu regresso viagem de paz e fraternidade ás províncias da Guiné e Cabo Verde. — Bispos de Moçambique».

PRÉMIOS DO LICEU GIL VICENTE

O ginásio do Liceu Gil Vicente esteve, ontem, a abarrotar para a festa anual em que foram distribuídos os prémios aos alunos mais classificados do ano lectivo de 1966-1967. Na presidência o sr. ministro das Corporações, que tem um filho aluno do liceu. Estava todo o corpo docente, com o seu reitor, dr. Francisco Brás Gomes. Os prémios foram entregue aos seguintes alunos, antes de muitos outros demonstrarem suas qualidades histriónicas e de declamadores e executantes de música: do 1.º ano, Eduardo David Rodrigues e Silva, 18 valores em Ciências Naturais; Vítor Manuel da Silva Anselmo, 18 em Matemática; 2.º ano, João José Honorato Caldeira, 17 em Matemática; Filipe Peres Ribeiro, 17 em Desenho; 3.º ano, Mário Rui Duarte Neves dos Reis, 16 em Geografia; Rui Joaquim Barroso da Lama Relvas, 18 em Físico-Químicas; José Manuel de Morais Santos Pais, 18 em Matemática; 4.º ano, Rui Eduardo Sardinha Lobão Cardoso, 16 em Francês; João Melão Ribeiro, 18 em Ciências Naturais; Augusto José de Carvalho Pereira Norberto, 18 em Matemática; 5.º ano, Fernando José da Silva Ramalho Gomes, 16 em Português; Aníbal das Neves Oliveira, 16 em Físico-Químicas; Mário Jorge Torres Silva, 16 em Inglês; Carlos João Tomé Gouveia Pedrosa, 19 em Matemática; 7.º ano, Jorge Alberto do Nascimento Veríssimo, que recebeu o Prémio D. Dinis; e Nelson Reis Pino, antigo aluno, residente em Luanda, que recebeu o Prémio Gil Vicente.

À ENTRADA DO ESTORIL

Mais um desastre grande á entrada do Estoril. A estrada estava concorridíssima e onde o trânsito não tem sido devidamente orientado. Em quatro dias houve ali dois mortos e dois feridos. Ontem mais um ferido de gravidade foi continuar o triste rol. A sr.ª D. Augusta Borges da Cunha, de 70 anos, foi ali colhida por um automóvel conduzido pelo sr. Armando Antunes, comerciante no Monte Estoril. Depois de tratada no hospital de Cascais, veio para o de S. José.

NO NAUTICAMPO II
VISITE O STAND DA
CARAVANA, LDA.
APRECIE AS FAMOSAS «ROULOTTES»
PLUMA
E HABILITE-SE AO SENSACIONAL CONCURSO
FÉRIAS 1968

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

(Continuação da página anterior)

A iniciativa, este ano lançada pelo nosso jornal, tem por objectivo distinguir os melhores anúncios publicados na Imprensa portuguesa, atribuindo os seguintes prémios:

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE «DIÁRIO DE LISBOA» (anúncio a preto e branco) — Troféu para a Agência ou Serviço de Publicidade, e 20 000$00 para os criativos que intervieram na feitura do anúncio seleccionado.

1.º PRÉMIO DE PUBLICIDADE (preto e branco) — Troféu e 10 000$00 para os criativos.

2.º PRÉMIO DE PUBLICIDADE (preto e branco) — Troféu e 5000$00.

PRÉMIO ESPECIAL — Troféu para a Agência ou Serviço de Publicidade.

PRÉMIO ANUNCIANTE — Uma miniatura destinada ao cliente da Agência de Publicidade que obtiver o «Grande Prémio».

Com a publicação do regulamento, parece ter redobrado o interesse por este concurso instituído pelo nosso jornal, no intuito de estimular a elevação do nível da publicidade em Portugal, com resultados evidentemente benéficos para a própria Imprensa e para o País em geral.

Os nossos serviços continuam á disposição de todos os interessados, para prestar os esclarecimentos que entenderem necessários

A aliciante viagem a Nova York oferecida pela «Intertur» e a «Air France»

Mas além dos prémios indicados no regulamento, e que acabámos de recordar, á Agência ou Serviço de Publicidade que obtiver o «Grande Prémio» será oferecida uma viagem a Nova York, com hotel pago, durante uma semana de estadia na fascinante metrópole norte-americana.

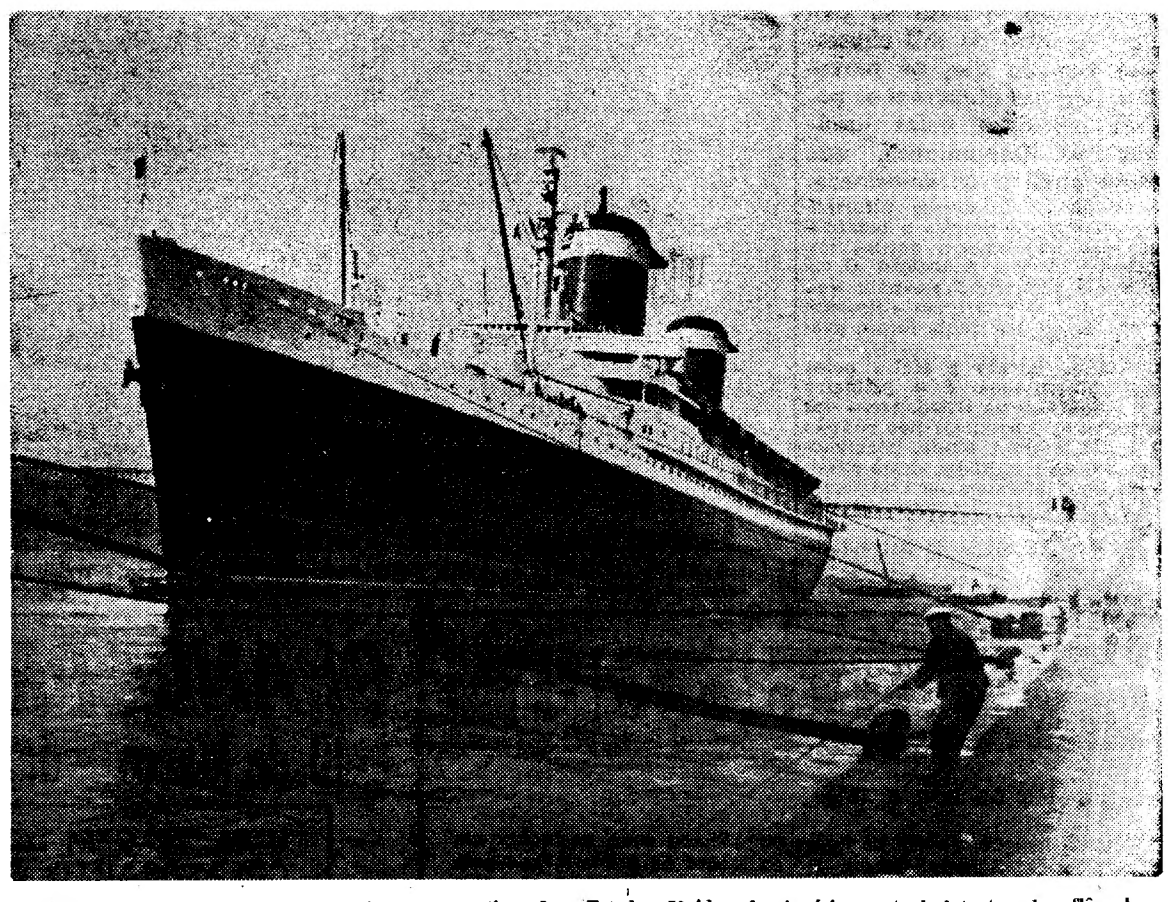
Este prémio especial, que conta com a gentil colaboração da «Intertur — Organização Mundial de Intercâmbio Turístico, Ltd.» e da «Air France», permitirá a um publicitário, a indicar pela entidade beneficiada, estabelecer contacto com algumas das mais adiantadas organizações do seu ramo, pois Nova York é uma das capitais da publicidade.

Um troféu em concurso

A dinâmica do «Grande Prémio» ainda encerra outra faceta: conforme temos vindo a comunicar, o «Diário de Lisboa» abriu concurso para a execução da peça de arte que materializará para sempre o espírito que enforma o «Grande Prémio de Publicidade». O artista cujo trabalho for escolhido — pelo mesmo júri do «Grande Prémio» — verá o seu nome para sempre ligado á atribuição do prémio e receberá um cheque de 15 000$00.

A articulação destes elementos, pelo interesse que está a despertar, é garantia certa do êxito de uma ideia que o «Diário de Lisboa» em boa hora resolveu pôr em marcha.

O paquete mais rápido do Mundo
atracou esta manhã no Cais da Rocha



«United States» — o paquete mais representativo dos Estados Unidos da América, actual detentor da «flâmula azul» da travessia do Atlântico, atracou, esta manhã, á gare marítima da Rocha do Conde de Óbidos. É a primeira vez que o navio entra no Tejo. Traz a bordo 855 passageiros da mais elevada categoria social dos Estados Unidos, sendo a sua tripulação constituída por 980 homens Com cerca de 302 metros de comprimento, e uma arqueação bruta de 52 070 toneladas, é considerado o mais rápido paquete do mundo. O «United States», a efectuar uma viagem de excursão a três continentes larga amanhã, ás 6 horas, com rumo ao Funchal

NAUTICAMPO—II
(Encerra-se amanhã!)
VEJA NOS PAVILHÕES DA F. I. L. O MATERIAL MAIS MODERNO PARA RECREIO AO AR LIVRE: NÁUTICO, AERONÁUTICO E DE CAMPISMO
☆ Preço de entrada 5$00 *
HORÁRIO — HOJE E AMANHÃ, das 17 às 24
Serviço de restaurante e bar * Transportes assegurados

O CHEFE DO ESTADO VAI VISITAR A VISTA ALEGRE

ILHAVO, 24 — No próximo mês de Março, em dia ainda a determinar, visitará o importante estabelecimento industrial de cerâmica da Vista Alegre, o sr. Presidente da Republica, que inaugurará os novos fornos a gás propano e algumas dependências do referido estabelecimento que foram ampliadas e reformadas, segundo as exigências da técnica moderna. Os novos fornos, de regime contínuo de produção, são a ultima palavra na técnica do género e as dependências que sofreram reforma ficam de acordo com as exigências do fabrico moderno que estão a ser seguidas na importante fábrica de cerâmica. O sr. almirante Américo Thomaz será recebido pelo administrador, pessoal superior e pelas entidades oficiais do distrito.

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

O GRAVADOR

Eu não sabia como era a minha voz; nunca a tinha escutado a sério, com atenção... Como havia de ser se falo ao mesmo tempo?

Um dia apareceu lá em casa um gravador, e ei-la a entrar-me pelos ouvidos. Isto é a minha voz? perguntei num espanto. E todos a dizerem que sim, pois claro, que era exactamente a minha voz, sem tirar nem pôr.

Coisa mais misteriosa! Uma pequena máquina que rasga os véus entre nós e a nossa voz, que a fixa ali, como ela é, na fitinha castanha, até à curta eternidade das fitas magnéticas. Ali está ela, a minha voz (dizem todos que sim e eu acredito) a dizer não sei o quê há três meses e tal, uma frase qualquer sem pés nem cabeça, a que me ocorreu na altura.

Coisa útil também, já pensaram? Não para gravar canções nem conversas nem frases sem pés nem cabeça, nada disso. Pedir às pessoas que nos são mais queridas, aos grandes amigos, àqueles que farão tudo por nós, que gravem frases tranquilizadoras que depois podemos ouvir incessantemente. Frases definitivas sobre o amor e a amizade e a lealdade e a imperecibilidade das palavras, das frases ditas num momento e logo petrificadas para todo o sempre, ali, na fitinha giratória. Hei-de gostar sempre de ti. Você sabe como eu sou seu amigo (ou sua amiga). Nunca seria capaz de uma deslealdade. Longe de ti não sou eu. Não tem ninguém tão seu amigo (ou tão sua amiga). Coisas assim.

A fitinha a voltar atrás a um simples gesto nosso, e nós tranquilos, meu Deus que tranquilidade. De olhos fechados, de sorriso nos lábios, a ouvir, a ouvir... A acreditar, a acreditar... Na tal imperecibilidade, na tal petrificação... Hei-de gostar sempre de ti. Você sabe como eu sou seu amigo (ou sua amiga). Nunca seria capaz... E adormecer assim.

Ora, diga-nos...

— Gosta de desportos de Inverno?

Com os Jogos Olímpicos de Grenoble, que através da Eurovisão alcançaram uma dimensão e uma popularidade que, apesar de tudo, sem ela não conseguiriam ter, os desportos de Inverno passam, de certa maneira, para a «ordem do dia». E sobre eles fizemos a nossa pergunta de hoje.

● Desportos de Inverno... São praticados sobre o gelo, não é? Gosto, preferindo talvez o esqui. Vi na televisão aquelas provas de Grenoble e agradaram-me muito — *afirmou-nos o sr. Carlos Manuel Soares Mega, que trabalha no sector administrativo de um nosso prezado colega.*

— Ao natural, alguma vez presenciou uma prova desportiva dessas?

— Não, nunca. Mas é natural que gostasse. Tudo vai do hábito.

● *Leonor Teixeira, aluna do 3.º ano da Faculdade de Ciências, disse-nos:*

— Não pratico nenhum desporto de Inverno, por isso não posso saber se gosto ou não.

— O que pretendemos é a sua opinião de espectadora, e não de praticante...

— Ah!, de ver gosto imenso, sobretudo da patinagem artística no gelo e de esqui. Por acaso, não tive oportunidade de ver as transmissões de Grenoble da televisão — e tive pena...

— Pratica algum desporto... sem ser de Inverno?

— Natação (sou açoriana, tenho o mar lá perto...), ciclismo e patinagem... sem ser sobre o gelo.

— Entrou já em provas?

— De natação.

— Que tal?

— Fiquei em 2.º, 3.º lugar.

— Entre dois ou três concorrentes?

— Não: entre cerca de 30.

— Então, parabéns...

● Gosto de desportos de Inverno, sim senhor, sobretudo de hóquei no gelo — *asseverou-nos o sr. Augusto Gonçalves, «banar», o qual tinha uma história para nos contar:*

— É que eu estive no Canadá muitos anos, e lá o hóquei sobre o gelo tem grande popularidade. E eu mesmo, além de ir sempre aos jogos, também fui praticante, chegando a participar num torneio.

— ?

— Regressei do Canadá há três anos e nunca mais voltei a jogar. Infelizmente cá esse desporto não se pratica, caso contrário eu continuaria.

— Gostava então que houvesse hóquei sobre gelo em Portugal?

— Sim, senhor. Mas não há condições. Falta um rio como tínhamos em Montreal, que estava gelado pelo menos 4 meses por ano e onde se praticavam os desportos de Inverno.

NÃO HOUVE CRIME

MONTIJO, 24 — No quarto de uma pensão foi encontrado morto, esta noite, o sr. Amável Cardoso Dinis, natural de Coruche, casado, pai de uma menina de 11 anos. Sobre a mesa de cabeceira, uma carta para a mulher e para a filha. O cadáver recolheu á casa mortuária do Hospital desta vila, onde aguarda autópsia.

Corporação da Lavoura

Sob a presidência do sr. D. Manuel de Almeida e Vasconcellos, reuniu-se a Direcção da Corporação da Lavoura, estando presentes os vogais srs. Aníbal Morais, Artur Patrocínio, Francisco Pereira Freixo, Manuel Cardoso e dr. João Afonso Ferreira Dinis. A Direcção, depois de ter apreciado o esquema de actuação a seguir para organizar a produção, com vista á defesa dos interesses dos produtores de madeira — o qual já mereceu despacho concordante do secretário de Estado da Agricultura — resolveu convocar a sua secção de Produtos Florestais, e decidiu também continuar a dar o seu apoio e colaboração ao grupo de trabalho que, na Direcção-Geral dos Serviços Florestais, a este assunto se vem dedicando.

A Direcção apreciou seguidamente um projecto de esquema de intervenção permanente no mercado da batata, com vista a defender não só o produtor como o consumidor das nefastas consequências das crises que cíclicamente afectam este sector da produção.

A Direcção, depois de apreciar e enaltecer o corajoso esforço, levado a cabo na campanha em curso, pela Junta Nacional das Frutas, na sequência de instruções recebidas do secretário de Estado do Comércio, resolveu manifestar, uma vez mais, por tal facto, a sua gratidão áquele membro do Governo, pois muito grave teria sido a situação dos produtores de batata se a tempo se lhes não tivesse acudido.

Por ultimo, aprovou o texto definitivo do esquema acima referido, elaborado de acordo com as decisões da secção de Frutas e Produtos Hortícolas sobre a matéria, e resolveu remetê-lo á Junta Nacional das Frutas.

UMA MENSAGEM DA CAUSA MONÁRQUICA

A Causa Monárquica distribuiu a «Nova Mensagem do Lugar-Tenente do Senhor Dom Duarte Nuno — Vontade de Compreender e Cumprir (Primeira parte)».

Documento doutrinário, de evocação histórica, assinado pelo lugar-tenente sr. embaixador dr. António de Sèves, assinala uma linha evolutiva de pensamento e acção, salientando o significado e os efeitos das tendências do conselheiro Azevedo Coutinho e do sr. prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, que foi lugar-tenente, interino, «por nunca ter querido ser efectivo».

Três portugueses feridos num desastre de automóvel próximo de Valência (Espanha)

Três portugueses, comerciantes de brinquedos, residentes em Lisboa, sofreram ontem á tarde um grave desastre de viação, próximo de Chester, localidade espanhola a cerca de trinta quilómetros de Valência. O automóvel em que seguiam chocou com um camião, ficando mais ou menos feridos os três ocupantes.

São eles os srs. António Maria Beira, de 65 anos, Carlos Caramas Pires, de 46 e Félix Martins de Araujo, de 33. O primeiro sofreu fractura exposta da perna esquerda e os restantes ferimentos e contusões diversas. Foram conduzidos ao Hospital Provincial de Valência, onde se encontram internados.

Espera-se que hoje, ao fim da tarde, tenham alta os srs. Carlos Pires e Félix Martins de Araujo.

Segundo nos informaram naquele hospital, os feridos iam de Madrid para Valência, onde tencionavam realizar transacções na Feira do Brinquedo, que está a funcionar naquela cidade.

Terminou esta manhã o rescaldo do incêndio que destruiu no Seixal uma moagem de cortiça

SEIXAL, 24. — Prolongou-se até meio da manhã o rescaldo do incêndio que destruiu, durante a noite, a oficina de moagem da firma corticeira C. G. Wicander, Lda., desta vila, causando prejuízos da ordem dos mil contos e paralisando aquele importante sector, autêntico «coração» da fábrica, por um período que pode chegar a dois meses.

Admite-se que o incêndio tenha tido origem na fricção de qualquer desperdício metálico — arame ou lata — entre as mós de trituração. Entretanto, só o pronto ataque movido por uma centena de bombeiros das corporações de voluntários de Cacilhas e Almada, coadjuvados pelos privativos da Mundet e da própria Wicander, num total de vinte e cinco agulhetas, impediu que as chamas se propagassem ás restantes dependências, nomeadamente a um armazém de cortiça.

Para evitar a sua paralisação total, a Wicander terá agora de adquirir granulado a outros fabricantes.

Os operários da oficina de moagem, em numero de quinze, vão ser distribuídos por várias secções da fábrica.

JANTAR DE HOMENAGEM AO DR. ABÍLIO TOMÉ

Realiza-se na próxima semana, na típica Adega Mesquita, um jantar de homenagem ao arrojado empresário tauromáquico dr. Abílio Tomé e ao novo matador — que há dias tomou a alternativa cortando o animal aos pedaços, dr. J. C. Cardoso.

IMPORTANTE ACÓRDÃO DO CONSELHO ULTRAMARINO

(SUPREMO TRIBUNAL FISCAL DO ULTRAMAR)

A Companhia União de Cervejas Angola (Cuca), com sede em Luanda, para efeitos de lançamento do imposto extraordinário para a defesa de Angola, referente ao ano de 1964, mencionou de lucros líquidos a importancia de 30 725 838$04.

Fixada pela 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Fazenda e Contabilidade a matéria colectável em 56 565 948$75, dela reclamou a interessada para a Comissão de Revisão, que, atendendo a sua reclamação apenas no que se referia a remunerações administrativas no montante de 1 647 050$ —, considerou como matéria colectável a importancia de 54 918 898$75.

Desta deliberação interpôs a Cuca recurso para o Tribunal Administrativo da província, solicitando fossem deduzidas nos lucros líquidos apurados as seguintes verbas: excedente de 12,5 por cento para amortização, 245 300$39; contribuições e impostos, 1 619 614$; transportes e deslocações, 6 361 416$57; acção social, 1 961 784$91; publicidade e propaganda, 4 212 440$06; despesas de representação, 124 152$80, e despesas diversas, 2 101 145$88.

O Tribunal Administrativo atendeu o recurso no que se refere ás verbas de amortizações, contribuições e impostos, transportes e deslocações e negou provimento nas restantes.

Da parte desfavorável recorreu a Cuca para o Conselho Ultramarino.

Os juízes da 1.ª subsecção da secção do contencioso do Conselho Ultramarino, como Supremo Tribunal Fiscal Ultramarino, emitiram um acórdão que nega provimento ao recurso.

SPORTING: CINCO JOGOS NA AMÉRICA DO NORTE?

O director do departamento de futebol do Sporting, Abraham Sorin, durante uma viagem particular aos Estados Unidos, recebeu uma proposta do presidente da Liga Americana para a turma «leonina» ali se deslocar no final do campeonato para disputar cinco encontros.

Como existem outros convites do estrangeiro, o departamento do futebol sportinguista irá estudar as condições oferecidas e avaliar da sua viabilidade.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma gabardina, um saco de linhagem com artigos de ginástica, óculos graduados, dois porta-moedas com dinheiro, um casaco de fazenda, de rapaz, uma bolsa, tipo porta-moedas, com documentos da sr.ª D. Ana Hortense Braga Gomes e dinheiro, uma carteira com documentos da sr.ª D. Yvette Marie Lopes, os bilhetes de identidade da sr.ª D. Maria Joaquina Vilela Sousa e do sr. João Leão Alves, um chapéu-de-chuva e uma capa de sombrinha, uma tesoura e um corta-unhas, um tampão e dois aros de roda de automóveis e argolas com chaves.

— Foram para ali enviados pela Carris: porta-moedas com dinheiro, um relógio de pulso, argolas com chaves, uma nota do Banco de Portugal, um chapéu-de-chuva, um plástico com um sobretudo, um avental, uma caixa com sapatos, um embrulho com cartões, uma pulseira de fantasia, um anel de metal, um véu preto, um colar de fantasia, um cesto, um plástico com esferográfica, um boné de criança e um saco de plástico com *tricot*.

Guerrilheiros

ARTES PLÁSTICAS

V Salão de Arte de motivos ribatejanos

No V Salão de Arte de motivos ribatejanos, patrocinado pela Junta Distrital de Santarém, pelo Governo Civil de Lisboa, pelo S. N. I. e pela Casa Ferreira, e promovido pela Casa do Ribatejo de 9 a 22 de Março, participam os artistas escultor Delfim Maya, escultora Stela de Albuquerque, mestre Rosa Mendes, Cândida Cunha, Domingos Saraiva, Cândido Teles, Emília Gomes Leite, João Mário, Joaquim Bertholo, Augusto Bertholo, Barata Moura, Noel Perdigão, prof. Leopoldo Batalha, Moraes Carvalho, Maria Emília Barbosa Viana, Mercedes Paredes, prof. Narciso de Morais, Rogério Ribeiro, Vicente Besugo e António Brito Caiola.

O prazo da entrega dos trabalhos expira na quinta-feira.

Barata Moura na Casa do Ribatejo

O artista Barata Moura vai expor, na Casa do Ribatejo, os seus mais recentes trabalhos de pintura, realizados durante uma bolsa instituída pelo Restaurante Lusitano, de Coruche. A inauguração, pelo presidente da Câmara Municipal de Coruche, será no dia 9 de Março.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

MARIA VITÓRIA

Últimas representações de «Pão, Pão... Queijo, Queijo»

Apenas até ao Carnaval, Lisboa pode aplaudir a famosa revista popular «Pão, Pão... Queijo, Queijo», que dentro de poucos dias se estreia no Teatro Sá da Bandeira (do Porto), cedendo o palco do Maria Vitória á Companhia Argentina de Revistas de Ethel Rojo

Original de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hemani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador, a popularíssima revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» é uma produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, interpretada por um indesmentível «cast» de estrelas: Eugénio Salvador, José Viana, a vedeta internacional Afrika Frais, Mariema, Max, Anita Guerreiro, a jovem e talentosa revelação Dora Leal, Victor Mendes, Julia Alves, Tania Mota, Maria António, Marília Gama, bailarinas e bailarinos internacionais e, ainda, o sensacional automóvel-voador (que devora quilómetros consumindo gargalhadas). Durante poucos dias, ás 20 e 45 e ás 23 horas, Lisboa pode deliciar-se com a famosa revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo», em sexto mês de triunfante exibição!

VARIEDADES

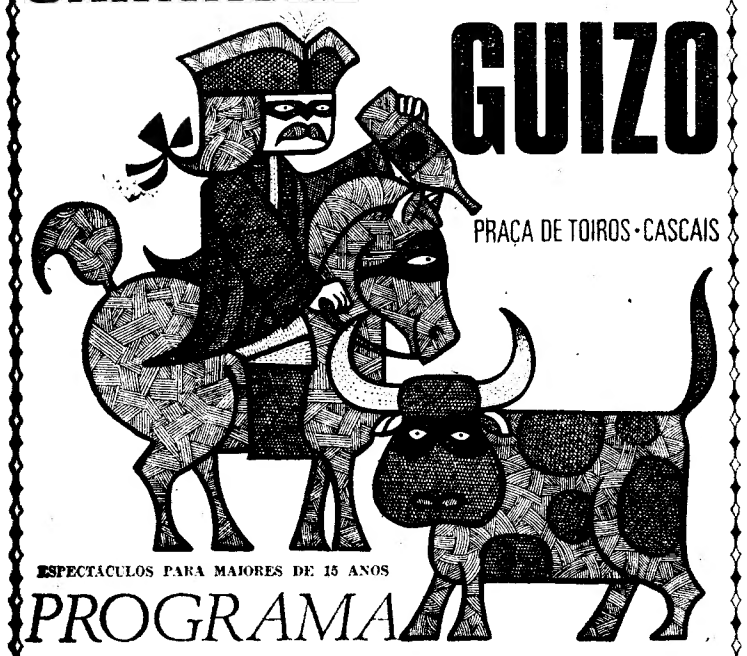
O triunfo de Solnado na super-revista «Pois, Pois...»

Muito judiciosamente, toda a crítica refere o êxito popular do fabuloso Raul Solnado na grandiosa super-revista moderna «Pois, Pois...»: triunfo incomensurável do mais aplaudido actor cómico da sua geração em criações como «O Pinguinhas», que, indelèvelmente, se inscrevem na história do teatro ligeiro do nosso País.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a super-revista «Pois, Pois...» é original de José Galhardo e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hemani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortez. Um naipe de verdadeiros ídolos interpreta a revista «Pois, Pois...»: Raul Solnado («Prémio de Imprensa» pela sua actuação na temporada), a actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortês, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz apaixonante de Maria Teresa Quinta, o azougue e ritmo do «ballet» inglês The Santyago Dancer's, a plástica de sonho da atracção brasileira Wanda Moreno, Dina Maria, o jovem can-

(Continua na 6.ª página)

CARNAVAL NO GUIZO



PRAÇA DE TOIROS · CASCAIS

ESPECTÁCULOS PARA MAIORES DE 15 ANOS

PROGRAMA

sábado 24
NOITE — HIPPY

domingo 25
NOITE dos FANTASMAS

segunda 26
NOITE BONNIE and CLYDE

terça 27
NOITE — CARIOCA

ANIMADO POR CONHECIDOS CONJUNTOS MUSICAIS

Entrada de bar com direito a uma bebida — 75$00

Reserva de mesa com direito a uma bebida — 130$00

MARCAÇÕES PELOS TELEFS. 282349 das 14 às 19 - 282168 depois das 19

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CASCAIS DA INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

EL CORDOBÉS

por LARRY COLLINS e DOMINIQUE LAPIERRE

(autores de «Paris Já Está a Arder?»)

Este livro não é apenas uma história de touros e de toureiros, de arenas e de sol, de multidões em delírio e do silêncio angustiante das colhidas. É toda a história recente da Espanha: a época heróica da Guerra Civil, os tempos terríveis que se lhe seguiram, o despertar do povo espanhol para a nova realidade europeia. E também a imagem da generosidade dadivosa que cumpre um certo destino trágico.

Volume de 500 páginas, ilustrado: 85$00

Colecção Figuras de Todos os Tempos

LIVRARIA BERTRAND

CAPITÓLIO

TEL. 32 03 79

Às 21.45 h. (M/17 anos)

Um êxito excepcional que se despede do público

A VOLÚPIA DA HONRA

de Pirandello

Dentro de dias:

«A LOCOMOTIVA»

com Amélia Rey Colaço e Costinha

AMOSTRAS

envia a todas as Ex.mas Clientes do Continente e Ilhas, completos mostruários sem qualquer compromisso de compra, dos seguintes artigos:

Linhos e estopas nacionais e estrangeiros panos de lençol em algodão dralon e terylene, liso e estampado, atoalhados de mesa a metro, tule de nylon, bordados suíços, lenços, rendas, voyle branco e cru de terylene para cortinas, opais e as modernissimas helancas (não passa a ferro), lisas e estampadas para camisas de noite. Peça os nossos mostruários por meio de um simples postal e encontrará por certo o que pretende ao melhor preço

Lavores femininos

Av.ª Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

Tágide M/17 anos

UM

Grande Carnaval

COM

MINI CONSUMO

Tel. 35327

CARNAVAL

SÁBADO — DOMINGO
(Tarde e Noite)
SEGUNDA E TERÇA-FEIRA

CLUBE ESTEFÂNIA

R. ALEXANDRE BRAGA, 24-A

MAIORES DE 15 ANOS

AVISO AOS SÓCIOS

Pensão Monumental

Voltámos á infancia, com Ranieri.

(Restauradores)

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 369807

NOITES DE CARNAVAL

CASINO ESTORIL

UM «SHOW» SENSACIONAL COM

ROY BRADLEY

AND HIS NUT CRACKERS

THE TAU MOE'S

ARI LOPES e GLORIA NORTON

DEL REY BROTHERS

SILVER SHOW

QUARTETO ORPHEUS

ORQUESTRAS PRIVATIVAS DO CASINO ESTORIL

DIRIGIDAS PELO MAESTRO VITOR CAMPOS

HOJE
BAILE DE GALA DE ABERTURA
(Trajo de noite)

AMANHÃ
PRIMEIRO BAILE TRAPALHÃO
(Obrigatório o uso de máscaras grotescas)

SEGUNDA-FEIRA
SEGUNDO BAILE TRAPALHÃO
(Obrigatório o uso de máscaras grotescas)

TERÇA-FEIRA
BAILE DE GALA DE ENCERRAMENTO
(Trajo de noite)

PREÇOS: Restaurânte e «Wonder Bar», 200$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 100$00 (com direito sòmente a entrada e a dançar depois do espectáculo)

Estes preços não compreendem taxas nem impostos

As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam

(MAIORES DE 17 ANOS)

GRANDIOSO CORSO

ACESSO LIVRE AO PÚBLICO

ÀS 15 HORAS DE AMANHÃ E DE TERÇA-FEIRA COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS, RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA, CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

LUGARES RESERVADOS: BANCADAS, 40 e 30 ESCUDOS

Bilhetes à venda no Casino Estoril, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores, bem como nas Agências ABEP (Restauradores) e Abelha (Av. de Roma)

Espectáculo para todas as idades

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

Nas duas doses reforçadas de dr. Kildare aconteceu tudo quanto se esperava e mais algumas coisas que se não esperavam.

Foi assim:

Havia um doente que estava à espera de melhorar para poder dar umas caramboladas. O longo período de internamento, e portanto de abstenção, deixava-o nervoso. Só pensava era no bilhar, no bilhar, no bilhar.

Isso ocasionou uma bilharice de proporções incalculáveis em que andaram envolvidos os drs. Kildare e Gillespie, a enfermeira que costuma dar saída ao primeiro destes doutores, a irmã Benjamim que tem uma leucemia galopante e mais uma porção de gente indefesa, entre ela como já sabemos, um lutador peso-pesado que «parece um cavalo e dorme como um cordeirinho». Entretanto, a irmã Benjamim falava «com base no cálculo de probabilidades» o que dá um tom consideràvelmente científico e positivista à clínica do dr. Kildare. Igualmente entretanto, o pai da Irmã doente, o Astaire convulsionado (com mil diabos!, então veio ele a morrer, afinal?) pede que seja ele a morrer, em vez da filha, porque ele era palhaço, e pela ordem natural das coisas quem devia partir primeiro era ele, isto é, quem devia partir primeiro para as ilhas Carolinas do oceano Pacífico era a filha, mas quem devia partir primeiro para o outro mundo, pela ordem natural das coisas era ele, e portanto ele pedia que não fosse a filha a primeira a partir, mas sim ele, porque ele até era palhaço e não andava por cá a fazer nada, senão a ganhar umas croas no bilhar.

O seu desejo tão veementemente expresso acabou por ser satisfeito. A filha apareceu de subito curada da leucemia galopante e ele, o generoso pai, acabou mesmo por ir primeiro.

...O mais engraçado de tudo é que, na própria televisão, correu o boato de que várias famílias atendendo a que, e a que, tinham pedido a emissão destas maravilhas kildéricas antes do Telejornal, dava mais jeito, não me lembro bem porquê, mas dava mais jeito, impressionava menos, ou podiam ver melhor, com mais atenção, tinham mais tempo para enxugar as lágrimas, não sei.

Ponham lá isso onde quiserem — e as famílias desta boa terra que sejam muito felizes e assistam, deleitadas, a muitas e a muitas e a muitas curas kildéricò-leucémicas e viva o dr. Barnard que transplanta e o dr. Kildare que cura leucemias galopantes!

VARIEDADES — A continuação lógica do ambiente de felicidade geral existente no folhetim do Kildare fez-se através da rubrica de variedades. Em todo o caso, sem querer intrometer-me em negócios de empreiteiro, acho que aquela rampa podia ser mais breve. Houve por vezes a sensação de que as cançonetistas não tinham tempo de terminar a cançonetice, então alargavam o compasso, o que, em «music-hall», mesmo de «feira dos 13», ké a feira da nha terra, causa sempre má impressão e não é funcional. Uma aposta que ninguém pode cantar naquelas passadas bertiginosas?

Mafalda Sofia começou com uma canção de excessivo mau gosto. O realizador defendeu-a o mais possível do «play back» mas a canção, essa, era indefensável, canção em que se falava do nariz da pessoa amada e Mafalda dizia com o ar de quem afirma verdades alcoranicas:

Esse teu nariz
foi feito só para mim

Na sua segunda interpretação houve, por certo, esquecimento grave. Era a famosa «S. Francisco», mas Mafalda Sofia deu-nos, apenas, o «cisco» e para isso, caramba, não valia a pena! Aliás, a interpretação é um perfeito assassínio a exigir imediata intervenção do Steed vingador.

Eugénia Maria tem ar de boa menina, muito certinha e muito obediente. Seria bom que não procurasse ser a Gigliola cá do burgo. Quanto ao mais, uma voz apagada, sem expressão e sem vida, como as flores de papel. Claro que as canções não a ajudaram e torna-se muito difícil saber até onde vai a responsabilidade delas e mais de quem inventou umas letras disparatadas, como aquela segunda:

o amor que está perdidú
pode não estar esqueciidúúú

Maria Valejo deu ontem mais certa expressão das suas qualidades. Mas aos numeros de que participou faltava o mínimo equilíbrio. Nenhuma harmonia entre o acompanhamento a armar ao «pop-fado», com um incrível violino metido pelo

(Continua na 7.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 20 e 55: O cavaleiro da tempestade**

O 6.º episódio filmado, de hoje, da série «O cavaleiro da tempestade», intitula-se «A caminho de Menton», e será interpretado pelos artistas, Robert Techevarry, Jacques Baluin e Geneviève Casilé, numa realização de Yannick Andrei.

● **Às 22 e 45: Bonanza**

Representa-se, esta noite, mais um episódio filmado da série «Bonanza», intitulado «O Rebelde», com os artistas Larne Greene, Michael London, Dan Blacker e Tim Considine.

TRINDADE
F. N. A. I.
O T. N. P. apresenta
HOJE, ás 21.45 — (Adultos)
«NÃO SE SABE COMO»
de Luigi Pirandello
UM VERDADEIRO ÊXITO

O FORNO
BAR-BOITE
SESIMBRA
LEMBRA-LHE
O SEU CARNAVAL
DE 1968
(M. 17 anos)

O MELHOR CARNAVAL INFANTIL
AMANHÃ, SEGUNDA E TERÇA-FEIRA, às 15 e 18 h.
PARA MAIORES DE 4 ANOS
PELO
TEATRO DO GERIFALTO
(SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO)
NO
EDEN-TEATRO
COM
Uma maravilhosa peça de NORBERTO AVILA
EM ESTREIA
A ILHA DO REI SONO
EM CADA SESSÃO
UM GRANDIOSO CONCURSO DE MÁSCARAS
APRESENTADO POR NUNES FORTE
COM PRÉMIOS PARA TODOS OS CONCORRENTES da EDITORIAL VERBO, da FOTOCOLOR e da FOC-ESCOLAR
(COLECÇÕES DE JOGAR E APRENDER)
E
UM SORTEIO DE UMA BICICLETA «IBA»
BILHETES À VENDA

HOTEL EMBAIXADOR
BAILES DE CARNAVAL
HOJE ● AMANHÃ ● SEGUNDA e TERÇA-FEIRA
COM UM MAGNÍFICO «SHOW»
SARA LEZANA
com LOS GRANADOS
LOS RANCHEROS ● TRIO HARMONIA
MALIKA et MILLS
PREÇOS — 250$00 (com direito a jantar-ceia) · 150$00 (com direito a 50$00 de consumo de bebidas)
MATINÉES-DANÇANTES AMANHÃ E TERÇA-FEIRA
— Preço 40$00 —
(Estes preços não incluem as taxas regulamentares)
MAIORES DE 17 ANOS

M/12 ANOS
PHILIPPE LEROY
MARISA MELL
ALBERTO LIONELLO
FRANCO FABRIZI
NUMA ALUCINANTE
SINFONIA DE IMPREVISTOS!

JÁ EXPERIMENTOU... RIR?
JÁ COMPAROU... AS SUAS GARGALHADAS?
ESTE É SEM DÚVIDA O MAIS PODEROSO DETERGENTE CONTRA O RISO AMARELO!
RIA MAIS À VONTADE
RIA FRANCAMENTE
COM O FILME DO CARNAVAL-68
Estreia HOJE Às 21,45 ROMA
TECHNICOLOR
TECHNISCOPE
QUE NOITE RAPAZES!
Exclusivo
FILMES OCIDENTE

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

çonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Nela Duarte e, ainda, bailarinas e bailarinos internacionais. Todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, todos os caminhos vão dar ao Teatro Variedades onde Solnado comanda o risto da revista «Pois, Pois...».

TEATRO VILLARET

«Um Anjo de Chapéu de Palha», com Henrique Santana e Irene Isidro

Ao Teatro Villaret continua a acorrer todos os dias grande numero de publico, pois a comédia ali no cartaz, já em quarta semana, pela engraçadíssima e original história, justifica a sua presença.

Na verdade, «Um Anjo de Chapéu de Palha» trata-se de uma comédia engraçadíssima, com humor crítico e sabor social, que nos mostra que «na vida não é o tempo que cá estamos que conta, mas sim o que fazemos enquanto cá estamos». Do elenco fazem parte Henrique Santana, no protagonista, Irene Isidro, Maria Helena, Henrique Santos, Rodolfo Neves, Anabela, Rolando Alves, Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Alice Carta, Luís Alcaria e Victor Hugo. A encenação e a direcção artística pertencem a Henrique Santana e as cenas são de Mário Alberto.

Hoje, 6e, todas as noites, espectáculos ás 21 e 45 e aos domingos e feriados também ás 16 horas.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título em português — «Que noite rapazes!»
Produção — Italiana.
Realização — Giorgio Capitani.
Intérpretes — Philippe Leroy, Marisa Mell, Alberto Lionello e Franco Fabrizi.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmes Ocidente.
Processo — Techniscope — Technicolor.
Classificação — 12 anos.

No Monumental e Europa

Título em português — «Londres é de gritos».
Produção — Americana.
Realização — Robert Hartford - Davis.
Intérpretes — Norman Wisdom, Terry-Thomas, Anna Quayle e Diana Dors.
Género — Comédia.
Distribuição — Rivus.
Processo — Colorido.
Classificação — 12 anos.

MARIEMMA

Mariemma, considerada a primeira bailarina espanhola da actualidade, e tão amiga de Portugal que tomou parte nos dois festivais de Madrid para as vítimas das inundações, sofre agora uma doença da coluna vertebral que a terá afastada dos palcos de três a dez meses, pelo que não poderá tomar parte nos próximos festivais de Espanha nem cumprir os contratos assinados para vários países da Europa e da América.

COLISEU

HOJE

1.º DIA DE CARNAVAL

2 Grandes Espectáculos 2

TARDE INFANTIL
ÀS 16 HORAS
Entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
AS MAIORES ATRACÇÕES
À NOITE ÀS 22 HORAS
(Maiores 15 anos)
DEZENAS DE ATRACÇÕES
BAILE ATÉ DE MADRUGADA
3 ORQUESTRAS 3
Dança-se na pista, nos corredores, nas galerias
O CARNAVAL DAS FAMÍLIAS

AMANHÃ
2.º DIA DE CARNAVAL
TARDE INFANTIL
Entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
À NOITE ÀS 22 HORAS
(Maiores 15 anos)
ESPECTÁCULO E BAILE ATÉ DE MADRUGADA

— Bilhetes á venda —

SERGE LIFAR

SERGE LIFAR VEM A LISBOA EM ABRIL

O antigo «maître-de-ballet» da Ópera de Paris, Serge Lifar, uma das mais conhecidas e discutidas figuras do mundo do bailado, vem a Lisboa em Abril. Deste modo, com o intervalo de um ano, o célebre bailarino vem a Portugal, desta vez para trabalhar com o Grupo Gulbenkian de Bailado.

A convite da Fundação Gulbenkian «maître» Lifar vem preparar um dos seus bailados, que ficará incluído no repertório do Grupo.

No mesmo mês virá também a Lisboa uma conhecida figura do mundo da dança, «miss» Geraldine Stephensoes, que igualmente virá dirigir um bailado para o Grupo Gulbenkian.

HOJE
duas sessões ás 21 e 23 horas
AMANHÃ
á tarde, ás 16 h.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa

ADULTOS

UM ANJO de CHAPEU DE PALHA
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO ABSOLUTO

e RAUL SOLNADO
DESEMPENHO DA C.ª TEATRO ALEGRE
HENRIQUE SANTANA ● IRENE ISIDRO
HENRIQUE SANTOS E MARIA HELENA

ALGARVE — PRAIA VERDE

O CARNAVAL mais alegre e económico
Dias 24 — 25 — 26 e 27
DOIS JOVENS — DOIS ÊXITOS DA RÁDIO E TV
FRANCISCO JORGE e LENA BRANCO
Conjunto EUROPA 67
Esmerado serviço de cozinha — Ambiente seleccionado
Surpresas — Prémios para as melhores máscaras
Marcação gratuita de mesas para telef. 5004 de V. R. Sto. António

CHEFE DE SERVIÇOS DE CONTABILIDADE

LICENCIADO PELO ISCEF
SECÇÃO DE «FINANÇAS», DE PREFERÊNCIA

Nacionalidade portuguesa
Bastante experiência para o lugar
Serviço Militar regularizado
Bons conhecimentos de línguas estrangeiras
Oferecemos boa remuneração e condições de trabalho da Empresa de elevado nível

Resposta a este jornal ao n.º 311 acompanhada do «curriculum» detalhado.

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos à Vossa disposição o nosso vastissimo sortido de artigos para enxovais para noivas e bebes cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres.

Enviamos para todo o País e ilhas amostras de tecidos para Lingerie, linhos, panos para lençóis, rendas e bordados e todo o necessário para enxovais

Lavores Femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

LAVORES
Rua Aurea, 179

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

VASCO MORGADO apresenta

CARNAVAL MONUMENTAL
SÓ NO MONUMENTAL

4 NOITES DE FOLIA no
TEATRO MONUMENTAL
A PARTIR DE HOJE
2 SESSÕES
20.30 e 23.30 h
(ADULTOS)

com CAMILO DE OLIVEIRA A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA
NA SUPERPRODUÇÃO MUSICAL DE ÊXITO

DUAS PERNAS... 1 MILHÃO

Carnaval MINI SAIA
A ITALIANA

como atracção
JOÃO PAULO
e o seu espectáculo
com SÉRGIO BORGES
BAILE ATÉ DE MADRUGADA
com a PRESENÇA de
Quinteto Académico + 2
OS 5 DE PORTUGAL
Conjunto NAPOLITANO

MUITOS PRÉMIOS PARA A MISS «MINI-SAIA» 1968

NO TEATRO MONUMENTAL

AMANHÃ, 2.ª E 3.ª-FEIRA, ÀS 15 E 18 HORAS
O MONUMENTAL CARNAVAL DE GENTE MIÚDA
UM MUNDO DE ATRACÇÕES
IRMÃOS SILVAS
equilibristas
MISS ANTONIETA
e as suas pombinhas amestradas
ZÉLINHA
contorcionista
MADAME MONTEIRO
e os seus cães amestrados
AS TRÊS MASCOTES
malabaristas
EMÍLIA CAMUS
famosa equilibrista
PALHAÇOS TORRALVOS
reis da hilaridade
IRMÃOS LOURADORES
olímpicos
OS ORLANDIS
famosos ciclistas
VITÓRIA MARIA
cançonetista

Paraíso Infantil

MAIORES DE 4 ANOS

E AINDA
o Grupo Folclórico «OS CEIFEIROS DE ALHANDRA»
(25 FIGURAS)
60 VALIOSOS PRÉMIOS SERÃO ATRIBUIDOS ÀS CRIANÇAS MAIS BEM MASCARADAS NUM SENSACIONAL E TRADICIONAL CONCURSO
COLABORAÇÃO ESPECIAL DE
CÉLIA DE SOUSA ● CARLOS QUEIRÓS ● LEONOR POEIRA ● ANTÓNIO FEIO, o «Luisinho da TV»

ESTREIAS EM LISBOA
MAIORES DE 6 ANOS
NO PALCO DO CINEMA MONUMENTAL
AMANHÃ, 2.ª e 3.ª-FEIRA
À TARDE, ÀS 19 H.

João Paulo E O SEU ESPECTÁCULO
com SÉRGIO BORGES
PRÉMIOS DA IMPRENSA 1965 e 1966
«QUARTETO 1111»
PRÉMIO DA IMPRENSA 1967
e ainda a atracção internacional ROSY BARON

carnaval à portuguesa
com balanço, beat e swing
QUINTETO POPFADO
retiro do popfado
rua ferreira lapa, 38-d
(á duque de loulé)
tel. 561949
não há passarinhos nem entradas de favor

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO MUNDIAL

Título — «James Tont, Operação Dois» («James Tont, Operation D.U.E.» — versão inglesa)
Realizador — Bruno Corbucci
Intérpretes — Lando Buzzanca, France Anglade, Jacques Dufilho

Tudo começa com um congresso de agentes secretos, o primeiro por sinal. Realiza-se em Novembro, entre o dia 004 e o dia 007, num palacete antigo. Ausente, James Bond, retido por afazeres profissionais: Thunderball ainda, é claro, Matta-Hari não pôde vir (o contrário é que era de espantar...), mas temos a irmã, uma bondosa velhinha que pretende recuperar a reforma devida pelo Governo aos serviços da mana e vai entretanto instruindo a neta de uns sete anos a desviar microfilmes. Chega James Tont e, após uma intervenção de um agente secreto dos países subdesenvolvidos pedindo condições de trabalho iguais ás do mundo capitalista, resolve falar para, entre mil ciladas, fazer o elogio dos espiões da série 00. Tont vai eliminando todas as armadilhas (aranhas, choques eléctricos, etc.), mas não consegue evitar a inocente rasteira da tal netinha ingénua e prometedora. Entra numa casa de saude, onde logo se apaixona, e, uma vez congelado (foi a sorte dele...), enviam-no para junto do chefe, que é um senhor que não faz nada (já é costume) e que, ajudado por Jacques Dufilho, congela e descongela como meio de transporte. O problema que exige a presença de Tont é grave: um grupo de «beatniks» ataca locais estratégicos e parece disposto a pôr em cheque uma determinada instituição religiosa (mais tarde viremos a saber que se trata das joias do Vaticano). Todo o mal se concentra numa cidadezinha que se chama (et pour cause...») Westmoreland. Tont investiga, com muito medo como qualquer de nós, disfarçado em «beatnik», astronauta, ou guarda da basílica de S. Pedro, amando, cantando e voando.

Não conto mais, nem valia a pena. O leitor decerto já se apercebeu que se trata de um filme concebido por uma imaginação fértil e irrefreável. Diga-se sem hesitações que este James Tont é certamente uma das sátiras á espionagem mais originais e divertidas entre as que recentemente nos tem sido dado ver. A parte final fraqueja, a imaginação transborda, desequilibra-se, perde-se no excesso de si mesma, as situações complicam-se e o riso retrai-se. Mas, apesar disso, este filme italiano tem aspectos bastante curiosos. E se a espionagem nos deu o exibicionismo cabotino de Chabrol ou a mediocridade confrangedora do ultimo Hitchkok (com uma ou outra pirueta metafísica para deliciar a crítica irrecuperávelmente delirante), pode muito bem dar-nos ainda esta obra inofensiva de Bruno Corbucci, que até consegue fazer rir sem incomodar.

EDUARDO PRADO COELHO

• NO CONDES

(em reposição)

Título — «Uma Noite na Ópera» («A Night at the Opera»)
Realizador — Sam Wood, 1935
Intérpretes — Irmãos Marx (Chico, Groucho, Harpo)

Os 3 Marx estão já dentro de um navio que parte para a América. Groucho vê os marinheiros arredarem a escada que liga o navio ao cais e pergunta: «— Acha que ainda tenho tempo de ir pagar a minha conta ao hotel?» Não, respondem-lhe. — «Ainda bem!»

Groucho, a bordo do paquete, e depois de ter pedido para si um lauto jantar que daria para dez pessoas, pergunta ao empregado: — «Está autorizado a receber gorjetas?» — «Sim, estou». — «Tem duas notas de dois dólares?» — «Tenho, sim senhor!» — «Bem, então não precisa dos 10 centimos que lhe podia dar».

Groucho ainda: num jantar dado em honra de três aviadores famosos, dirige-se a uma senhora: — «Dança a rumba?» — «Danço!» — «Então, vá dançar!»

Este é o tipo de humor que o filme ontem reposto no Condes (para gaudio de *todos* os que têm mais de 6 anos) oferece. Convém dizer que data de 1935, que Ionesco vem ainda longe e que o teatro do absurdo se lançara já as suas raizes, ainda não encontrara ninguém que se lembrasse de assim o chamar. No cinema, contudo, os irmãos Marx inventavam um tipo de comédia destruidora, perfeitamente louca, anárquica, construída, paradoxalmente, na base da lógica. Sim, porque tudo o que acontece em *Uma Noite na Ópera* não apresenta contestação possível no campo da lógica A não ser, claro, o facto de esta ser assumida a todos os níveis, levada até ao extremo dos extremos. Aí, a lógica degrada-se num *sem-sentido* aparente (o *non-sense*), que permite, destruindo, reencontrar o valor das palavras e dos actos. Esse papel purificador foi desempenhado por Chico, Groucho e Harpo de forma magistral, em quase toda a sua obra cinematográfica que preenche a década dos anos 30. Em *Uma Noite na Ópera* assistimos a essa degradação das convenções por duas vias igualmente importantes e significativas: uma via verbal (que se fica devendo essencialmente á verve de Groucho, que tudo deteriora; ex: o contrato firmado entre Groucho e Chico, ambos não sabendo ler e camuflado essa deficiência com a supressão progressiva das alíneas do contrato) e uma via, digamos, material (isto é, destruindo os objectos, quer pelo uso anormal que deles fazem, quer ainda pela sua simples aniquilação).

O cómico dos irmãos Marx cota-se assim entre as mais importantes conquistas do cinema de todos os tempos, e não só do cinema como de toda a forma anticonvencional do agir humano. Os surrealistas saudaram neles a agressividade crítica que não olha a meios para atingir os fins, e os fins para eles eram sempre claros, definidos e concretos: arrasar pelos alicerces as convenções de uma sociedade anquilosada e morta. A sua passagem pelos filmes que interpretaram fica sempre assinalada por um cortejo inumerável de actos de verdadeiro *terrorismo* intelectual. Senão, atente-se, como exemplo, nas sequências finais desta *Uma Noite na Ópera* onde, em alguns minutos geniais, três actores voltam literalmente dos pés para a cabeça toda a arquitectura de um espectáculo cénico, despindo-o de uma carpintaria inerte, insuflando-lhe novas energias, revigorando-o. Mas, para tanto, para que uma nova ópera podesse existir, os três Marx reviraram-na por inteiro. Destruíram os cenários, despiram os actores, apagaram as luzes, lutaram contra a polícia que os queria prender, fugiram dos empresários, dos detectives, raptaram o tenor «canalha» e no seu lugar colocaram aquele a quem davam o seu aplauso (e que viria a saber-se, depois, ser aquele que o publico preferia). Esta inversão total de valores, esta adesão incondicional ao anticonformismo, esta era a uma das maiores qualidades do cómico admirável desses três actores *clássicos* que foram os Irmãos Marx. A outra qualidade não menos admirável era o talento multifacetado, deslumbrante de subtileza e de graça (que por vezes roçava a grosseria, e quase sempre a provocação, como no caso de Groucho e das suas *declarações amorosas*).

Por isso, daqui aconselhamos (e não só ao publico miudo, mas a esse também é claro!) este grande filme, esta comédia notável, que o Condes em boa hora repôs. Concluindo poderemos dizer ser este *um filme excepcional* (quase uma *obra-prima*).

LAURO ANTÓNIO

OS IRMÃOS MARX

— «Eu nunca esqueço uma cara. Mas, no seu caso abrirei uma excepção».
GROUCHO MARX

Vindos de uma família de actores, os irmãos Marx estrearam-se no cinema em 1930, descobertos por Robert Florey e Monta Bell. O filme chamava-se «Cocoanuts». Antes haviam trabalhado (ainda de colaboração com um quarto irmão — Zeppo), com certo sucesso, no music-hall **e na opereta. Eram conhecidos então como** Os Quatro Rouxinois.

No cinema continuaram o caminho burlesco aberto pela comédia de Mack Sennett, mas enriqueceram-na com contribuições pessoais e um estilo feroz inconfundível. De 1930 a 1940, interpretaram diversas obras (hoje tidas como clássicas), **entre as quais convém destacar «Horsefeathers» (Mac Leod, 1931), «Monkey Bukiness» (Mac Leod, 1932), «Duck Soup» (Mac Leod, 1933), «A Night at the Ópera» (Sam Wood, 1935), «A Day at the Races» (Sam Wood, 1936), «Room Service» (W. A. Seiter, 1938), «At the Circus» (E. Buzzell, 1939) e «Go West» (E. Buzzell, 1940). Após estes ultimos filmes, a qualidade das películas em que intervêm vai progressivamente diminuindo, não sem contudo se observarem excelentes momentos em «The Big Store» (Charles Riesner, 1941), «The Doughgirls» (James V. Kern, 1944) ou «A Night in Casa Blanca» (Archie Mayo, 1944). Interrompida a colaboração que todos prestavam colectivamente, os três actores seguiram caminhos diferentes. Unicamente Groucho Marx prosseguiu no cinema em papeis de pequena importancia, o mais curioso dos quais terá sido o de «Oh, for a Man!» (Frank Tashlin, 1957).**

Leonard (Chico) **nasceu a 22 de Março de 1891 e faleceu em 1961; Arthur** (Harpo) **nasceu a 23 de Novembro de 1893 e faleceu a 28 de Setembro de 1964; Julius** (Groucho) **nasceu a 2 de Outubro de 1895, em Nova York. Publicaram duas autobiografias importantes não tanto pelo lado biográfico como pelo seu cunho humorístico: «Groucho e Eu» (escrita por Groucho) e «Harpo Marx Visto por Harpo Marx» (da autoria de Harpo).**

VIDA MUSICAL

O pianista Christoph Eschenbach nos próximos concertos do Círculo

O Círculo de Cultura Musical, que entre 16 e 22 desde mês apresentou em Lisboa o grande Wilhelm Kempff, em quatro concertos, acaba já de anunciar o seu próximo artista, também pianista e também alemão — Christoph Eschenbach, ainda há poucos anos um nome desconhecido do grande público. Durante a sua permanência em Portugal, Wilhelm Kempff referiu-se a Eschenbach em termos entusiásticos. O acontecimento decisivo, a lançar o jovem pianista germânico, foi o seu indiscutível triunfo no primeiro Concurso Clara Haskil, em 1965.

Desde então, todas as suas estreias nas diferentes cidades onde se tem apresentado, constituíram acontecimentos sensacionais. O aparecimento de Christoph Eschenbach num programa de concertos ou recitais é hoje motivo de legítimo orgulho para as entidades promotoras de manifestações de carácter musical. Este intérprete de eleição que o Círculo de Cultura Musical traz pela primeira vez ao nosso país, dará três recitais em Lisboa, a 29 de Fevereiro e 4 e 5 de Março, o primeiro e o terceiro no Tivoli (18 e 30 e 19 e 30, respectivamente) e o segundo no Teatro Nacional de S. Carlos (22 horas).

Sarau musical

Na sua residência, em Lisboa, o cantor de «lied» dr. Francisco Loureiro Dinis, promoveu mais um sarau musical que constituiu assinalado êxito.

Foram executadas obras de compositores nacionais e estrangeiros: em cravo, pela prof.ª D. Vitorina Malafaia; em piano por D. Regina Quintanilha; e em canto, por D. Maria do Rosário Coelho e pelo dr. Loureiro Dinis.

Assistiram membros do corpo diplomático e pessoas de representação nos meios artístico e social.

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

meio, a letra incaracteristica, a mini-saia, o gesto quase ié-ié. Todos estes elementos jogavam uns contra os outros e todos contra a voz de Maria Valejo, que teimava em cantar com expressão romantica num ambiente de que todo o romantismo parecia estar banido.

Quase o mesmo se poderá dizer de Elvira, a cançonetista espanhola. Tire-se «fado» e ponha-se «flamenco». E polvilhe-se tudo com a incrível exuberancia de que as espanholas fazem tanto consumo.

Horcas, o ilusionista, não trouxe nada de original. Mas só o facto de esconder na casaca cinco pombas, já é obra!, quando, por todo o mundo, milhões de pessoas sensatas procuram defender apenas uma.

Anne Michael representa a canção gaulesa ao nível da produção em série. Fez-se acompanhar de um saxofone famoso, um cómico impagável que nunca tomou nada a sério, e fez ele muito bem. Quanto ao mais, Anne tinha sobre as nossas cançonetistas a vantagem de cantar em francês.

Por ultimo — e guardo a nota para o fim, com a táctica preconcebida de possibilitar uma impressão agradável — temos o que de melhor esta emissão nos proporcionou: a actuação do guitarrista Carlos Paredes, acompanhado á viola, com sábia discrição, por Fernando Alvim. É que não se tratou apenas de tocar guitarra com o virtuosismo já de todos conhecido. Foi muito mais do que isso: foi a procura de uma nova linguagem, uma tentativa de eliminar todo o choradinho, todo o lambidinho piegas das notas mergulhadas em xarope. Não estava ali ninguém a lamentar-se. Naquela guitarra estava um homem que nos falava no tom mais sério deste mundo. Aquela guitarra fitava-nos bem nos olhos, abanava-nos pelos ombros. Não contava anedotas, nem falava de temas futeis, nem entoava o giroflé. A guitarra de Carlos Paredes foi a unica verdade da noite.

Da realização, o menos que pode dizer-se é que foi pura e simplesmente desastrosa.

Quando não esteve confusa, esteve ridícula. Gaguejou demasiado. No que respeita a gosto duvidoso, temos aquela visão dos guitarristas... pelas costas! Quando alguma vez se pensar numa antologia do mau gosto em televisão, não se esqueçam: temos ali um monumento. — **M. C.**

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Parte dentro de dias para Paris o duo «Ouro Negro» que dará ali vários espectáculos.
- A nossa capital deve ser visitada dentro de poucos dias pelo «Ballet filipino», que acaba de exibir-se com inteiro agrado em Barcelona.
- As digressões dos nossos artistas pela África do Sul parece não estarem a decorrer sob os melhores auspícios. Os empresários são muitos e os «cachets» raramente aparecem.
- Deve deslocar-se, este ano, á América do Norte a cantadeira Celeste Rodrigues.
- Vicente da Câmara está a actuar no restaurante típico «Taverna do Embuçado».
- Deixou de fazer parte do elenco de «Abril em Portugal» o cantador Fernando Maurício.

TEATRO Telef 32 60 32
VARIEDADES
ADULTOS
HOJE: As 20.45 e 23 HORAS
AMANHÃ e 3.ª-FEIRA: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
RAUL SOLNADO
o fabuloso da gargalhada
«PRÉMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano
graças à maravilhosa interpretação em
«PINGUINHAS»
NA SUPER-REVISTA
POIS, POIS...
com
IVONE SILVA
BARROSO • CORTEZ
NICHOLSON • CLARISSE
a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a plástica impressionante
da atracção brasileira
WANDA MORENO

★ SOLNADO: que rico «amiinho»...
UM SENSACIONAL CARNAVAL!

TEATRO Telef 36 17 40
MARIA VITÓRIA
Adultos
HOJE: às 20 45 e 23 h.
AMANHÃ e 3.ª-FEIRA: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS
RIR A BOM RIR NO MAIS ALEGRE CARNAVAL DE LISBOA:
A FAMOSA REVISTA
PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

AFRICA PRATS: uma escultura autêntica!
com a graça e o talento dos queridos artistas
● SALVADOR
● VIANA
a Vénus loira da Europa
AFRICA PRATS
● MARIEMA
«Prémio de Imprensa» como «a actriz do ano»
● MAX
● ANITA
● DORA LEAL
● VICTOR MENDES
e o sensacional
AUTOMÓVEL-VOADOR
BREVEMENTE: A COMPANHIA DE REVISTAS DE ETHEL ROJO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

relatório
do conselho de administração
balanço,
documentos
e parecer
do conselho fiscal

relatório
do conselho de administração

SENHORES ACCIONISTAS:

1. Dando satisfação aos preceitos legais e estatutários, temos a honra de submeter à apreciação de V. Ex.as o Relatório e Contas do nosso Banco, relativos ao exercício que findou em 31 de Dezembro de 1967.

Cremos que os resultados da gestão se impõem de tal modo pela grandeza dos valores atingidos, que o presente Relatório se poderia bem circunscrever ao seu exame e explanação. Os mesmos assumem, porém, maior significado e expressão quando integrados no condicionalismo externo e interno em que se desenvolveu a actuação da Banca comercial no ano findo.

2. No plano externo, e, para além da fase de depressão que ainda caracterizou a economia europeia, o ano de 1967 foi marcado por acontecimentos de relevo no campo monetário.

As realidades encarregaram-se de pôr em evidência a crescente inadequação do sistema monetário internacional, não só no que respeita à criação de liquidez mas, e sobretudo, à vulnerabilidade das divisas-chave perante as crises de confiança e pressões especulativas resultantes do desequilíbrio das balanças de pagamentos dos Estados Unidos e do Reino Unido. Entretanto, o Fundo Monetário Internacional, na sua reunião do Rio de Janeiro, aprovou o esquema dos «direitos especiais de saque», com o qual se procurou dar o primeiro passo no sentido de uma reforma do mecanismo dos pagamentos internacionais.

A dilação com que as decisões foram tomadas, neste como noutros domínios da cooperação económica mundial, e o facto de que uma tal cooperação não pode por si só evitar as duras opções que à escala nacional se põem aos grandes países, vieram precipitar um acontecimento com as maiores repercussões no domínio monetário — a desvalorização do esterlino verificada em 18 de Novembro findo, depois acompanhada pelas divisas de vinte e cinco países.

A febre especulativa que essa desvalorização gerou nos mercados do ouro e das divisas desencadeou efeitos susceptíveis de perdurarem na economia de muitos países, entre os quais o nosso.

As desvalorizações, na verdade, não só atingem de modo directo 27 % da exportação metropolitana, mediante o encarecimento dos nossos produtos nos mercados dos países que procederam à revisão das paridades das suas moedas, como reduziram a capacidade concorrencial dos nossos produtos nos mercados de terceiros países, para não referir os ajustamentos de preços de certos produtos no mercado internacional.

Existe assim a perspectiva não só de uma atenuação sensível da taxa de crescimento das nossas exportações, como de um acréscimo significativo de importações, com efeitos nefastos nos níveis de produção industrial e do investimento que antes pareciam recomeçar a sua marcha ascensional.

Da desvalorização da libra — a que, já no início de 1968, se seguiu o anúncio pelo Presidente Johnson de um conjunto de medidas destinadas a assegurar o equilíbrio da balança de pagamentos dos Estados Unidos — deve resultar também, com importantes reflexos na actividade creditícia, uma nova tendência para a alta das taxas de juro nos mercados do dinheiro e em particular no mercado do Euro-dólar.

Como meio de sustar a pressão especulativa desenvolvida em relação ao dólar, anunciou o Presidente Johnson, na sua mensagem de Ano Novo, um conjunto de medidas tendentes a restabelecer o equilíbrio da balança de pagamentos norte-americana, apoiado em quatro pontos fundamentais: redução acentuada dos investimentos de empresas norte-americanas no exterior, e incremento do volume de lucros repatriados pelas mesmas empresas; redução das despesas de turismo; limitação do volume de crédito concedido no exterior pelos Bancos americanos; redução nas despesas governamentais no estrangeiro.

Dada a importância que o investimento directo norte-americano tem assumido nos últimos anos em Portugal e o contributo dos Estados Unidos no nosso influxo turístico, é naturalmente de recear um efeito desfavorável de tais medidas em certos sectores económicos nacionais.

3. No plano interno, o ano de 1967 caracterizou-se pela quebra do ritmo de actividade em diversos sectores industriais, com particular incidência na produção de bens de equipamento e produtos intermédios e na acumulação de «stocks» involuntários por parte dos mesmos sectores. A estagnação do investimento privado — que no domínio industrial, e, em particular no norte do País, assumiu expressão muito significativa —, conjuntamente com a queda da taxa de crescimento da procura observada sobretudo na primeira metade do ano e a tendência para reduzir ao mínimo o nível dos «stocks» voluntários, geraram um abrandamento sensível da procura total, que se traduziu para muitas empresas e sectores de actividade num crescendo de dificuldades de tesouraria.

A Banca experimentou assim duplamente o efeito da situação frouxa da economia, vendo-se, por um lado, solicitada a apoiar as empresas produtoras através de um maior volume de crédito para financiamento de existências acumuladas, enquanto, por outro lado, deparava com um aumento sério de riscos, comprovado pelo acréscimo preocupante de efeitos protestados.

Ao mesmo tempo, a quebra mais ou menos generalizada das margens de lucro das empresas — fenómeno praticamente extensivo a todos os países da Europa na presente evolução cíclica —, agravada pelo lançamento, a taxas mais elevadas de juro real, de diversas emissões públicas e privadas, determinou uma queda de cotações dos títulos de rendimento variável e das obrigações de emissões anteriores.

4. Entretanto, e no intuito de aperfeiçoar o funcionamento do sistema monetário-creditício, foram em 1967 promulgados e anunciados importantes diplomas legais dos quais é lícito esperar sensível melhoria nas condições de exploração das instituições de crédito. Assim, com o objectivo de melhor ajustar a estrutura das taxas de juro às condições do mercado do dinheiro, foram revistos os limites máximos daquelas taxas, tanto para as operações activas como para as operações passivas. Reduziu-se por esta forma consideràvelmente, se não se eliminou inteiramente, o atractivo que pudesse existir para a manutenção de fundos fora do País, com a vantagem concomitante de permitir canalizar para o financiamento das actividades internas um maior volume de meios. Paralelamente, tornou-se possível, com a cooperação activa da Banca, introduzir no mercado de crédito uma maior disciplina de práticas.

No âmbito das reformas institucionais, foi decidido ainda proceder à criação da Central de Riscos bancários e ao alargamento da composição do Conselho Nacional de Crédito, de modo a dar à Banca metropolitana e do ultramar uma mais ampla audiência nesse alto organismo consultivo.

A Banca comercial aguarda, naturalmente, com o maior interesse a execução rápida destas medidas, assim como espera pela próxima regulamentação e entrada em funcionamento do sistema de crédito e seguro à exportação, a que os efeitos da desvalorização da libra e da peseta sobre as nossas exportações vierem conferir um carácter da maior urgência.

Este importante conjunto de medidas, juntamente com a necessária reforma do sistema de crédito a médio prazo, reclamada pelo esforço de financiamento de formação de capital, inerente à execução do III Plano de Fomento, deverá fornecer apreciável contributo para o gradual aperfeiçoamento do nosso mecanismo creditício. Importa, porém, que a elevada contribuição que da Banca comercial se requer no financiamento do actual Plano, e que excede em muito a dos anteriores, se apoie em nova regulamentação do médio prazo.

5. No final do ano — e projectando alguma luz sobre as condições em que deverá exercer-se a gestão do crédito em 1968 — a Lei de Meios e o Decreto Orçamental vieram traçar o quadro da política financeira nacional para o ano em curso.

Abre-nos o seu exame animadora perspectiva quanto à intenção do Governo de intensificar o investimento, dando um impulso à formação de capital e ao crescimento da economia. A extensão, porém, em que parece prever-se o recurso ao crédito interno para financiar o investimento público lembra a vantagem de se não perder de vista o financiamento do investimento privado, para o qual o comportamento do mercado de valores tem acentuada influência.

6. Na medida em que as autorizações concedidas lho permitiram, continuou o Banco Português do Atlântico em 1967 a sua expansão geográfica e a melhoria das suas instalações, tendo aberto ao público três novas Agências, em Albufeira, Guimarães e Vila Nova de Gaia e uma Dependência Urbana em Lisboa, na Rua da Misericórdia. Inaugurou igualmente novas instalações de Agências em diversas localidades do País, e prosseguiu os trabalhos de remodelação das instalações do Estabelecimento Central em Lisboa, para o que se adquiriu um edifício contíguo ao mesmo.

7. Também, e para responder à dedicação e activa cooperação revelada pelo seu corpo de funcionários, tomou o Banco um conjunto de disposições destinadas a elevar o seu bem-estar e a conferir-lhes mais ampla assistência. Assim, procedeu em 1967 à reorganização dos seus serviços de saúde, com alargamento dos respectivos benefícios às famílias dos funcionários; elevou a participação do Banco no custo dos produtos farmacêuticos para os empregados e familiares; adoptou um esquema de pagamento de matrículas, propinas e outras despesas de estudo a funcionários e seus filhos; e realizou a aquisição, numa das mais aprazíveis e bem situadas regiões do Algarve, de instalações para gozo de férias.

8. Durante o exercício a que se refere o presente Relatório, procedeu o Banco à transferência para Fundos de Reserva de 45 000 contos de Provisões reconhecidas desnecessárias por se não terem verificado os eventos para os quais haviam sido constituídas. Deste modo, se for aprovada a proposta de distribuição de resultados que a seguir se formula, o capital próprio do nosso Banco — compreendendo o Capital Social e os Fundos de Reserva — atingirá a elevada soma de 750 000 contos.

9. Graças ao esforço desenvolvido na nossa instituição, manteve-se a elevada progressão dos depósitos que se vinha observando em anos anteriores, tendo os mesmos atingido 13 240 489 379$33. Se a este valor acrescentarmos o dos depósitos que em Angola acorreram ao Banco nosso afiliado, obtemos uma cifra, a todos os títulos impressiva, de mais de 15 milhões de contos, exactamente 15 454 796 547$43.

Com este volume de fundos, a que procurámos dar a melhor aplicação através de uma elevada utilização da capacidade creditícia dos dois Bancos, dentro dos critérios duma perfeita ortodoxia bancária, em actividades reprodutivas para a economia nacional, foi possível distribuir um volume de crédito na ordem dos 53 milhões de contos.

Traduzem estes valores não apenas a confiança e prestígio de que as nossas Instituições desfrutam no espaço português e no estrangeiro — como o demonstra a posição que ocupam em matéria de operações com o exterior — mas também a eficiência em que esse prestígio e confiança se radicam e que são bem documentados pelos resultados que se apresentam.

Efectivamente deduzidas as despesas e encargos do Banco, feitas as provisões para dívidas consideradas perdidas ou de cobrança incerta, e amortizadas devidamente as instalações e as máquinas e utensílios, resulta um lucro líquido de 67 641 238$20 que, adicionado ao saldo transportado do exercício anterior, totaliza

Esc. 68 951 243$00

para o qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	6 895 124$00
Fundo de Reserva Variável	25 748 876$00
Dividendo	36 000 000$00
Conta Nova	307 243$00

Uma vez aprovada esta proposta, as Reservas elevar-se-ão a 350 000 contos, perfazendo com o Capital a soma de 750 000 contos.

10. Cumpre-nos o doloroso dever de registar aqui a perda sofrida, recentemente, de duas das mais lídimas e prestigiosas figuras dos nossos órgãos sociais: o Dr. Acácio Domingos Barreiro, nosso Colega de Administração, espírito incansável de dedicação à Instituição de que fazia parte, e D. António José Maria Corrêa de Sá (Visconde de Asseca), distinto Membro do nosso Conselho Fiscal.

Registamos igualmente com pesar o falecimento de uma nobre figura da nossa Diplomacia, que durante vários anos nos deu colaboração muito dedicada e valiosa: o Embaixador José Nosolini, que por algum tempo presidiu à Assembleia Geral e depois ao Conselho Fiscal do nosso Banco.

Queremos ainda prestar homenagem à memória do Dr. Vasco Nunes da Ponte, Director-Geral do Banco Comercial de Angola, cujo falecimento, ocorrido no ano findo, foi motivo de grande pesar para este Banco nosso afiliado, ao mesmo tempo que o privou de um dos seus mais valiosos colaboradores.

É-nos, entretanto, grato registar a presença entre nós de dois novos Administradores: o Eng.º João Carlos Sobral Meireles, nosso antigo Director-Geral, que pelos seus méritos e altas qualidades foi eleito para a Vice-Presidência do Conselho de Administração, e o Sr. António Brandão Miranda, que, chamado a este Conselho, nos trouxe, com as suas muitas qualidades humanas, a valiosa experiência de uma bem provada competência e ponderação que nos dá a sua presença no quadro da nossa administração.

11. Não desejaríamos concluir sem exprimir ao digno Conselho Fiscal o nosso vivo agradecimento pela ajuda e cooperação de que lhe somos devedores, e que muito facilitou a nossa tarefa de conduzir os destinos do Banco.

Ao Secretário-Geral, Artur Luís Cupertino de Miranda, aos Directores-Gerais, Drs. Carlos da Câmara Pestana e Vasco Vieira de Almeida, bem assim como aos Directores, Directores-Adjuntos, Subdirectores, Gerentes, Procuradores e demais Funcionários, queremos manifestar o nosso apreço pelos serviços prestados e pelo devotamento que puseram na sua actividade, dando ao crescimento da nossa Instituição o melhor das suas energias e competência.

Aos Correspondentes do Banco, que igualmente demonstraram elevado interesse e dedicação no desempenho das suas funções, aqui deixamos também a expressão do nosso apreço e reconhecimento.

Porto, 25 de Janeiro de 1968.

O Conselho de Administração,

Arthur Cupertino de Miranda — Presidente
João Carlos Sobral Meireles
Braz Cabrita de Almeida Conde
Afonso Patrício Gouveia
Alberto Pedrosa Pires de Lima
Alberto Saraiva e Sousa
António Brandão Miranda
João dos Anjos Rocha

balanço
em 31 de dezembro de 1967

ACTIVO

DISPONIVEL E REALIZAVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	2 087 103 643$78		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	595 502 451$93		
Promissórias de Fomento Nacional . .	158 000 000$00	2 840 606 095$71	
Correspondentes no Estrangeiro . . .	1 053 981 449$45		
Ouro, Moedas e Notas Diversas . . .	22 490 035$21		
Carteira de Títulos e Cupões	303 273 070$24		
Carteira Comercial	7 072 491 392$68		
Letras sobre o Estrangeiro	432 726 430$07		
Correspondentes no País	144 552 516$56		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	1 429 875 059$78		
Devedores e Credores	483 486 839$92		
Empréstimos a mais de um ano	244 587 995$13		
Outros Valores Realizáveis	43 378 348$36	11 230 843 137$41	14 071 449 233$12
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		224 294 001$86	
Imóveis	109 137 674$22		
Amortização (a deduzir)	20 289 739$89	88 847 934$33	
Imobilizações Diversas		45 398 453$33	358 540 389$52
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas			2 771 732 474$89
			17 201 722 097$53
CONTAS DE ORDEM			
Valores da Conta Alheia		8 249 590 534$18	
Valores Recebidos em Caução		4 788 187 034$68	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	1 908 410 558$94		
Devedores por Aceites	1 604 987 542$65		
Devedores por Créditos Abertos . . .	242 275 110$49	3 755 673 212$08	
Outras Contas de Ordem		863 109 270$70	17 866 560 051$84
			34 858 282 149$17

O Chefe da Contabilidade,
Fernando Barbosa

PASSIVO

EXIGIVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	8 091 224 614$73		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	5 339$03		
Depósitos c/ Pré Aviso—Moeda Nacional	1 583 272 063$71		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional .	3 508 433 361$86		
Depósitos a Prazo — Moeda Estrangeira	57 534 000$00	13 240 469 379$33	
Cheques e Ordens a Pagar	76 239 385$80		
Exigibilidades Diversas	5 151 009$35		
Correspondentes no País	6 118 266$73		
Correspondentes no Estrangeiro	805 268$72		
Empréstimos e C/ Correntes Caucionados	21 681 262$74		
Devedores e Credores	232 949 457$08	342 944 650$42	13 583 414 029$75
NÃO EXIGIVEL			
Contas Diversas e Provisões			2 832 000 824$78
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		400 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		42 290 555$46	
Reserva de Reavaliação		5 671 544$10	
Outros Fundos de Reserva		269 393 900$44	717 356 000$00
RESULTADOS			
Lucros e Perdas			
Saldo do exercício anterior		1 310 004$80	
Resultado do exercício		67 641 238$20	68 951 243$00
			17 201 722 097$53
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Valores de Conta Alheia .		8 249 590 534$18	
Credores por Valores Recebidos em Caução		4 788 187 034$68	
Garantias e Avales Prestados Aceites .	1 908 410 558$94		
Aceites	1 604 987 542$65		
Créditos Abertos	242 275 110$49	3 755 673 212$08	
Outras Contas de Ordem		863 109 270$70	17 656 560 051$84
			34 858 282 149$17

O Presidente do Conselho de Administração,
Arthur Cupertino de Miranda

lucros e perdas
do exercício de 1967

DÉBITO

Juros e Comissões a n/ cargo	182 555 997$58	
Contribuições e Impostos	33 159 868$61	
Despesas com o Pessoal	140 071 845$11	
Despesas Gerais	39 707 942$34	
Encargos Diversos	371 558$37	
Provisões e Amortizações	84 094 472$10	479 961 684$11
Saldo		68 951 243$00
		548 912 927$11

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior . .		1 310 004$80
Juros e Comissões a n/ favor	498 973 414$27	
Resultados em Operações Cambiais e sobre Títulos . .	18 279 338$34	
Rendimento de Títulos de Crédito	12 466 285$60	
Outros Rendimentos, Receitas e Lucros	17 883 884$10	547 602 922$31
		548 912 927$11

parecer
do conselho fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

O Relatório do Conselho de Administração e o Balanço e Contas que vos são agora presentes, exprimem claramente a evolução do nosso Banco, referindo a actividade desenvolvida durante o ano transacto e traduzindo com fidelidade a situação patrimonial no termo do exercício.

Apreciando o primeiro daqueles documentos, justo é salientar a atenção com que o Conselho de Administração, seguiu não só a evolução da conjuntura nacional como as próprias circunstâncias externas susceptíveis de a influenciar.

Esta atenção constante, sempre acompanhada do estudo da evolução provável e da previsão oportuna das medidas a tomar, é mais um testemunho da excepcional competência, firme critério administrativo, inteligência e dinamismo que caracterizam a gestão do Banco e que as taxas do seu crescimento confirmam.

Faz-se menção no Relatório do Conselho de Administração à promulgação de diversos diplomas destinados a aperfeiçoar o funcionamento do sistema monetário-creditício. Tendo acompanhado dia a dia a vida da Instituição e sentindo os problemas do mercado de crédito, não podemos deixar de nos congratular com a sua publicação, esperando que venham a ser completados com a regulamentação e entrada em funcionamento do sistema de crédito à exportação e com nova regulamentação do crédito a médio prazo.

Associando-nos ao pesar do Conselho de Administração, aqui deixamos uma palavra de eterna saudade pelo desaparecimento do Dr. Acácio Domingos Barreiro, que foi dedicado Administrador do nosso Banco, de D. António José Maria Corrêa de Sá (Visconde de Asseca), cuja presença sempre muito honrou este Conselho e do Embaixador José Nosolini, antigo Presidente da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal do nosso Banco.

Rendemos homenagem à memória do Sr. Dr. Vasco Nunes da Ponte que foi um dos mais destacados colaboradores do Banco Comercial de Angola.

Não queremos terminar sem agradecer as palavras generosas que no Relatório nos são dirigidas.

É nosso

PARECER:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas apresentados pelo Conselho de Administração;
2.º — Que aproveis a sua proposta de aplicação de lucros;
3.º — Que aproveis um voto de louvor ao Conselho de Administração, em especial ao seu Presidente, pela frutuose e segura orientação imprimida aos negócios do Banco e que este voto seja extensivo ao Corpo Directivo e demais Colaboradores pelo zelo e dedicação revelados.

Porto, 25 de Janeiro de 1968.

O Conselho Fiscal,

António de Albuquerque de Sousa Lara
Bernardo Pinto Basto de Lencastre
Fernando Ildefonso Ferreira Bordallo
Jaime Amador e Pinho
João Maria de Castro Lacerda
José de Castro Côrte-Real (Conde de Fijo)

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
de 1957 a 1967

Ano	Capital e Reservas	Depósitos	Letras Descontadas	Lucro Ilíquido	Lucro Líquido	Activo
1957	145 000 000$00	1 810 997 669$74	4 513 163 746$44	84 174 472$64	17 034 896$72	5 149 850 088$78
1958	158 000 000$00	2 255 953 392$55	5 349 914 471$35	104 200 662$73	20 667 185$37	6 404 749 752$64
1959	172 500 000$00	2 730 532 242$85	6 110 356 304$18	121 418 691$29	26 934 528$60	7 478 980 348$14
1960	222 500 000$00	3 379 733 449$90	7 372 718 351$01	149 875 389$10	30 605 214$20	9 560 186 066$43
1961	242 500 000$00	3 459 828 127$33	8 379 381 367$43	171 138 603$89	30 914 322$80	10 392 490 962$88
1962	262 500 000$00	4 212 541 096$18	8 892 784 713$27	200 768 862$00	35 139 903$70	12 666 646 616$03
1963	285 000 000$00	5 656 871 350$28	10 163 091 079$29	243 557 237$58	41 425 342$00	16 168 508 782$48
1964	320 500 000$00	7 638 293 964$06	12 708 640 570$77	313 959 867$45	48 132 469$20	21 329 580 520$56
1965	400 500 000$00	9 307 843 929$53	15 693 596 332$74	411 608 037$94	52 829 653$60	26 545 377 627$85
1966	670 000 000$00	10 979 092 577$72	19 426 164 077$59	479 941 250$37	59 664 004$80	30 273 301 458$02
1967	750 000 000$00 *	13 240 469 379$33	22 105 892 138$00	547 602 922$31	68 951 243$00	34 858 282 149$17

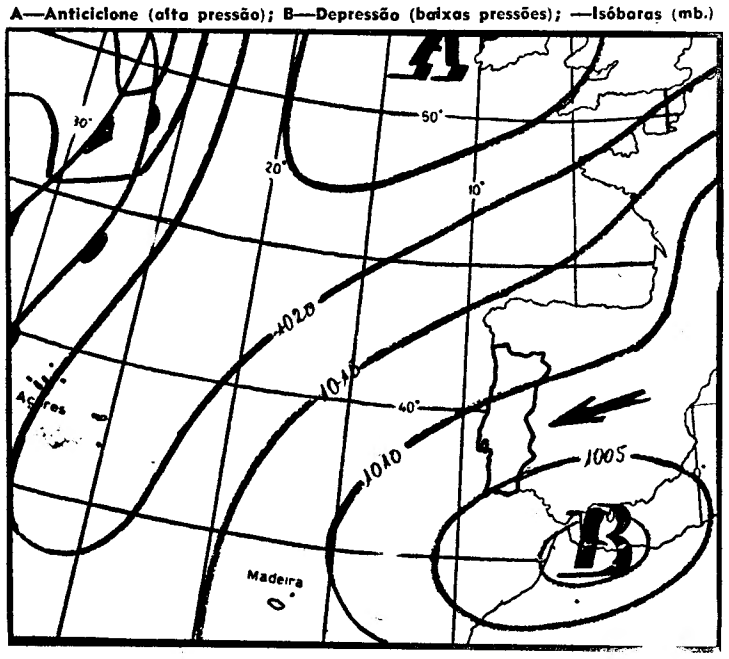
* Depois de aprovado o Relatório e Contas de 1967.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado nas regiões do Norte e muito nublado no Centro e no Sul onde caía chuva ou aguaceiros em alguns locais. O vento era fraco ou moderado de sul e de leste. TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 16°,8; mínima: Penhas da Saúde: —2°,5. TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 9°; Faro, 14°; Funchal, 12°; Lisboa, 9°; Penhas Douradas, 0°; Portalegre, 6°; Porto, 4°. TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 10°,9; na água do mar: 12°,4.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 25 — Uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão localizada no Norte de Africa e de um anticiclone centrado a oeste da Irlanda deverá continuar a influenciar o estado do tempo nas próximas 24 horas. As referida depressão deverá encher gradualmente, perdendo actividade.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

A NORTE DO SISTEMA MONTANHOSO MONTEJUNTO-ESTRELA, CÉU POUCO NUBLADO, VENTO FRACO OU MODERADO DE NORDESTE. A SUL DO REFERIDO SISTEMA, TEMPO INSTÁVEL, PERÍODOS DE CHUVA OU AGUACEIROS, ALTERNANDO COM ALGUMAS ABERTAS, POSSIBILIDADES DE TROVOADAS NO ALTO ALENTEJO E ALGARVE, VENTO FRACO OU MODERADO DO QUADRANTE DE LESTE E MELHORIA GRADUAL PARA AMANHÃ.

SOL

Amanhã: Nascer às 8 e 15
Ocaso às 19 e 24

PREIA-MAR — Dia 24 — Às 2 e 05 (3,6 m); 14 e 45 (3,6 m). Dia 25 — Às 2 e 05 (3,6 m); 14 e 45 (3,6 m). Dia 26 — Às 3 h (3,9 m); 15 e 29 (3,7 m). BAIXA-MAR — Dia 24 — Às 8 e 10 (1,3 m); 20 e 27 (1,3 m). Dia 25 — Às 8 e 10 (1,3 m); 20 e 27 (1,3 m); Dia 26 — Às 8 e 52 (1 m); 21 e 03 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 28 · Dia 7 · Dia 14 · Dia 21

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.°
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

Visita de estudo e intercâmbio de industriais a Itália

Um grupo de industriais portugueses, a convite do Instituto do Comércio Estrangeiro Italiano, parte amanhã, de avião, em viagem de estudo, para Itália.

Aqueles industriais estiveram, esta manhã, na Embaixada daquele país, onde apresentaram cumprimentos ao embaixador, sr. dr. Giuseppe Cerulle-Irelle.

Aquele diplomata saudou os visitantes e fez votos para que a visita resulte em bom proveito mútuo e com os melhores resultados em prol de maior incremento das relações no campo industrial entre Portugal e a Itália.

A missão visitará em especial Roma, Milão e Génova, e os seus componentes escolherão para estudo os centros industriais que melhor lhes convenha. O regresso está marcado para 7 de Março.

HOMENAGEM ao dr. Rui Pinhão

Num restaurante de Lisboa, realizou-se um almoço de homenagem ao sr. dr. Rui Pinhão que, após provas muito brilhantes, foi aprovado, em concurso, para primeiro assistente da Escola Nacional de Saúde Pública e Medicina Tropical. Presidiu o professor da cadeira de Entomologia e Helmintologia, prof. dr. Fraga de Azevedo, estando presentes numerosos colegas, colaboradores e amigos do novo assistente.

O MUNICÍPIO E OS «AMIGOS DE LISBOA»

Os corpos directivos dos «Amigos de Lisboa» reuniram-se na Câmara Municipal a fim de entregarem ao sr. presidente da Câmara o emblema da associação, ao mesmo tempo que confirmaram a decisão tomada em Assembleia Geral de ter sido eleito sócio honorário da mesma instituição.

Interrupção da energia eléctrica em Loures

Por motivo de trabalhos de ampliação e remodelação da rede dos serviços municipalizados de Loures o fornecimento de energia eléctrica será interrompido amanhã, das 8 ás 12 horas, nas seguintes zonas: bairro da Sacor, Bobadela, São João da Talha, bairro da Covina, Santa Iria e toda a linha de A. T. entre Sacavém e Santa Iria de Azóia.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 24 — (L.) — Foi hoje distribuído o Boletim Informativo das Forças Armadas na Guiné, referente ao período de 12 a 18 do corrente, que é do seguinte teor:

«1 — No período a que se refere este Boletim, o inimigo evidenciou-se em flagelações a aquartelamentos e instalações militares, durante as quais feriu dois elementos da população e matou três instruendos das Milícias. Os bandoleiros foram sempre forçados a retirar perante a reacção que as nossas Forças moveram, com perseguição, causando mortos e feridos prováveis e apreensão de um lança granadas-foguetes e munições diversas.

O inimigo atacou também uma lancha no sul da província, causando alguns estragos materiais, mas foi posto em fuga perante a reacção da guarnição.

2 — No prosseguimento das suas acções de pesquisa e destruição de nucleos inimigos, as nossas Forças levaram a efeito batidas, golpes-de-mão, emboscadas e outras acções, das quais se destacam:

A) No norte da província, junto á fronteira, durante uma patrulha foi estabelecido forte contacto com um grupo inimigo que sofreu quatro mortos confirmados e outras baixas prováveis.

No Óio, em consequência de duas batidas realizadas simultaneamente o inimigo sofreu um morto e três feridos confirmados; foram apreendidas uma carabina Simonov, de fabrico russo, uma longa, e mais de um milhar de munições ligeiras.

Na região de Encheia e Cubongo, outra batida conduziu a vários contactos com o inimigo, que sofreu baixas prováveis e um preso. Foram recuperados mais de um milhar de nativos de Encheia e de Bissorã, retidos pelos bandoleiros.

B) No sul da província, na região de Quinara, as nossas forças realizaram um golpe-de-mão e assaltaram um acampamento ilegal, onde os bandoleiros reagiram, sofrendo quatro mortos confirmados, vários feridos e um preso, captura de armas automáticas e munições diversas.

No decorrer de uma batida a norte de Óio foram estabelecidos vários contactos, em que os bandoleiros sofreram dezoito mortos confirmados e outras baixas prováveis.

Durante uma acção no Cantanhez, foram estabelecidos vários contactos, tendo o inimigo sofrido um morto e cinco feridos confirmados, outras baixas prováveis e apreensão duma carabina. Ainda nesta região, realizou-se outra batida em que os bandoleiros sofreram vinte mortos confirmados, quatro presos, apreensão duma metralhadora pesada antiaérea «Degtvarev», duas metralhadoras ligeiras «Degtyrev Rod», um lança granadas-foguete «RPT 2», três espingardas *MRSIN* Nagant, uma pistola-metralhadora *PPSH*, granadas de foguete de fabrico checo, equipamentos e documentos.

Durante o reconhecimento no extremo sul, foram estabelecidos vários contactos, resultando seis mortos confirmados para o inimigo.

C) Nas vias fluviais foram destruídas duas canoas utilizadas pelos bandoleiros.

3 — Em resultados destas e doutras acções, o inimigo sofreu 54 mortos confirmados e muitas outras baixas em numero não estimado.

As nossas Forças sofreram um morto em combate, além da morte de três instruendos das Milícias, cujos elementos de identificação foram oportunamente revelados aos órgãos da Informação.

DIÁRIO Escolar — INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

OS ESTUDANTES E OS OUTROS

Quando da estreia do novo filme de Richard Lester «Em Roma... era assim», a empresa do Cinema S. Jorge tomou uma atitude que, embora não seja totalmente inédita, merece, mesmo assim, o mais incondicional dos aplausos. Gratuitamente, através das respectivas Associações, mandou distribuir pelos estudantes algumas centenas de bilhetes para o espectáculo transformado deste modo de parada mundana em buliçoso convívio de juventude.

À saída para o intervalo dizia alguém a nosso lado, com justo sentido de humor: «Abram-se as portas do anfiteatro. Acabou a primeira aula!». E quando, mais tarde, o filme terminou, na estação da Avenida do Metropolitano formou-se uma longa bicha, tal era a afluência de passageiros para as partes altas da cidade — Entrecampos, principalmente. A Universidade fora ao cinema e regressava satisfeita a casa...

Para lá, no entanto, do interesse publicitário de iniciativas como esta, é importante não esquecer o que elas podem representar como veículo de alargamento da cultura. Nessa mdida, está de parabéns a empresa do S. Jorge. E mais ainda, se quiser dar a estas organizações a amplitude que em si, potencialmente, contêm. Eis porque fazemos votos para que, a repetir-se tal facto, outros sectores sociais possam ter a oportunidade que foi dada agora ao sector estudantil — até porque os estudantes, pagando ou não, vão sempre ao cinema; enquanto os outros, muitos dos outros... esses limitam-se a ver os quadros ou as fitas americanas que, no café do bairro, a televisão lhes apresenta.

O CARNAVAL QUE FOI E JÁ NÃO É

O Carnaval também daqui desapareceu, há muito, das ruas, onde, em tempos, teve foros de sensacional. Durante anos e anos, as manifestações do Entrudo nas artérias do burgo, organizadas pelo Clube Fenianos (que se fundou com essa obrigação específica) ou pelos estudantes, atraía milhares de pessoas de terras vizinhas.

Vinham ver como aquilo era e acabavam por se integrar nos folguedos. Tudo passou, no rolar do tempo. Mas a cidade sempre beneficiava com os folguedos.

O Carnaval, contudo, não morre, mesmo inibido de vir para a rua. E assim se renova nas casas de espectáculos, nos bailes em agremiações e casas particulares, onde animação e alegria não faltam. O Carnaval podia voltar á rua, artístico, moderno, pois uma cidade, mesmo como a nossa, classificada de «Cidade do Trabalho», tem direito a momentos de alegria, de festa, de animação!

Um rapto

A Subdirectoria da Polícia Judiciária enviou ao tribunal competente, o processo no qual é arguido do crime de rapto, na pessoa de uma menor, Carlos Augusto Machado dos Santos, de 21 anos, solteiro, empregado comercial, residente no Largo da Cruz (São Mamede de Infesta).

Navios de guerra estrangeiros em Leixões

Entrou esta manhã no porto de Leixões e atracou ao cais norte da doca n.° 2, a fragata da Armada britânica «Undaunted»; sob o comando do sr. capitão-de-mar-e-guerra A. D. Cassildi. O navio, que tem 119 metros de comprido e 11 de largo, desloca 2230 toneladas e tem uma tripulação de 12 oficiais e 179 sargentos e praças. O comandante deu, durante a tarde, recepção, a bordo, aos representantes da Imprensa.

— O navio-patrulha da Armada francesa, «Cyclamen», que entrara, anteontem, naquele porto para se reabastecer de nafta e dar descanso á tripulação, largou, hoje, para o mar, em viagem para Brest.

Passagem superior da Rua de Pedro Hispano

O «Diário do Governo» de hoje torna público que o Conselho de Ministros declarou a utilidade pública da expropriação requerida pela Câmara Municipal do Porto de duas parcelas de terreno na Rua de 5 de Outubro, uma pertencente ao sr. Jaime da Fonseca e outra á firma Costa e Irmão Ld.ª.

Estas expropriações são necessárias ao alargamento da Rua de 5 de Outubro, que se integra no arranjo complementar das obras da passagem superior da Rua de Pedro Hispano.

Reabriu a barra do Douro

Amainou o temporal e foi reaberta a barra do Douro, que esteve fechada á navegação durante três dias, como dissemos.

Cineclubismo

Hoje, ás 21 e 30, na sede do Cineclube do Porto, será exibido o filme «O conto do Vigário», de F. Fellini, integrado no Ciclo «Grandes Autores».

O PESSOAL DO R. C. P. confraterniza no Porto

O costumado encontro anual de confraternização do pesoal do Rádio Clube Português realiza-se no Porto, a 12 de Abril próximo.

Na sede lisboeta da Casa de Pessoal estão já patentes as condições da excursão, estadia e alimentação.

Festa Nacional de Marrocos

Para assinalar o dia da Festa Nacional do seu país, o encarregado dos negócios de Marrocos e a senhora Mekanar, dão no próximo dia 4 de Março, das 18 ás 20.30 uma recepção, na embaixada de Marrocos — Estrada do Lumiar n.° 10 — a numerosas individualidades portuguesas e estraneiras.

EXAMES EM JUNHO NA UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE

As inscrições para os exames de «Lower» e «Proficiency», a decorrer em Junho na Universidade de Cambridge, deverão ser feitas até 11 de Março.

O COMBOIO DECEPOU-LHE OS PÉS

LOBITO, 24 — (A. N. I.) — Ficou com os dois pés decepados pelo rodado de uma composição ferroviária o pescador Manuel Tomás, de dezoito anos, residente no Lobito.

O infeliz pescador deitara-se á sombra sob uma composição de vagões-cisternas, adormecendo, pelo que não se apercebeu do início da marcha da composição.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.° 20.

O NOME DO CAP. SERPA ROSA PARA UMA RUA DE DILI

A Câmara Municipal de Dili, reunida em sessão ordinária, aprovou por unanimidade uma proposta no sentido de ser dado o nome do antigo governador de Timor, capitão Serpa Rosa, recentemente falecido na Metrópole, a uma das ruas do bairro do Farol.

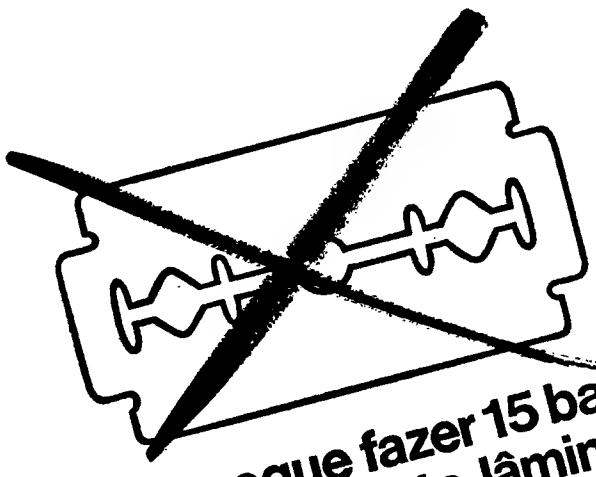
VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

Deu á luz uma menina a sr.ª dr.ª Maria da Soledade Ferreira Génio Parada, esposa do dr. Fernando Paiva Parada. Mãe e filha encontram-se bem.

EM VIAGEM

Por via aérea, partiu para o Rio de Janeiro o sr. Vascó Ferreira, representante regional dos Transportes Aéreos Portugueses, naquela cidade.



Se consegue fazer 15 barbas com uma certa lâmina...

...imagine quantas mais fará com a lâmina nº 1 em vendas em todo o mundo

Gillette Super Silver

mais barbas e mais suaves

FAÇA A EXPERIÊNCIA
USE UMA LÂMINA
Gillette Super Silver
GRÁTIS

Exija a embalagem **"4 pelo preço de 3"**

«AOS COSTUMES DISSE NADA»

A CULPA É DO BONÉ

A vida dos motoristas de táxi é uma vida atribulada. Pode dizer-se que estão sós contra o mundo. Têm de aturar o público, os patrões, as dificuldades do trânsito, as avarias dos automóveis. Têm de conhecer o Código nos mais recônditos meandros. Têm de atender a mil e um pormenores, sem os quais, ao que parece, não se será nunca um bom condutor de táxi. Por exemplo, e um dos mais importantes: o pormenor do boné. Por causa do boné, é que aquele «chauffeur» se apresentou no Tribunal de Polícia. Fora multado por ter a cabeça descoberta, o que, segundo tudo leva a crer, chega a ser pecado, não mortal, mas quase.

O acontecimento deu-se há meses, na Praça de Espanha. Multa aplicada, o motorista deixou o tempo correr, deixou o tempo correr docemente, escoaram-se os dias, as semanas, os meses, quando deu por si estava no Tribunal de Polícia. O juiz pergunta-lhe como as coisas se passaram.

— Naquele dia eu não me sentia nada bem. Estava doente. Tirei o boné para apalpar a testa, a ver se tinha febre. Estava na praça e dirigi-me á farmácia para tomar um comprimido.

«A verdade, senhor doutor juiz, é que o comprimido não me fez lá grande coisa. Eu continuava a sentir-me com febre e uma grande má disposição. E ainda tinha uma data de horas de serviço á minha frente.

«De maneira que resolvi meter o carro na garagem e meter-me a mim na cama. Foi o que eu fiz. O boné, quando o tirei para ver a febre, pu-lo a cobrir o contador, e ainda estava lá quando apareceu o autuante.

— Tem testemunhas disso?

— Testemunhas, por acaso, não tenho, senhor doutor juiz.

Como não havia testemunhas, manteve-se a multa de 200 escudos e mais o imposto de justiça.

Donde se conclui que há certos bonés a que é preciso tirar o chapéu. Os dos motoristas, por exemplo. Se não fossem eles, mal iria ao trânsito lisboeta!

UM CORSO QUE MANDA PESO

(40 TONELADAS DE MATERIAL EMPREGUES EM 17 CARROS)

DESFILARÁ NO CARNAVAL DO ESTORIL

Uma hora da manhã de sábado, 24 de Fevereiro. Faltam apenas trinta e oito horas para começar o já tradicional corso do Carnaval do Estoril. Em Alcoitão, mergulhada na negrura da noite, começa a primeira fase da «Operação Transporte».

Durante mais de oito meses cerca de meia centena de operários empregaram o seu labor na construção dos dezassete gigantescos carros que, nas tardes de domingo e de terça-feira de Entrudo, desfilarão pelas avenidas que marginam o belo parque do Estoril. Escalonados por três secções, desenho e modelação, carpintaria e pintura, respectivamente dirigidas por Libânio Pinto, Giorgio Boarotto e José Freitas, cinquenta operários especializados, todos eles de nacionalidade portuguesa, criaram um mundo de ilusão, que durará escassa meia dúzia de horas. Duas centenas de minutos em cada tarde, e pronto, lá se vai todo o esforço criador, perde-se num ápice o somatório de muitas horas de trabalho árduo. Este é, sem dúvida, o principal óbice do Carnaval do Estoril, se não considerarmos o facto de estar sugeito ás incertezas do tempo que, nesta quadra do ano, não é, sem sombra de dúvida, o mais propício para manifestações ao ar livre.

— Faz pena ver ir por água abaixo, num abrir e fechar de olhos, o trabalho de tantos dias a fio — diz-nos um dos operários dos estaleiros de Alcoitão, onde os carros do corso foram construídos. — *Todos nós, quando se aproxima o Carnaval, andamos de nariz no ar a ver como está o tempo. E, se chove, é como se trovejasse no nosso coração. Doi-nos ver desfeitos pela chuva os bonecos que modelámos com tanto carinho e afã.*

Cada uma das figuras que formam os conjuntos alegóricos dos carros chega a ter quatro metros de altura

Claro que este desgosto, provocado pela chuva, é extensivo ao público em geral, pois este se vê, assim, privado de um espectáculo de categoria, cujo brilho seria mais esplendoroso se fosse enquadrado em ambiente de sol. Solução para o problema? Já que não é possível transferir o Carnal para o Verão, transformar o corso numa batalha de flores que poderia, muito bem, processar-se nas calmosas tardes de Outono. A sugestão não é original, mas continua a ter pertinência.

QUARENTA TONELADAS DE MATERIAL

Na confecção dos carros gastaram-se, entre outros materiais, cinco mil quilos de barro (para modelação), dois mil quilos de papel (para moldagem das figuras), seis mil quilos de gesso, trezentos quilos de sisal, setecentos quilos de farinhas e colas, pregos, quase quatro mil tábuas, prumos de madeira, vigas e chapas de madeira prensada, mil folhas de cartão, cerca de três mil quilos de tintas e óleos, cento e cinquenta folhas de lixa e mais de trezentos quilos de arame. Ao todo, aproximadamente, quarenta toneladas de materiais diversos.

Com todo este peso, não admira que a «Operação Transporte» se processe com uma lentidão enervante. A partir da uma hora da madrugada, cada um por sua vez, os carros foram retirados dos estaleiros e alinhados ao longo da estrada que liga Sintra ao Estoril. Mais de quatro dezenas de operários se ocuparam deste trabalho, cuja morosidade se compreenderá melhor se tivermos em linha de conta o facto de haver carros que medem dez metros de comprimento, seis de largura e sete metros de altura.

Uma vez alinhados na estrada (a noite já findou então e trabalha-se agora á luz do dia) os carros estão preparados para percorrer cinco quilómetros em... três horas. Acontece isto na era dos voos supersónicos. Precedidos por batedores da P. V. T., as enormes massas de papel prensado começam a mover-se no asfalto, para cerca do meio-dia ficarem estacionadas em frente da entrada principal do Casino. Ali passarão mais uma noite ao relento (que a inclemência do tempo os poupe o mais possível) e ali aguardarão o momento de entrar em cena.

Depois, depois será a apoteose do costume. Crianças e adultos

(Continua na 19.ª página)

«Faz pena ver num ápice, o

Conde contra recorreu

No 4.º juizo c ra, em audiênci da pelo sr. cor e Silva, ladeado tos srs. drs. A renço Pinheiro, são secreta, o da Silva Ramo 54 anos, casado Eulália, concelh sidente em Lisb arguido de doi dos muito grav vítimas sua esp casal que conta

Segundo o Mi Outubro de 196 como castigo lha tentar fu acção ao mod tava, agrediu-a escova e com u tar o cabelo, ca tos no couro ca da, textualment blico que o réu lo rente, orden completamente um duche frio, car deitada no horas da madr do esclarece, n nuncia, que, po sentada queixa feito o respect aos ferimentos ram alguns dia

Na segunda p cumento, o ca maior gravidade cos dias depois infligidos á filh

um sabor diferente para o seu ASSALTO

Para o seu "assalto" deste ano
há um encanto novo,
— um sabor diferente!
Barrado no pão,
em tapas, sanduíches,
no recheio de pastéis,
TARTEX
é mesmo, mesmo, bom.
(E cai bem com qualquer bebida).

Prático (abre-se a lata e é só barrar!)
Económico (tem sabor concentrado — rende muito)

Tartex ALIMENTO SUIÇO
em tubos e latinhas amarelas
(Só encontra num bom estabelecimento)

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 — Telef. 30013

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

PÁSCOA NA TERRA SANTA
DE 6 A 16 DE ABRIL DE 1968
Viagem promovida pelo
COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA
Visitando: ATENAS HAIFA - TIBERÍADES - NAZARÉ-MONTE TABOR JENIN NABLUS - RAMHLA JERUSALÉM - BELÉM - JAFFA - TEL AVIV ROMA
8 dias de estadia na Terra Santa com visitas a TODOS OS LUGARES SANTOS
1 dia completo em ATENAS
com visitas à Acrópole e toda a cidade
1 dia completo em ROMA com visita da cidade
— ORGANIZAÇÃO DA ATLAS —
Informações e inscrições:
COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA
Largo da Luz, 11 — LISBOA 4 — Telefone 780515
PADRES FRANCISCANOS (PAX ET BONUM)
Rua Silva Carvalho, 34 — LISBOA 2 — Telefone 660539
Rua dos Bragas, 321 — PORTO — Telefone 22151
Igreja de S. Francisco — FARO — Telefone 23696
ATLAS, Turismo e Viagens, Lda.
Av. Duque de Ávila, 203-E — LISBOA 1
Telefs.: 533714 - 556279 - 533858

CARNAVAL NO RESTAURANTE
Caxias — Tel. 2432339
Com uma lotação das suas salas esgotadas pede ao clientes o favor de retirarem as suas reservas para 2.ª e
CHÁS DANÇANTES DOMINGO E 3.ª-FE
Música contínua: 2 Conjuntos com SHEGUNDO
Direcção de OUTERELO COSTA

JOSÉ MARMELO E S
«Querem uma obra profundamente moderna e nossa? Querem um escritor de ficção genuinamen Porque esperam: aqui o têm.»
JOÃO GA
O SER E O T
SEGUIDO DE
ANQUILOS
Um novo livro do autor de «Sedução» e de «Adó lhoado» que rompe um silêncio de sete anos e con cidade de um grande escritor da moderna literatu
EDITORA ULISSEIA

ORIL

não é origi-
, ter perti-

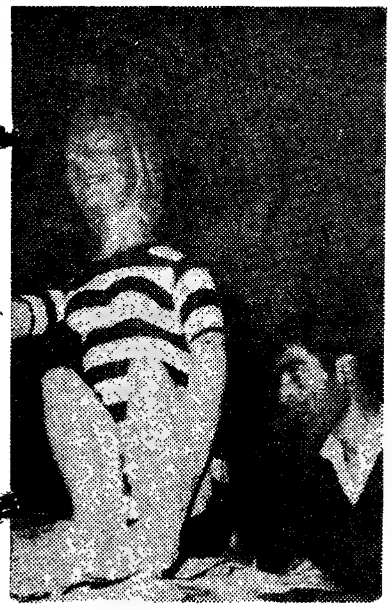
LADAS

dos carros
tre outros
mil quilos de
lação), dois
apel (para
guras), seis
o, trezentos
setecentos
as e colas,
atro mil tá-
madeira, vi-
de madeira
has de car-
mil quilos
cento e cin-
lixa e mais
s de arame.
nadamente,
as de mate-

não admi-
Transporte»
a lentidão
a uma hora
um por sua
retirados
nhados ao
liga Sintra
uatro deze-
ocuparam
morosidade
lhor se ti-
onta o fac-
que medem
mento, seis
tros de al-

na estrada
tão e tra-
do dia) os
ados para
etros em...
sto na era
s. Precedi-
P. V. T.,
de papel
mover-se
do meio-
nadas em
incipal do
mais uma
inclemên-
pe o mais
arão o mo-
cena.
a apoteose
e adultos

página)



«Faz pena ver a chuva estragar, num ápice, o trabalho de tantas horas»

Continua a baixar as águas do Tejo

SANTARÉM, 24. — Continua a baixar de volume o nível das águas do Tejo, desde Vila Velha de Ródão até esta cidade.

As estradas de Vale de Figueira a Pombalinho e de Santarém a Alcanhões continuam cortadas ao trânsito no sítio de Palhais.

Hoje, a escala hidrométrica de Santarém marcava: ás 3 horas, 5,10 m,; ás 6 horas, 4,97 m; e ás 9 horas, 4,80 h.

NOVO 2.º COMANDANTE DA BASE AÉREA DAS LAJES

ANGRA DO HEROISMO, 24. — (A. N. I.) — Assumiu as funções de 2.º comandante da Base Aérea n.º 4, das Lajes, o major piloto-aviador Fernando Elias de Sousa, que substituiu naquele comando o tenente-coronel piloto-aviador José Joaquim Correia.

Condenado por violências contra a mulher e a filha

recorreu para o Tribunal da Relação

No 4.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor dr. Saudade e Silva, ladeado pelos juizes-adjuntos srs. drs. Alves Cortês e Lourenço Pinheiro, foi julgado em sessão secreta, o médico dr. António da Silva Ramos de Magalhães, de 54 anos, casado, natural de Santa Eulália, concelho de Águeda, e residente em Lisboa, na Rua Açores, arguido de dois crimes considerados muito graves, dos quais foram vítimas sua esposa e uma filha do casal que conta apenas catorze anos.

Segundo o Ministério Publico, em Outubro de 1966, na sua residência, como castigo por sua filha mais velha tentar fugir de casa, como reacção ao modo como o pai a tratava, agrediu-a a pontapé, com uma escova e com um aparelho de cortar o cabelo, causando-lhe ferimentos no couro cabeludo. Afirma ainda, textualmente, o acusador publico que o réu cortou-lhe o cabelo rente, ordenou que se pusesse completamente nua, aplicando-lhe um duche frio, e obrigou-a a ficar deitada no chão até ás cinco horas da madrugada. O magistrado esclarece, no despacho de pronuncia, que, por não ter sido apresentada queixa na altura, não foi feito o respectivo exame médico aos ferimentos sofridos que levaram alguns dias a sarar.

★

Na segunda parte do aludido documento, o caso assim assume maior gravidade. Resumindo: poucos dias depois dos maus tratos infligidos á filha, o dr. Ramos de Magalhães retomou contacto com ela, dizendo que não necessitava fugir e que ele iria tratá-la melhor para o futuro. Nesta simulada tentativa de reconciliação ocorreu um facto gravíssimo. Entretanto — salienta o Ministério Publico — por desentendimento do acusado com a esposa, houve uma separação do casal dentro do lar. A situação entre pai e filha agravou-se em circunstancias especiais. As ofensas á moral mantiveram-se até 26 de Julho de 1967. No dia 10 do mesmo mês — reforça o acusador publico — o réu, na sequncia de uma discussão com a esposa, já conhecedora do que se passava, agrediu-a com um soco na região palpebral inferior direita, causando-lhe uma equimose que produziu dois dias de doença com impossibilidade para o trabalho.

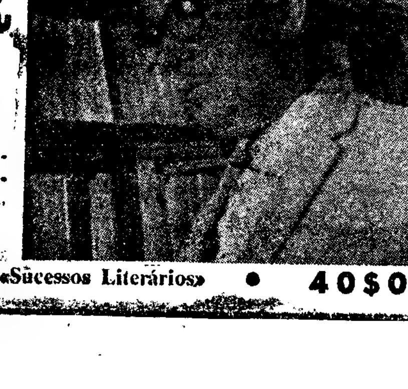
Por estes actos, considerados delituosos, o dr. Ramos de Magalhães ficou incurso por dois crimes previstos e punidos pelo artigo 360.º, n.º 1 do Código Penal, e outro enquadrado no artigo 391.º § unico, mas punido com a pena n.º 5 do artigo 55.º por força do n.º 1 do artigo 398.º, com as agravantes n.º 27.º (duas vezes) 34.º (acumulação) do artigo 31.º do mesmo Código.

Como acima dissemos, a discussão do importante pleito decorreu «á porta fechada». Após a leitura do acordão, tornado publico, soube-se que foi interrogado o réu e que foram inquiridos quatro declarantes, doze testemunhas de acusação e nove de defesa. Foi patrono do incriminado o sr. dr. Arlindo Vicente.

Tornada conhecida a decisão, os crimes foram dados como provados, com algumas atenuantes, pelo que o réu foi condenado em três anos e cinco dias de prisão maior, a respectiva multa, e mais 3000$00 de imposto de justiça. Antes, porém, da audiência ser encerrada, o sr. dr. Arlindo Vicente, em nome do seu constituinte, ditou para a acta que interpunha recurso para a Relação, por não se conformar com a pena aplicada. O dr. Ramos de Magalhães aguardará em liberdade a deliberação daquela instancia superior.

O RESTAURANTE MÓNACO
axias — Tel. 2432339
das suas salas esgotadas pede aos seus estimados
rarem as suas reservas para 2.ª e 3.ª-feira.
NÇANTES DOMINGO E 3.ª-FEIRA
2 Conjuntos com SHEGUNDO GALLARZA
O COSTA M/ 15 anos

ARMELO E SILVA
a profundamente moderna e autênticamente
escritor de ficção genuinamente português?
ui o têm.» JOAO GASPAR SIMÕES
R E O TER
SEGUIDO DE
QUILOSE
autor de «Sedução» e de «Adolescente Agri-
um silêncio de vinte anos e confirma a capa-
le escritor da moderna literatura portuguesa.



RA ULISSEIA • Colecção «Sucessos Literários» • 40$00

o repórter de serviço

Torquato da Luz

OS NOMES E OS DISCURSOS

— O senhor administrador não está.
— A que horas costuma chegar?
— Bem, não tem hora certa. Mas, como hoje há reunião, deve aparecer mais cedo.
— Mais ou menos...
— ... às onze, onze e meia. Já vê, a reunião está marcada para as dez e meia...
— ?
— Marcam-se sempre estas reuniões para uma hora antes do começo. É velho hábito cá da empresa.
— Olhe, eu quero saber quem vai falar na reunião, quais os sócios a eleger para o conselho de administração, os assuntos que vão tratar-se, etc...
— Isso é segredo. Só aí por volta da uma hora é que é possível saber-se isso.
— Mas, assim, como se há-de publicar a notícia na edição de hoje? Veja lá...
— Já disse. Só à uma hora é que se distribuem os comunicados aos jornais.
— Ao menos diga-me, se faz favor, quem irá falar na assembleia.
— Isso não é segredo. Escreva lá: «Falaram os sócios srs. X., Y. e Z. que...»
— «Que...»?
— O resto fica para escrever á uma hora, quando sairem os comunicados.
— E os sócios propostos para o conselho quem são?
— Os srs. A., B. e C. «que foram eleitos por unanimidade...»
— ?
— Bem, isto é para lhe facilitar a vida. São sempre eleitos por unanimidade.
— E o sr. X. o que irá dizer?
— Já lhe disse que isso é segredo. Só à uma.
— Mas sabe, ao menos, e na generalidade, qual o tema da intervenção?
— Ah, bem, isso sei.
— ?
— Não posso dizer, por muito que lhe custe.
— Mas, está a ver, sem isso não posso fazer qualquer notícia; não poderemos informar o público sobre o que se tratou nesta importante assembleia; a edição de hoje do jornal virá incompleta...
— Virá nós de amanhã, de manhã...
— Mas é para o «Diário de Lisboa»! Não se pode falhar com uma coisa destas. É importante.

O homem encolheu os ombros, indiferente. Pouco lhe importava a ele, chefe da secretaria, que o jornal desse a notícia ou não. Insisti. Os seus olhos, a pouco e pouco, perdiam a bonomia inicial. Eu esperava, pacientemente, uma solução: ou que a sua fúria me pedisse que me pusesse na rua ou que se resolvesse, cansado em fim de me aturar, a dar quaisquer pormenores que me permitissem elaborar uma notícia, a mais completa possível, da assembleia geral da Casa... Voltei á carga:
— O senhor tem de compreender...
— Compreendo, compreendo...
E, voltando-se para um contínuo:
— Ó Zé, tira além um daqueles papéis que estão na estante e dá àquele senhor...

Peguei no papel. Ali estava tudo o que eu precisava. Os nomes dos oradores, dos membros do conselho administrativo, os discursos de cada um, etc. Passei os olhos ràpidamente por aquilo, mas, quando cheguei ao fim, estremeci. A data era a do ano anterior.
— Mas isto é do ano passado...
— Basta mudar a data. A sessão vai ser exactamente igual.
— E os discursos?
— Idem.
— Tem a certeza?...
— Pois se fui eu que os escrevi!

VOLTAM A FUNCIONAR OS DOIS ELEVADORES DE SANTA JUSTA

Volta a funcionar a partir de amanhã o elevador de Santa Justa que esteve fora de serviço durante mais de meio ano, a fim de receber reparações nos cabos.

Embora estejam concluídas as beneficiações, apenas uma das cabinas estará amanhã em funcionamento, em virtude de ser hàbitualmente menor, ao domingo, a afluência do publico.

Deste modo, só na segunda-feira o elevador de Santa Justa voltará a trabalhar em pleno.

ALGURES NO MUNDO — O «DIÁRIO DE LISBOA» VAI LÁ ESTAR

Que o leitor gosta de dialogar com quem para ele escreve, ficou provado com a nossa iniciativa «Algures no Mundo haverá sempre um repórter de serviço do «Diário de Lisboa».

Na verdade, a reacção do público perante este nosso novo empreendimento — norteado pelo desejo de honestamente servir melhor aqueles que nos distinguem com a sua preferência — ultrapassou tudo quanto seria lícito, da nossa parte, esperar.

São já muitos os cupões recebidos pelos nossos serviços, comunicando sugestões para deslocações dos nossos repórteres aos quatro cantos do Mundo.

Basta esta demonstração de interesse do público esclarecido que nos prefere, para nos honrar e fazer sentir que mereceu a pena lançarmos esta iniciativa — inédita na Imprensa portuguesa — que se enquadra perfeitamente no espírito jovem e dinâmico que foi o construtor do êxito do nosso jornal.

Um jornal deve ser sempre para o público. Que o público diga e sugira como pode ser melhor servido por um jornal. Não hesite, leitor: corte este cupão e envie-nos ainda hoje a sua sugestão.

Onde houver notícia estará um repórter «DL». Onde houver notícia e onde o público o exigir.

A OPINIÃO DOS LEITORES

O repórter de serviço do «Diário de Lisboa» devia deslocar-se a .... (nome do país)

Do país que indico, gostaria de ver tratados, em especial, os seguintes problemas:

....

....

....

....

Teria também interesse em que fossem entrevistadas (se possível) as seguintes personalidades:

....

....

Nome do leitor ....

Profissão ....

CARRO ROUBADO
CORTINA HL-49-41
Dão-se alvíssaras a quem souber do seu paradeiro.
Resp. ao apartado n.º 2351

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Falhou a missão de paz do secretário-geral das Nações Unidas

NOVA YORK, 24 — (F. P. e R.) — Espera-se que o secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, anuncie hoje, ás 16 e 30 T. M. G., o malogro das suas ultimas tentativas pessoais para conseguir o começo de conversações de paz no Vietnam.

Fontes diplomáticas prevêem que U Thant apresente uma sombria avaliação das perspectivas de paz, na declaração que tenciona fazer perante as camaras da TV e a Imprensa mundial, acerca da sua missão de paz pelo mundo, no principio deste mês.

Um filme da sua aparição na TV americana seria transmitido ainda hoje por meio de satélite para a Europa e a Ásia.

U Thant regressou a Nova York no passado dia 15, depois de se ter avistado com representantes norte-vietnamianos em Nova Delhi e Paris e de conferenciar com o primeiro-ministro russo, Alexei Kosseyguine, e com Leonid Brejnev, chefe do Partido Comunista soviético, em Moscovo, com o primeiro-ministro britanico, Harold Wilson, em Londres, com o presidente de Gaulle, em Paris, e com a senhora Indira Gandhi, primeiro-ministro indiano, em Nova Delhi.

Depois travou conversações, em Washington, na quarta-feira passada, com o presidente Johnson e com o secretário de Estado, Dean Rusk.

U Thant não conseguiu convencer o presidente e Dean Rusk de que Hanói iniciaria conversações de paz dentro de 20 dias, após a suspensão dos bombardeamentos aéreos e navais americanos, contra o Vietnam do Norte.

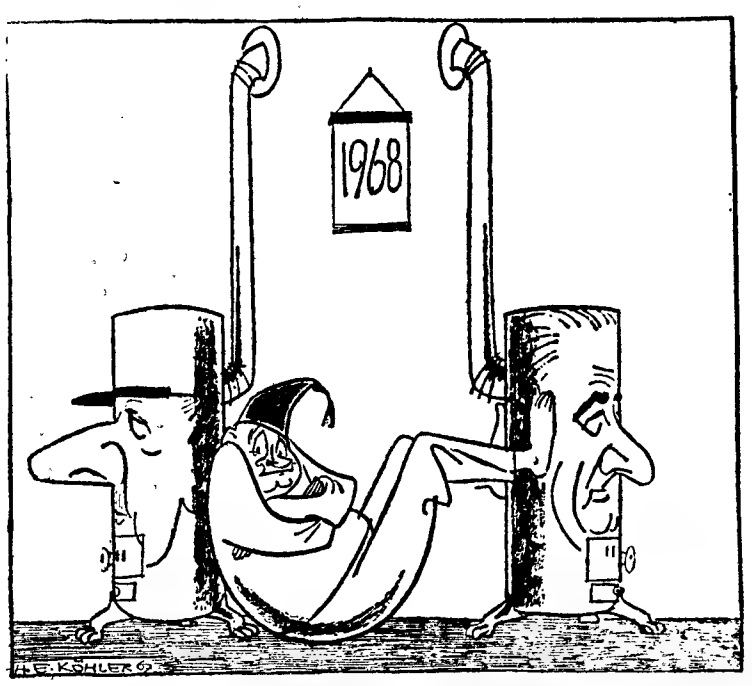
O secretário-geral informou, na noite passada, os principais membros do Conselho de Segurança sobre a sua missão, acentuando que a sua sondagem de paz constituira uma iniciativa pessoal.

Sublinhou esse ponto em virtude de a União Soviética e a França se oporem a qualquer iniciativa que pudesse parecer envolver formalmente a O. N. U. no conflito.

Esses países julgam — e U Thant partilha da sua opinião — que a O. N. U. não deve ser envolvida visto que a China e o Vietnam do Norte não estão representados na Organização Mundial.

U THANT RECEBEU CINCO EMBAIXADORES

Entretanto, os embaixadores dos cinco países nórdicos na O. N. U. — Dinamarca, Noruega, Suécia, Finlandia e Islandia — visitaram o secretário-geral U Thant, a quem manifestaram o interesse dos seus governos por uma solução negociada do conflito vietnamiano. Os embaixadores informaram-se também das impressões de U Thant após as recentes entrevistas que teve com algumas das partes interessadas, durante a sua viagem pelo mundo.



Miguel (personagem simbólica da Alemanha Ocidental) interroga-se: — De que lado irei sentar-me este ano?
Desenho publicado em «Frankfurter Allgemeine Zeitung»

Os americanos reocuparam o centro de Hué

SAIGÃO, 24 — (F. P. e R.) — Os «vietcongs» foram desalojados, hoje, da cidade imperial, no centro da cidadela de Hué — anunciou o informador militar do Vietnam do Sul. Precisando que as tropas governamentais tinham tomado ás 13 e 30 o domínio desse sector, onde a bandeira da F. N. L. foi arreada do mastro, onde flutuava há 25 dias, sendo substituida pela bandeira sul-vietnamiana.

No entanto, os «vietcongs» ainda ocupam uma parte da cidadela que rodeia o palácio, e o informador governamental admitiu que grupos «vietcongs» se encontrariam provàvelmente ainda escondidos no sector do palácio imperial. Os «vietcongs» dominam principalmente os sectores a noroeste e ao sul da fortaleza.

Por outro lado, os sobreviventes norte-vietnamianos continuam a ocupar o extremo sudoeste da fortaleza, tendo-se travado luta no sector sueste, do outro lado do palácio imperial, ocupado há dois dias pelos «marines» americanos.

Radiantes, os 450 soldados governamentais que entraram no palácio, depois de terem atravessado os portões principais do recinto onde se ergue o edifício, foram encontrar a sala do trono e as residências de Verão da antiga família imperial, construídas há alguns séculos, relativamente pouco danificadas.

Receava-se que o palácio de grande importancia histórica, tivesse sofrido grandes destruições, devido aos ataques aéreos e da artilharia.

Entre as tropas que hoje lançaram o ataque final contra o palácio, incluiam-se 150 homens dos «Hac Bao» (panteras negras), uma unidade de «elite» das forças de assalto da primeira divisão do Exército do Vietnam do Sul.

O MAIS INTENSO ATAQUE A KHE SANH

(Continuação da 1.ª página)

no extremo oeste, a que o general Westmonreland chama a «Frente do Norte», coincide com o esforço decidido pelo comando americano para libertar a todo o custo a cidade de Hué.

Por outro lado, sabe-se que os fuzileiros dos Estados Unidos, que se mantêm na base, aguardam hoje novos ataques do inimigo.

Entretanto, um informador norte-americano disse não ter havido quaisquer danos nos aviões que se encontravam no aeroporto de Khe Sanh, considerado o mais movimentado do Mundo.

PREVISTO UM ATAQUE DE ENVERGADURA CONTRA DA NANG

DA NANG, 24 — (F. P.) — Os fuzileiros navais sul-coreanos, que participam na defesa da base americana de Da Nang, preparam-se para afrontar um ataque norte-vietnamiano de envergadura nos dias mais próximos — anunciaram, ontem, oficiais sul-coreanos, acrescentando: «A defesa de Da Nang assenta em nós».

Uma divisão norte-vietnamiana completa encontra-se agora postada imediatamente ao sul de uma zona dos seus 450 km2, defendida por uma brigada de voluntários de Seul, ao sul do perímetro de Da Nang. Um oficial sul-coreano pensa que o adversário aproveitará, certamente, as noites sem lua, nes-

O general Westmoreland, comandante das forças norte-americanas no Vietnam

te período do mês, para tentar investir contra a base. Para o brigadeiro Kim Suk Ku, «os norte-vietnamianos estão apotos a atacar. Dispõem dos meios necessários, porque conseguiram compensar as baixas sofridas na malograda ofensiva do «Tet», durante a qual lhes impedimos a penetração em Da Nang».

O acordo em França

(Continuação da 1.ª página)

os socialistas, radicais e membros de clubes (agrupados na Federação da Esquerda, a que preside François Mitterrand) ontem aprovaram, propõe um certo numero de soluções no campo das instituições e da economia, deixando, porém, em branco a politica estrangeira, em que são acentuadas as divergências relativamente á organização política, económica e militar da Europa.

PRESO O COREANO QUE MANTINHA NOVE PESSOAS COMO REFÉNS

SHIMIZU, 24 — (F. P.). — Kim, o coreano que mantinha nove pessoas como reféns, foi finalmente preso, depois de ter resistido quatro dias ao cerco dos polícias japoneses.

Esta tarde, sete agentes á paisana conseguiram surpreendê-lo, dominando-o rápidamente sem dar tempo a que ele reagisse.

A manobra foi simples: o coreano viera á porta do albergue que transformara em reduto anunciar que ia libertar um dos seis reféns ainda em seu poder. Os polícias, misturados com os 60 jornalistas que acompanhavam de perto o caso, não deixaram fugir esta oportunidade para lhe saltar em cima. Colhido de surpresa, Kim não ofereceu resistência.

Os seis reféns estão de perfeita saúde.

A base americana de Tan Son Nhut bombardeada de novo

SAIGÃO, 24 — (F. P. e R.) — Guerrilheiros do Vietcong atacaram, ás primeiras horas de hoje, com foguetões a base aérea de Tan Son Nhut, nesta capital.

Vinte e quatro projécteis de 122 milímertos caíram na base, atingindo as instalações do estado-maior general vietnamiano, situadas nas proximidades. Morreram três americanos e onze ficaram feridos. As baixas civis são de onze mortos e quatro feridos.

Tan Son Nhut, a mais activa base aérea do Mundo, é o aeroporto, por onde passam voos internacionais e internos civis e, também, uma base da Aviação americana. Tem sido alvo de ataques regulares com morteiros e foguetões desde que o Vietcong desencadeou a sua ofensiva do Tet, no princípio deste mês.

Por outro lado, em Thi Nghe, um dos bairros de Saigão, a 1500 metros do centro da cidade, os «vietcongs» introduziram-se num campo que abrigava famílias de militares e incendiaram uma centena de casas.

No delta continuam os bombardeamentos. Tru Quang, capital da província de Kien Hoa, a 70 quilómetros de Saigão, foi atingida com vinte granadas de morteiro.

Barnard prepara a autobiografia

S. JOÃO DE PORTO RICO, 24 — (R.) — O dr. Christian Barnard, o pioneiro sul-africano das transplantações de coração, revelou, a noite passada, nesta capital, que, dentro de quatro a cinco meses, publicará a sua autobiografia, que terá por titulo: «O bater do meu coração».

O famoso cirurgião, que se encontra numa visita de seis dias a Porto Rico, declarou, também, á agência Reuter, que escrevera outro livro acerca da cirurgia de coração aberto, o qual será publicado dentro de uma semana.

McCarthy e Mansfield contra a política de Lyndon Johnson

WASHINGTON, 24 — (F. P.). — Dois dos chefes de fila da tendência «liberal» no Senado, Mike Mansfield, «leader» da maioria democrata, e Eugene Maccarthy, rival do presidente na designação como candidato democrata ás eleições presidenciais, reafirmaram a sua oposição á política vietnamiana da Administração.

Num discurso pronunciado em Bloomington (Indiana), Mansfield afirmou que uma suspensão dos bombardeamentos sobre o Vietnam do Norte conduziria o Governo de Hanói á mesa da conferência.

Por seu lado, o senador Eugene McCarthy uniu a sua voz á de Mike Mansfield e á de Wayne Morse, senador do Oregon, para classificar de inexacta a versão dada pelo secretário da Defesa, Robert McNamara acerca das responsabilidades no desencadeamento da guerra do Vietnam.

McSarthy acrescentou que «a maioria da comissão dos negócios estrangeiros não aceita as versões dadas pela Administração».

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Jackie Kennedy ocupa-se já do vestido de casamento —consta no Canadá

STE. AGATHE DES MONTS (Quebec), 24 — (A. N. I.) — Jacqueline Kennedy continua a sua aprendizagem de esqui em Ste. Agathe des Monts, onde veio passar o fim-de-semana com os filhos, ao mesmo tempo que continuam os boatos insistentes acerca do seu próximo casamento com lorde Harlech.

Rumores de Londres e de Roma fazem crescer as afirmações de que Jacqueline Kennedy aceitou a proposta de casamento de lord Harlech, e que o enlace se efectuará logo que se conclua o ano de luto do aristocrata inglês, em Maio, pela morte de sua mulher.

Em círculos ligados a alta costura afirma-se que Jacqueline pediu já a um dos seus figurinistas, Valentino, que lhe apresente modelos de vestidos para a cerimónia.

Harlech, antigo embaixador em Washington, parte amanhã de Londres para as Bermudas, onde vai chefiar a delegação do seu país á conferência parlamentar anglo-norte americana acerca de problemas económicos e de política externa.

Entretanto, a viuva do presidente Kennedy parece mais interessada em aprender esqui do que em repetir o desmentido sobre as intenções que lhe atribuem de casar com lorde Harlech.

LAURENCE OLIVIER

LAURENCE OLIVIER FOI OPERADO À APENDICITE

LONDRES, 24 — (F. P. e R.) — O famoso actor «Sir» Laurence Olivier foi submetido, na noite passada, a uma operação á apendicite, num hospital desta cidade, após uma viagem aérea de emergência, desde Edimburgo.

«Sir» Laurence, de 60 anos, adoeceu no palco, anteontem á noite, quando desempenhava o principal papel na «Dance of Death», de Strindberg. Um médico diagnosticou mais tarde uma apendicite e o célebre actor foi transportado de avião para Londres.

A operação decorreu em condições normais, segundo as primeiras indicações dos médicos.

No Verão passado, «sir» Laurence foi operado a um tumor canceroso na próstata. Após a intervenção desta noite, o cirurgião declarou que não tinha encontrado qualquer vestígio daquela operação.

O Vaticano deveria pagar anualmente 50 mil contos à Itália

— segundo o ministro das Finanças

ROMA, 24 — (F. P.) — O Vaticano deveria pagar impostos no total de mil milhões de liras (cerca de 50 mil contos) por ano, ao Estado italiano — declarou o ministro das Finanças, Luigi Preti, na comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara, que estuda o problema dos impostos devidos pelo Vaticano á Itália sobre os lucros das sociedades por acções. Segundo Preti, o volume daquelas acções somaria perto de 100 mil milhões de liras. Este capital rende lucros no valor de três a quatro biliões de liras.

O problema do pagamento dos impostos sobre os lucros das sociedades por acções que revertem para o Vaticano, foi objecto de uma troca de notas, em Outubro de 1963, ficando, então, o Vaticano isento temporàriamente daquela obrigação, até á conclusão de um acordo entre os dois Estados. Este foi concluído e apresentado, em 1964, para ratificação do Parlamento Mas o respectivo projecto de lei nunca chegou a ser discutido, e o Vaticano continua isento do pagamento dos impostos em causa.

Para não perdre os direitos sobre estes créditos que dizem respeito aos anos 1963 e 1964, e caducam em 31 de Dezembro, o ministro das Finanças inscreveu provisòriamente as verbas que lhe são devidas pelo Vaticano, nos anos referidos, no registo dos contribuintes de 1968.

Mas o caso só poderá ficar definitivamente arrumado com a ratificação do acordo de 1964.

Guerrilheiros expulsos do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 24 — (R.) — O Governo ordenou, a noite passada, a expulsão de quatro guerrilheiros e de um aldeão, que entraram, ilegalmente, no Chile, vindos da Bolivia.

O Ministério do Interior publicou um decreto ordenando que o grupo abandone o território chileno dentro de 72 horas.

Inundações na Bolívia

COCHAMBAMBA (Bolívia), 24 — (R.) — Milhares de pessoas foram evacuadas, a noite passada, desta cidade, no centro da Bolívia, 255 quilómetros a sueste de La Paz, após as mais graves inundações que se registaram na região, desde 1940.

Pereceram, ontem oito pessoas e cerca de 3000 ficaram sem lar em consequência das cheias que assolaram as partes sul e leste do país, depois das águas dos rios Parapeti, Grande, Piraí e Rocha inundarem as margens.

O Governo declarou o estado de emergência. Seguiram com urgência para a região tropas e aviões a fim de auxiliarem nos trabalhos de socorro.

Os serviços meteorológicos avisaram que a situação podia piorar hoje. Acrescentaram que o Estado de Santa Cruz , no Oriente, fora o mais afectado.

Explosão no consulado norte-americano em São Domingos

SÃO DOMINGOS, 24 — (F. P.) — Explodiu uma bomba, a noite passada, no edifício do consulado dos Estados Unidos em São Domingos, causando estragos materiais.

Segundo as primeiras informações, o engenho explodiu no interior do consulado. O chefe da Polícia, general Braulio Alvarez Sanchez, inspeccionou o local do atentado.

OS E. U. A. REDUZEM O AUXÍLIO MILITAR AO BRASIL

BRASÍLIA, 24 — (A. N. I.) — O embaixador dos Estados Unidos no Brasil, John W. Tuthill, comunicou, esta semana, ao presidente Artur Costa e Silva a decisão do Governo americano de reduzir o volume do seu auxílio militar á América Latina e, em especial, ao Brasil — segundo se anuncia de fonte oficial.

O diplomata americano apressou-se a desmentir formalmente que esta decisão tenha qualquer relação com a compra de aviões de reacção recentemente efectuada na Grã-Bretanha pelo Governo brasileiro. Explicou, finalmente, que a redução do auxílio militar á América Latina não era devida á situação actual dos Estados Unidos no Vietnam.

NEGOCIAÇÕES LUSO-ESPANHOLAS ACERCA DA SEGURANÇA SOCIAL

MADRID, 24 — (F. P.) — As delegações de Portugal e da Espanha efectuaram negociações acerca da segurança Social, de 19 a 23 do corrente mês.

A delegação portuguesa foi dirigida pela presidente da Comissão de Estudos e Acordos Internacionais, dr. Mário Roseira.

As duas delegações assinaram a acta destas negociações nas quais se preparou o texto de um acordo complementar ed e um acordo administrativo para a concessão da prestação de assistênci sanitária, em casos de doença, maternidade e acidentes de trabalho aos trabalhadores portugueses e espanhóis que se encontrem deslocados numa ou noutra nação.

Antes de «descer» á terra, onde tenciona passar 61 dias, dentro de um caixão, Mike Mealey, um empregado de «café» irlandês, de 33 anos, despede-se, com acenos de mão, dos amigos que vieram assistir ao seu «enterro»

Repercussão no estrangeiro da viagem do Chefe do Estado

MADRID, 24 — (A. N. I.) — Sublinhada por expressivas legendas — nas quais se destaca o acolhimento entusiástico e afectuoso que teve na Guiné e em Cabo Verde o Chefe do Estado português — a revista madrilena «Blanco y Negro» publica no seu ultimo numero uma larga reportagem gráfica da visita presidencial áquelas duas províncias ultramarinas portuguesas.

Entretanto, está a despertar vivo interesse a montra que os serviços de informação da Embaixada de Portugal e a delegação do Secretariado Nacional da Informação na capital espanhola montaram numa das ruas mais movimentadas do centro de Madrid, constituindo com ela um documentário fotográfico da viagem do almirante Américo Thomaz. Naqueles serviços são já inumeras as consultas recebidas, nos ultimos dias, por escrito ou telefónicamente, pedindo esclarecimentos de ordem diversa acerca do ultramar português e, em particular, acerca de Cabo Verde e da Guiné Portuguesa.

É de prever que este interesse pelos assuntos ultramarinos portugueses venha a aumentar a partir do próximo dia 29, data para a qual a Radiotelevisão espanhola anunciou a apresentação da reportagem realizada por uma sua equipa em Angola e em Moçambique.

NA IMPRENSA NORTE-AMERICANA

NOVA BEDFORD (Massachussetts), 24 — (A. N. I.) — Uma fotografia do presidente Américo Thomaz, a duas colunas, ao desembarcar em Bissau, rodeado e aclamado pela multidão, é publicada pelo «Standard-Times», de Nova Bedford, sobre a legenda: «Durante esta viagem o Presidente Thomaz salientou a unidade e solidariedade entre Portugal metropolitano e os territórios portugueses do Ultramar».

Tropas espanholas ocuparam a ilha de Alboran

MADRID, 24 — (F. P.) — Tropas de infantaria da Marinha espanhola desembarcaram, ontem, na ilha de Alboran, situada no Mediterrâneo, a meio caminho entre a Península Ibérica e a Africa — anunciou o diário madrileno «Pueblo».

Os marinheiros colocaram a bandeira espanhola na pequena ilha deserta e instalaram um serviço de vigilância, querendo marcar assim a soberania da Espanha.

A ilhota tem sido alvo, ultimamente, do interesse dos Estados Unidos, que desejariam ali colocar uma estação de referenciação topográfica.

RESTAURANTE GOÊS INAUGURADO EM LONDRES

LONDRES, 23 — (A. N. I.) — Com a presença do dr. Oliveira Nunes, secretário da Embaixada de Portugal em Londres, e da goesa Rita Faria, que foi a «Miss Mundo» de 1967, inaugurou-se, hoje, em Courtfield Gardens, um restaurante denominado «Goa».

Aos convidados foi explicado o sentido dos motivos decorativos da sala — que evocam a capital da India Portuguesa — e oferecida uma ementa, cuja capa reproduz uma carta seiscentista, com o traçado da rota seguida por Vasco da Gama na descoberta do caminho marítimo para a India.

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Relação de 165 obrigações da antiga Companhia do Caminho de Ferro de Guimarães 4 1/2 % — 1905, 2.ª emissão, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização do ano de 1967

N.os	11 019		=	1
	11 035	a 11 038	=	4
	11 052	a 11 054	=	3
	11 056	—	=	1
	11 072	—	=	1
	11 078	a 11 079	=	2
	11 173	a 11 176	=	4
	11 197	—	=	1
	11 247	—	=	1
	11 269	a 11 270	=	2
	11 274	a 11 275	=	2
	11 281	—	=	1
	11 286	a 11 287	=	2
	11 289	a 11 291	=	3
	11 294	a 11 295	=	2
	11 301	a 11 302	=	2
	11 358	—	=	1
	11 360	—	=	1
	11 365	—	=	1
	11 387	—	=	1
	11 391	—	=	1
	11 397	—	=	1
	11 400	—	=	1
	11 426	a 11 427	=	2
	11 519	a 11 520	=	2
	11 544	—	=	1
	11 577	—	=	1
	11 581	—	=	1
	11 610	a 11 661	=	52
	11 714	—	=	1
	11 734	—	=	1
	11 755	a 11 762	=	8
	11 799	a 11 802	=	4
	11 804	a 11 810	=	7
	11 812	—	=	1
	11 849	—	=	1
	11 851	a 11 852	=	2
	11 854	—	=	1
	11 898	a 11 938	=	41
				165

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo para a Companhia.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1968.

O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE – CEAL

SARL

CAPITAL: 70 000 000$00

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Srs. Accionistas a reunirem-se em assembleia geral ordinária, na sede social, Rua Rodrigo da Fonseca, 49, 1.º, Lisboa, no dia 15 de Março próximo, pelas 12 horas, a fim de:

Deliberar sobre o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1967.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1968.

O Presidente da Assembleia Geral,
José Francisco Corrêa Matoso

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/68

PARA ADJUDICAÇÃO DO «FORNECIMENTO DE ZORRAS REBOCÁVEIS POR TRACTORES PARA A DESLOCAÇÃO DE AVIÕES IMOBILIZADOS NAS ÁREAS DOS AEROPORTOS»

1 — Faz-se público que, pelas 15 horas do dia 21 de Março de 1968, no edifício da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, e perante a Comissão para esse fim nomeada se procederá ao concurso público para arrematação do fornecimento acima referido.

2 — Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar o depósito provisório de Esc. 8 750$00 (OITO MIL SETECENTOS E CINQUENTA ESCUDOS), na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou nas suas filiais, á ordem da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, mediante guia passada pela Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, até ás 15 horas da véspera do dia do concurso.

3. — O depósito provisório pode ser substituído por garantia bancária prestada a favor da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil e devidamente aprovada por Sua Excelência o Ministro das Finanças através da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

4. — O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

5. — O processo encontra-se patente todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Repartição dos Serviços dos Aeródromos e Material de Voo, sita no Aeroporto de Lisboa (Telefone: 728151).

6. — O programa de concurso e caderno de encargos respectivos, são vendidos na Secção de Contabilidade da Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade, sita na Rua Rodrigues Sampaio, n.º 96, r/c. esquerdo, em Lisboa.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 23 de Fevereiro de 1968.

O ADJUNTO DO DIRECTOR-GERAL,
C. Themudo Barata

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

13404 .... 6 000 000$00
5398 .... 600 000$00
2271 .... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

13403 .... 20 750$00
13405 .... 20 750$00

PRÉMIOS DE 25 000$00

2035 3891 4438 4956 5099 13141 17514 19152 30823 39538 52974 58404

PRÉMIOS DE 400$00 (centena)

2201 a 2300; 5301 a 5400 e 13401 a 13500

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1100$00, no bilhete, todos os numeros terminados em 644. Com 800$00, os terminados em 047; 081; 215; 321; 670; 752 e 782. Com 500$00, os terminados em 73 e 77. Por ultimo, todos os restantes numeros, cujo algarismo final seja 4, têm direito ao prémio de 300$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

RANCHO FOLCLÓRICO ROSAS DO LENA

BATALHA, 24 — O 5.º aniversário do Rancho Folclórico Rosas do Lena é hoje festejado com uma sessão, presidida pelo presidente da Câmara desta vila, no Centro Recreativo da Rebolaria.

O SEGUNDO PRÉMIO

foi distribuído aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

Veja o anúncio na página 24

LOTARIA DO CARNAVAL

SORTE GRANDE

13404 = 6000 CONTOS

vendida aos balcões da Popular e centenária

CAMPIÃO

a mais antiga casa de Lotarias do MUNDO

alta fidelidade

para os verdadeiros apreciadores

Celestion Studio Series
Altifalantes de alta fidelidade

Ferrograph
Gravadores de alta fidelidade e profissionais

Garrard
Gira-discos de alta fidelidade

GOODMANS
Amplificadores "Stereo", Altifalantes e Colunas de alta fidelidade

Selmer
Amplificadores e Altifalantes para Guitarras e Violas baixo e para conjuntos musicais

SHURE
Células para braços de gira-discos

STEREO 33
Amplificadores de alta fidelidade

TRANSCRIPTORS
Braços de alta fidelidade para gira-discos

RUALDO
TUDO PARA ELECTRÓNICA, ACESSÓRIOS RÁDIO E TV
R. S. José, 9-11-13-15 LISBOA-2
Telefone PPC 3 87 25

ENGENHEIRO
EDUARDO CÂNDIDO BRAVO MADAIL

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Irene Celeste Sersedelo de Almeida Madail, Maria Irene Madail e seus filhos Maria da Ascensão Madail Rosa, Maria José Madail Rosa, Margarida Maria Madail Rosa e Francisco José Madail Rosa, Rosa Maria Madail Manitto Torres, seu marido Manuel Carlos Manitto Torres e filhos Carlos Eduardo Madail Manitto Torres e Luís Manuel Manitto Torres e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Estrada da Torre, 73, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Pelas 10 horas será celebrada missa de Corpo Presente.

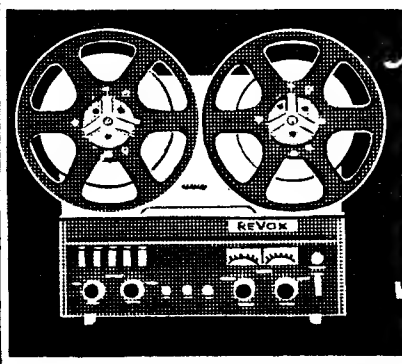
P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO **Tel. 53 41 67**

DISCOS

OIÇA AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM

ALVARO TORRÃO
ELECTRODOMÉSTICOS
R. Anjos, 71-B ao L. Sta. Bárbara Tel. 561997
Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B • Telefs. 45136/7
560834 · 536752



Novo! REVOX A 77
O GRAVADOR DE CARACTERÍSTICAS INULTRAPASSÁVEIS PARA ESTÚDIOS E CADEIAS DE ALTA-FIDELIDADE
Peça uma demonstração aos PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
NO NORTE: VADECA — PORTO

CENTRAIS DE CAMIONAGEM—2

COMO SE CONCEBEU E SE REALIZA A COORDENAÇÃO DOS MEIOS DE TRANSPORTE URBANOS E SUBURBANOS

Embora não tenha sido inaugurada até agora nenhuma central de camionagem, há cinco anos que o Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres se ocupa dos estudos daquelas instalações, tendo mesmo os técnicos encarregados dessa tarefa visitado unidades congéneres, já em funcionamento em grandes cidades como Londres, por exemplo.

Esses estudos, obras e projectos, que tiveram um primeiro esboço de concretização experimental nas duas estações-piloto criadas em Alcântara e Almada, estão agora em vias de realização integral, através do projecto de Entrecampos, em Lisboa, que este ano começará a andar, e no do Porto, igualmente completo.

Além disso, o Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres tem planeadas vinte e cinco centrais de camionagem, destinadas ao continente e ilhas adjacentes, estudando-se unidades centralizadoras do transporte público em camioneta para Braga, Viseu, Ponta Delgada, Tomar, Guimarães, Beja, Sintra, Póvoa de Varzim, Viana do Castelo, Famalicão, Vila do Conde, Guarda, Serpa e Bragança, entre outras.

REPORTAGEM DE
Luís d'Oliveira Nunes

O metropolitano é a saída para o futuro. Todos os planos de transportes publicos, urbanos e suburbanos, até agora elaborados, assentam sobre o traçado da sua rede

● Coordenar

Referimo-nos, em artigo anterior, ao que se dispunha sobre centrais de camionagem, no Plano Intercalar de Fomento, de 1965-67.

Ali se afirmava, depois de estabelecer os princípios gerais que orientaram o estudo da criação das centrais de camionagem no nosso País, que elas se destinam a solucionar o problema da circulação de camionetas de carreira dentro das grandes cidades, ao mesmo tempo que contribui para a melhoria da comodidade e ganho de tempo de que deverá beneficiar o passageiro.

É ainda o articulado do Plano Intercalar de Fomento que nos elucida:

«Dentro deste critério, a localização em zonas da periferia do núcleo central exige que, ao mesmo tempo, se defina um plano de coordenação de transportes, que permita aos passageiros, apesar da mudança do meio de transporte, serem conduzidos ao seu destino com comodidade, rapidez e sem grande agravamento de encargos.

Com efeito, os utentes dos transportes rodoviários colectivos suburbanos e de longo curso, passam a dispor de maiores facilidades e rapidez de deslocação e de escolha dos itinerários preferidos, na zona central do aglomerado urbano. Também os concessionários terão a vantagem de verem reduzida a distância de transporte com a consequente e importante economia de exploração e de tempo. Finalmente, as cidades vêem suprimidos vários problemas de tráfego.».

● Centrais de camionagem...

Por todo este articulado se verifica que o estudo e estabelecimento dessa rede de centrais de camionagem, quer em relação ao País, quer em relação a uma dada cidade, teve de se fazer em função da rede de transportes públicos existente ou a criar nesses aglomerados.

E trabalhando-se, como é natural, em termos do futuro, por exemplo, em relação à capital, se pensou na rede do metropolitano, visto que os «eléctricos» estão condenados e o autocarro urbano não é suficiente nem acorre a todos os casos possíveis de considerar. Em 1965, no já citado Plano, previa-se a realização, até final do passado ano, dos seguintes trabalhos em estações centrais de camionagem, em Lisboa:

— Entrecampos, compreendendo a área limitada pelas Avenidas da República, de 5 de Outubro e de 28 de Maio, incluindo 37 lugares de cais, servindo as carreiras com entrada pelo Lumiar e ficando directamente ligada á estação do metropolitano, em Entrecampos.

— Estação de Alcântara, que se revestia dum interesse muito especial por permitir resolver o problema do importante complexo rodoviário de transportes, designado por Centro de Coordenação de Transportes, de Alcântara, assegurando a necessária coordenação do tráfego suburbano com os transportes urbanos — autocarros e metropolitano.

Em relação à cidade do Porto o Plano previa a construção da estação do Sul, que ficaria situada no interior do quarteirão enquadrado pelas Ruas de Augusto Rosa, Duque de Loulé, de Alexandre Herculano e do Sol, dispondo de 37 lugares de cais e 44 de estacionamento.

O Plano previa que se empatasse, entre 1965 e 1967, 28 mil contos nas primeiras obras da estação de Entrecampos e trinta mil na de Alcântara.

● ...e Metropolitano

Referindo-se à rede urbana de transportes em Lisboa o Plano Intercalar de Fomento continuava ainda:

«Na previsão de que em 1964 (há quatro anos, portanto) se instalassem os troços Socorro-Intendente e Intendente-Anjos (inaugurados em Setembro de 1966) do Metropolitano de Lisboa, previa-se para 1965-1967 a conclusão do 2.º escalão daquela linha, até Alvalade, com a progressiva instalação e entrada em exploração dos troços Anjos-Arroios, Arroios-Alameda, Alameda-Areeiro, Areeiro-Roma e Roma-Alvalade.

Para aquele triénio se previa o investimento, para terminar a linha Rossio-Alvalade de 275 mil contos.

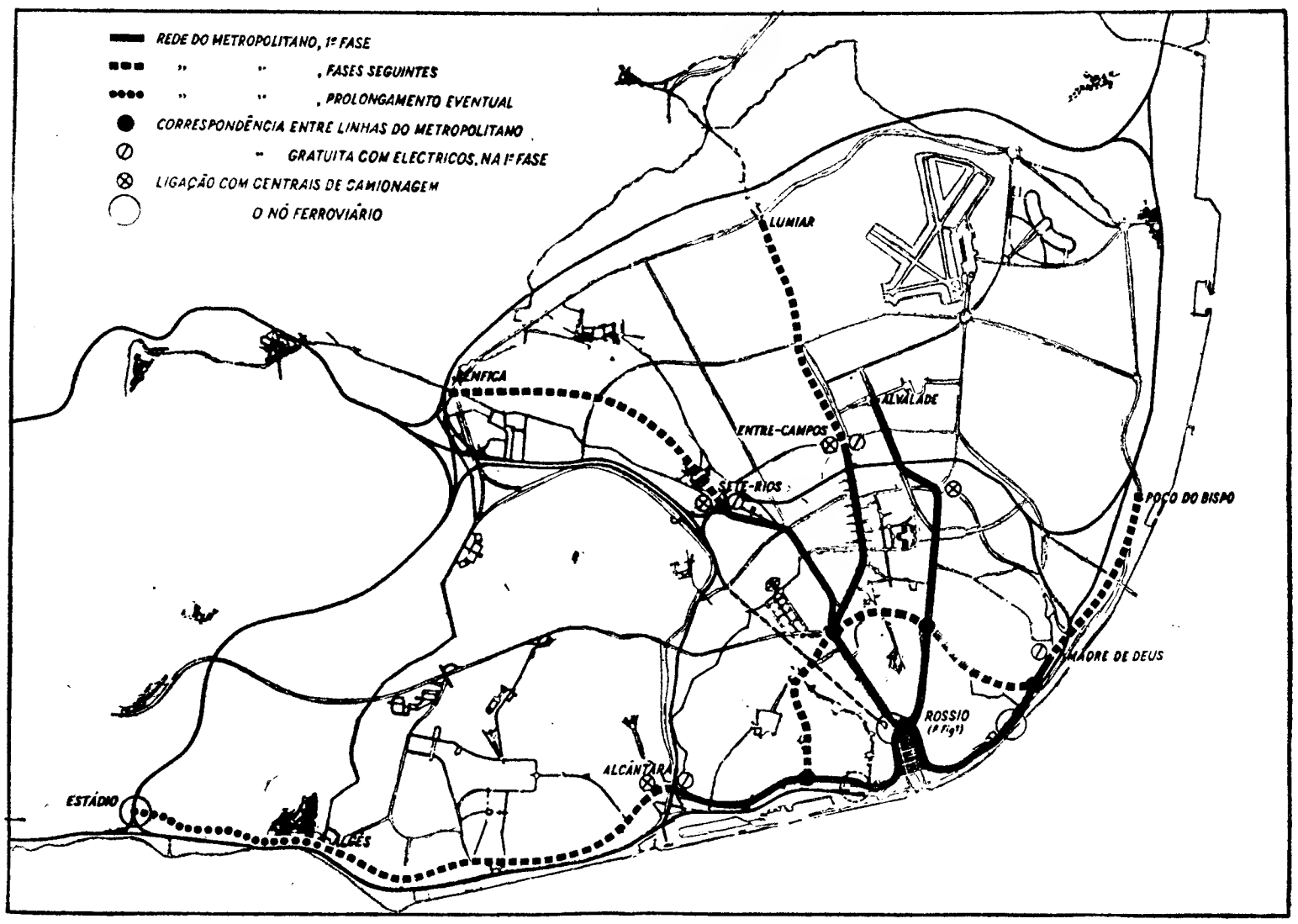
Verifica-se, agora, no segundo mês de 1968, que aqueles planos eram um pouco optimistas, pois a rede do Metropolitano está parada vai para dois anos, exactamente nos Anjos, meio caminho, ou menos, até ao ponto em que os planos, no Areeiro, consideravam essa linha como complemento da rede de camionagem e de caminho-de-ferro suburbanos.

Sabido que o Metropolitano de Lisboa não obteve ainda a verba para continuar as obras da linha Rossio-Alvalade, e que esta já está pelo menos atrasada num ano, podemos concluir que o plano de coordenação entre os transportes urbanos e suburbanos se encontra desde já comprometido.

Pois que, atrasando esta linha, dificilmente a rede daquela via de comunicação se podará estender até Alcântara nos tempos previstos, para não falar já da zona oriental da cidade, menos importante desde que a ponte sobre o Tejo assentou os seus pilares em Alcântara.

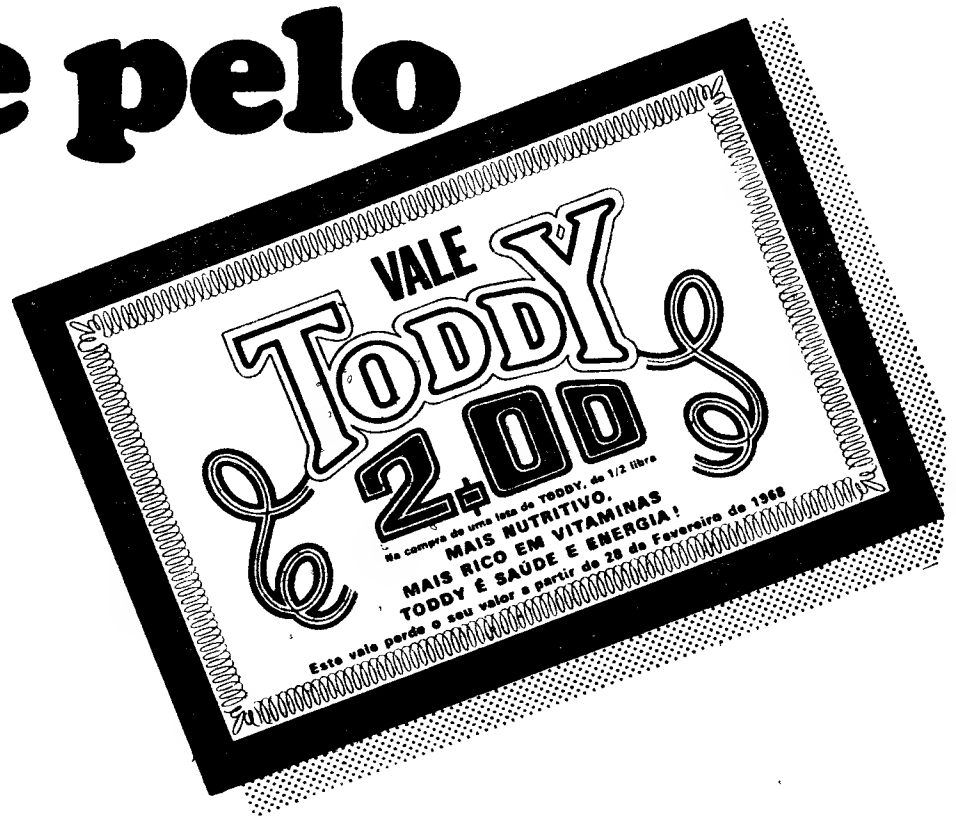
Como se fará essa coordenação e como foram provisòriamente resolvidos os problemas resultantes dessa situação é o que veremos no próximo artigo.

(A seguir: «A Estação de Entrecampos custará cinquenta mil contos»).



Esta é a rede do metropolitano, estabelecida para os próximos dez ou quinze anos. A primeira fase, mais imediata, mas já atrasada, previa a construção dos troços Rossio-Sete Rios, Rossio-Entrecampos, Rossin-Alvalade, Rossio-Alcantara, Rossio-Madre-de-Deus. Os dois primeiros troços apontados estão completos. Para estabelecer ligação com a central de camionagem do Areeiro, falta terminar o troço Anjos-Alvalade. Para Alcantara haverá que esperar ainda vários anos. Até Benfica nem se fala!!! O problema de circulação na Estrada de Benfica será, antes disso, semi-solucionado com a construção, para breve, da grande circular, que ligará a ponte sobre o Tejo á auto-estrada de Vila Franca, que se dirige para o Norte do País. O leitor pode ver, a ponteado, as seguadas fases de construção das linhas do metropolitano

não espere pelo dia T !!!



Atenção minha senhora! O próximo dia 28 é o dia T.
Só até lá poderá entregar o seu vale Toddy que lhe dá direito a um desconto de 2$00 na compra de uma EMBALAGEM de Toddy!
O dia T vem aí! Antes que ele chegue, troque hoje mesmo o seu vale no seu fornecedor habitual.
Os dias contam-se pelos dedos e as vantagens pelos escudos. O dia 28 é o último dia que Toddy lhe concede.
Não espere pelo dia T.

TODDY É SAÚDE E ENERGIA!

FESTIVAL FOLCLÓRICO A FAVOR DAS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

Dado o interesse que está a despertar o festival a favor das vítimas das inundações de Novembro ultimo, que a Casa do Ribatejo promove no Pavilhão dos Desportos no dia 2 de Março, ás 21 e 30, deram a sua adesão mais estes agrupamentos e artistas: Grupos Infantil e Académico de Danças Ribatejanas, Ranchos Folclóricos de Riachos e Torres Novas, Filarmónica União Pedroguense, Coral de Torres Novas e Orquestra Típica Scalabitana de Santarém.

Desfilam também no palco, sob a direcção de Igrejas Caeiro: Alex, Max, Maria José Valério, fadista Carlos Barra, Joaquim Cordeiro, Alberto Bravo, Ana Hortense, Nilda Vanine, Luís Cordeiro, Carlos Perfeito, Fernanda Grilo, Joaquim Manuel, Helena Rocha, Mário Sérgio, Vítor Teixeira, Mirene Cardinalli e o locutor António Campos.

Actuam ainda o Duo Scary de Timor, Quinteto Académico «Os Kalyfas», conjunto os «Barões», Orquestra de Ferrer Trindade e órfeão do Sport Lisboa e Benfica. Os bilhetes encontram-se á venda na Casa do Ribatejo e nas agências habituais.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria. 18-A

JOSÉ RIBEIRO MESQUITA

FALECEU

António Lopes Ribeiro e sua mulher; Gracinda Ribeiro de Souto, Glória Ribeiro de Souto, Joaquina Ribeiro de Souto, seu marido e filhos, António Ribeiro de Souto e sua mulher e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença, o seu muito querido pai, sogro, irmão, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Brito (em Alvalade), para jazigo de família no cemitério da Amadora.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

ÁLVARO TORRÃO

★ **Departamento de Importação, Distribuição e Venda de Acessórios para Electrónica**

★ **Rádios, Televisores, Electrodomésticos e Discos**

Comunica aos seus Clientes, Fornecedores e Público em geral que o número do telefone na **Dependência da Rua dos Anjos, 71-B — Lisboa é o**

56 19 97

GERENTE DE EMPRESA

— **Companhia internacional do ramo alimentar, oferecendo condições muito vantajosas**

PROCURA

— **Gerente para a sua delegação em Lisboa**

É NECESSÁRIO

— **Conhecimento das mais modernas técnicas de «marketing»**
— **Domínio da língua inglesa**
— **Enviar «curriculum» detalhado**

Resposta a este jornal, ao n. 312.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, às 4.as-feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril.

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além, a C. P. estabelece às 4.as feiras, no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário:

Vila Real de Santo António	p.	21.45 h
Olhão	p.	23.04 h
Faro	p.	23.23 h
Loulé	p.	23.45 h
Albufeira	p.	0.08 h
	c.	0.15 h
Tunes	p.	0.25 h
Odemira	p.	1.44 h
Funcheira	p.	2.50 h
Castro Verde	p.	3.12 h
Beja	p.	4.01 h
Cuba	p.	4.16 h
Viana do Alentejo	p.	4.44 h
Casa Branca	p.	5.06 h
Torre da Gadanha	p.	5.26 h
Vendas Novas	p.	6.05 h
Coruche	p.	7.00 h
Hendaia	c.	6.10 h
Paris	c.	18 40 h

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

NORMA — **SOCIEDADE DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE EMPRESAS, S. A. R. L.**

Av. Duque de Loulé, 47 — LISBOA-1

Departamento de Psicologia Aplicada

SELECCIONAMOS PARA SERVIÇOS TÉCNICOS DE ORGANISMO OFICIAL

TRADUTORAS

— 2.º CICLO LICEAL OU EQUIVALENTE.
— DACTILOGRAFIA (TECLADO NACIONAL).
— TRADUÇÃO E RETROVERSÃO DE ASSUNTOS TÉCNICOS EM INGLÊS E FRANCÊS.
— REDACÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA.
— VENCIMENTO ILÍQUIDO INICIAL DE 3480$00.

Respostas para a NORMA, dando informações pormenorizadas sobre a experiência anterior. Correspondência e outros contactos rigorosamente confidenciais. Indicar referência: 49/CE 7.

ADLER

MÁQUINAS DE COSTURA

Informam-se os possuidores desta marca que, para efeitos de assistência técnica e fornecimento de peças, se devem dirigir ao representante exclusivo

PEDRO S. PIRES, LDA.

Rua Neves Ferreira, 16 — LISBOA
Tel. 849251/52/53

CARNAVAL EM SESIMBRA
HOTEL ESPADARTE

A FAMA CONFIRMA-SE!

Esgotada a lotação para sábado, segunda e terça-feira. Aproveite ainda o domingo para verificar a razão de tão grande sucesso em bailes de Carnaval sem necessidade de variedades.

CENTENAS DE SENHORAS MASCARADAS

INÉDITO — INESQUECÍVEL — SURPREENDENTE

Maiores de 15 anos — Telef. 229189

Domingo e terça-feira: Almoço a 55$00 com 8 pratos à escolha

OS FESTEJOS DO CARNAVAL

(Continuação da página central)

deliciar-se-ão com as suas alegorias risonhas, haverá gritos de alegria e expressões incontidas de entusiasmo. Haverá tudo quanto começa a ser tradicional no Carnaval do Estoril, este ano ampliado com a decisão de dar livre acesso ao publico, que desta forma terá de graça um espectáculo de grande nível, superior até aos que, no género, costumam apresentar-se, nesta quadra, em algumas cidades europeias.

OS BAILES NO CASINO

Paralelamente com os dois corsos, o programa do Carnaval do Estoril inclui, ainda, á noite, os habituais bailes no Casino: hoje, o baile de gala de abertura, amanhã e depois os famosos bailes trapalhões e na terça-feira o baile de gala de encerramento. Para estes bailes, que decorrem todos os anos em ambiente de excepcional animação, preparou a Estoril-Sol um espectáculo de variedades de categoria invulgar, no qual figuram vedetas de renome mundial, como é o caso da orquestra cómica «Roy Bradley and his Nutcrackers», do conjunto vocal «The Tan Moe's» e do moderno «ballet» «Silver Show». O espectáculo conta, também, com a presença da popular dupla carioca Ari Lopes e Glória Norton, os malabaristas Del Rey Brothers e o animado Quarteto Orpheus.

Nas casas regionais e noutras colectividades

Além das que já anunciámos, realizam-se festas de Carnaval, com bailes e outros atractivos, nos seguintes locais: na Casa do Alentejo, hoje, segunda e terça-feira á noite e amanhã e terça-feira á tarde; no Clube Musical União, hoje e todas as noites e amanhã e terça-feira á noite; no Clube Futebol Benfica, hoje e todas as noites; na Casa do Concelho de Gouveia, hoje, segunda e terça-feira á noite e amanhã e terça-feira á tarde; a bordo do navio «Funchal», na segunda-feira, promovida pelo Grupo Cultural e Recreativo do Pessoal da Empresa Insulana de Navegação; na Casa de Ferreira do Zêzere, hoje e segunda-feira á noite; na Casa do Concelho de Idanha-a-Nova, hoje e segunda-feira á noite; na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, hoje e todas as noites; no Centro Espanhol (Casa de España), hoje á noite; na Casa do Minho, hoje e todas as noites; e na Casa de Lafões, também hoje e todas as noites.

Muitos brindes no Carnaval infantil do Politeama

O Carnaval infantil do Politeama promete corresponder ás brilhantes tradições de outros tempos, em que as crianças, redopiando em permanente rebuliço de brincadeira, não davam tréguas á sua alegria de pular, apanhar saquinhos, jogar serpentinas e despejar chuvas de «confetti» sobre os espectadores adultos, que lhes retribuiam sorrisos de simpatia e de ternura e não resistiam á tentação de recordar, através das diabruras dos pequenos, as horas de gaudio que lhes permitiam voltar a encontrar as suas almas de criança... Para reviver este ambiente festivo durante a quadra entrudesca, o Politeama caprichou em constituir para as tardes de domingo, segunda e terça-feira, um espectáculo admirável com programas diferentes em cada dia, que estão despertando extraordinário interesse. Prova-o a afluência do público em antecipar-se na aquisição de bilhetes, para evitar as incómodas aglomerações da última hora. Em cada sessão, além de uma comédia seleccionada entre as mais célebres dos últimos tempos, serão exibidos admiráveis desenhos animados, os consagrados palhaços Noel, Zeca & C.ª, interpretarão um «sketch» cem por cento hilariante, haverá distribuição de brindes a todas as crianças: serão atribuidos, em cada tarde, quatro valiosos prémios aos garotos mais bem mascarados; e no palco proceder-se-á a um desfile para a eleição dos quatro miúdos portadores das máscaras mais ricas, originais e trapalhonas.

As sessões de domingo, segunda e terça-feira de Carnaval destinam-se a maiores de 6 anos.

Na Casa do Pessoal do R. C. P.

A quadra carnavalesca vai também ser festejada na Casa do Pessoal do Rádio Clube Português (Parede), com bailes todas as noites. Podem entrar todos os sócios da Casa do Pessoal e seus convidados.

Em Setúbal

SETÚBAL, 24 — Prosseguem amanhã e nos dois dias seguintes os festejos carnavalescos nesta cidade, a favor de instituições de beneficência.

Amanhã, ás 16 e 30, efectua-se um vistoso corso, para o qual estão inscritos 25 carros, artísticamente ornamentados e numerosas marchinhas e máscaras, havendo batalha de flores na Avenida Luísa Todi e na Praça do Bocage.

No dia 26, haverá no Estádio do Bonfim um desfile carnavalesco, com batalha de flores, marchinhas e máscaras e um desafio de futebol; e no dia 27, ás 15, novo corso, e ás 22 baile, abrilhantado pelo conjunto espanhol «Golitos Pacenses».

Em todas as agremiações de recreio haverá animados bailes.

Em Aldeia do Bispo (Penamacor)

ALDEIA DO BISPO (Penamacor), 24 — Tudo se conjuga para que, este ano, os festejos do Carnaval decorram animadíssimos. Preparou-se um vistoso cortejo de numerosos carros alegóricos que desfilará pelas ruas. A maioria da representação é de emigrantes desta localidade, que, todos os anos, passam a quadra de Entrudo com os seus familiares, regressando depois aos seus trabalhos.

Toda a organização dos festejos se deve especialmente, a um emigrante que dá sempre o seu melhor contributo e esforçado labor para brilhantismo dos tradicionais folguedos.

Nos três dias de Carnaval esta localidade terá, pois, animados e luzidos festejos, dos mais animados de sempre. Haverá ainda, grandes bailes. E os festejos culminam na terça-feira, á tarde, no campo desportivo, onde se disputará depois, o tradicional encontro de futebol entre solteiros e casados.

No Illiabum Clube

ÍLHAVO, 24 — No salão de festas da agremiação local Illiabum Clube, efectuam-se amanhã e depois, à noite, e no dia 26, à tarde, animados bailes, abrilhantados por afamados conjuntos musicais da região.

No dia 26, à tarde, haverá a tradicional festa infantil, com prémios para as crianças fantasiadas com mais fino gosto. Um júri fará a classificação.

Nos bailes de domingo e de terça-feira, actuará a conhecida orquestra Imperial, do vizinho concelho de Vagos.

Durante os três bailes funcionará um bufete que fornecerá os apreciados petiscos regionais e artigos carnavalescos.

Na Chamusca

CHAMUSCA, 24 — Amanhã e nos dias 26 e 27, efectuam-se, nesta vila, grandes festejos a favor do Asilo da Santa Casa da Misericórdia.

O programa de amanhã, domingo, é o seguinte: alvorada; ás 14 horas, chegada dos Reis do Carnaval á Chã de D. Bento; e a seguir, cortejo através das ruas.

No dia 26, além dos folguedos habituais, haverá uma vacada.

Na Terça-feira Gorda, exibir-se-ão como nos dois dias anteriores, o Rancho da Romeira e a Banda da Carregueira.

Em Olhão

OLHÃO, 24 — Trabalha-se febrilmente, neste importante centro piscatório e conserveiro, para que os festejos de Carnaval excedam todas as expectativas.

Já começaram os trabalhos de ornamentação e de vedação da Avenida da República e os organizadores têm, presentemente, 21 carros alegóricos — alguns dos quais muito sumptuosos, para apresentar, além dos cabeçudos, de ranchos folclóricos, etc.

Apresentam óptimas condições para a prática dos desportos de Inverno as pistas dos Piornos e da Torre

COVILHÃ, 24 — Caiu forte nevão na Serra da Estrela, onde a neve junto do hotel e nos Piornos, atinge 70 centímetros de altura. Os limpa-neves trabalham intensamente para desimpedirem a estrada que liga a Covilhã á Colónia Infantil da Montanha onde, como já é tradicional, o Clube Nacional de Montanhismo efectua os festivais do «Carnaval da Neve».

As pistas dos Piornos e da Torre encontram-se em óptimas condições para a prática dos desportos de Inverno. Ali se realizam, ámanhã, segunda e terça-feira provas desportivas em que participam três equipas estrangeiras.

O Carnaval na Covilhã

Pela primeira vez, efectua-se amanhã, nesta cidade, a partir das 16 horas, um corso carnavalesco, em que participam numerosos carros. O corso percorrerá, em circuito, a Avenida Frei Heitor Pinto, Rua Direita, Praça do Município, Rua Rui Faleiro, Rua Comandante dos Bombeiros Sebastião S. Julio e Rua Dr. Julio Maria da Costa. Só o Grémio do Comércio participa com cinco carros.

Nos bailes carnavalescos do S. C. Covilhã actuará o conjunto «Os Pockers», de Aveiro, e serão eleitos o «rei» e a «rainha» do Carnaval.

«El Chino Torero» no divertido Carnaval do Campo Pequeno

Como é tradicional, a praça do Campo Pequeno abre as suas portas amanhã e na terça-feira para os espectáculos carnavalescos, este ano com a famosa «troupe» de toureiros-cómicos espanhóis — «El Chino Torero» — de categoria internacional, que o publico da capital já aplaudiu.

O carnaval no Campo Pequeno, o mais divertido com que Lisboa conta, nas duas tardes, também com a participação de Francisco Lopez Rodriguez e Alonso Lopez Gutierrez, outros grandes artistas do toureio cómico, que lidarão, bandarilharão... e «trambolharão» duas bravíssimas reses, em cada tarde.

Actuarão, ainda, os jovens cavaleiros-amadores Gustavo Zenkl e Jorge de Carvalho e os espadas-amadores Jorge Martins, José Mareco e António Perinó e o Grupo de Forcados Juvenis do Ribatejo, capitaneado por Luís Pires de Lima.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

Falta de transportes em Pinhal Novo e Vendas Novas

PINHAL NOVO, 24 — São bastante deficientes os transportes entre esta vila e Vendas Novas, pois é reduzido o numero de carreiras, do que advém grande prejuízo para o publico, visto que Pinhal Novo, dada a sua privilegiada posição no centro das vilas de Montijo, Moita, Palmela e Vendas Novas, constitui pólo de atracção constante, pela sua importancia comercial e ainda por dispor de abundantes ligações ferroviárias com o resto do País.

Quem tenha de deslocar-se aqui, para consultar o médico ou vir á farmácia, só pode regressar ás 21 horas, o que causa graves transtornos, como se calcula. Assim, é anseio das gentes que habitam na vasta região entre esta vila e Vendas Novas, a criação, pela C. P., de uma circulação com partida de Pinhal Novo ás 13 e 30 e regresso de Vendas Novas ás 17 e 30, com chegada aqui ás 18 e 15.

OS SEIS MIL CONTOS DA «TALUDA» DO CARNAVAL FORAM MUITO REPARTIDOS

Com grande antecedência esgotaram-se em toda a parte os bilhetes da lotaria do Carnaval, cujos prémios foram sorteados ontem na sala das extracções da Santa Casa que regurgitava de «mirones». Espectáculo presenciado sempre com curiosidade e a que a rápida cadência e sincronização das seis monumentais esferas empresta um ritmo de crescente espectativa. Em menos de meia hora foram conhecidos os numeros dos 7993 bilhetes contemplados com o melhor de dez mil e quarenta e quatro contos de prémios. Aos n.os 13 404, 5398 e 2271 couberam, por ordem decrescente, dos valores respectivos, os três prémios maiores Com vinte e cinco contos foram premiados os n.os 2035, 3391, 4438, 4956, 5.099, 13 141, 17 514, 19 152, 30 823, 39 538, 52 974 e 58 404. É interessante registar que o primeiro numero formado foi o da sorte grande e, em terceiro lugar foi apregoado o 3.º prémio

Os actos do sorteio foram presididos pelo sr. dr. Artur Viana de Queirós, chefe da secção de contabilidade da repartição da lotaria e terminaram cerca das vinte horas pela habitual designação dos grupos de algarismos finais. Foram premiados com 1100$00, no bilhete, os numeros terminados em 644; com 800$00, os terminados em 047, 081, 215, 321, 670, 752 e 782; com 500$00, os terminados em 73 e 77. Finalmente, todos os restantes numeros cujo ultimo algarismo seja 4, têm direito ao prémio de terminação — 300$00, no bilhete.

Os seis mil contos da sorte grande foram vendidos aos balcões da «Casa Campião» e o bilhete do 2.º prémio foi remetido para o Porto pela «Casa da Sorte». Na capital do norte também ficaram os duzentos contos do 3.º prémio, vendidos pela firma «Deus dá a Sorte»

Na próxima semana realiza-se o sorteio da lotaria especial de Março, com emissão mais reduzida de bilhetes e um prémio maior de quatro milhões. Esperemos que não se verifique a especulação na venda de títulos como a que se registou ontem, ao fim da tarde, em numerosos locais.

IMPORTANTE

NSU

• NÃO TEM AUTOMÓVEL?
• JÁ TEM E PENSA TROCAR?

• Somos a maior organização de Lisboa concessionário N. S. U.
• Garantimos assistência técnica após venda
• Os nossos clientes são as referências

AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

EXPOSIÇÃO E VENDA
OFICINAS E ESTAÇÃO DE SERVIÇO
RUA DE CAMPOLIDE, 27-B

NSU

DESPORTO

AS LIMITAÇÕES
DO CICLISMO PROFISSIONAL

Não é, por ora, muito aliciante o «arranque» da época velocipédica, inaugurada no passado domingo com as tradicionais «Provas de Abertura», não obstante se apresentarem deveras animadoras as perspectivas que oferecem o bem elaborado calendário de competições.

No sector dos profissionais o panorama continua a confinar-se dentro de horizantes bastante restritos, pese a boa vontade demonstrada pelos organismos que regem a modalidade, ao dotarem esta categoria de um conjunto de corridas deveras interessante. É que no campo competitivo esse louvável espírito de iniciativa não poderá atingir os resultados pretendidos, na medida em que terá de ressentir-se dos condicionalismos do nosso meio. Na área da Associação de Lisboa a luta dos profissionais — e o mesmo sucederá noutras categorias, infelizmente — continuará limitada ao despique entre Benfica e Sporting, o que sendo muito bom, não é, todavia, suficiente. Falta entre ambos o atrevimento dos briosos rapazes do Águias de Alpiarça, lamentàvelmente afastados das competições.

Entretanto, no Norte, na zona da Associação do Porto, o duelo confinar-se-á ao confronto entre os estradistas do forte conjunto «portista» e o nóvel agrupamento do Coelima, de Viana do Castelo. Também é pouco, mas do mal o menos, pois o ano passado o F. C. Porto não teve adversário nas provas regionais.

Nas outras duas associações do País, Aveiro e Faro, Sangalhos e Ginásio de Tavira (e do regresso dos tavirenses á actividade ainda não há notícias...) estarão sózinhos nas estradas.

Não pode, por isso, deixar de aplaudir-se a iniciativa da Federação ao anunciar a realização de provas de preparação de ambito nacional para as datas disponíveis durante o mês de Março. Não é uma solução para o problema, mas que mais poderia fazer a Federação?...

Provas para amanhã em todas as categorias

Para amanhã estão marcadas provas para todas as categorias.

Assim, no percurso em que se disputa a primeira corrida do Campeonato Regional de Fundo para populares, realiza-se também uma prova de preparação para os juniores.

A partida será dada ás 9 horas e o itinerário, de 80 quilómetros, é o seguinte: Campo Grande (partida), Lumiar, Carriche, Lousa, Venda do Pinheiro, Malveira (contornam o percurso do circuito), Venda do Pinheiro, Lousa, Cabeço de Montachique, Vale de S. Gião, Freixial, Bucelas, Cabeço da Rosa, Póvoa de Santa Iria, Sacavém, Rotunda da Encarnação, Rotunda do Aeroporto, Avenida do Brasil, Segunda Circular do Campo Grande e Estádio da Luz.

Por sua vez os profissionais correm juntamente com os amadores seniores, partindo também do Campo Grande, ás 8 e 30, para cobrirem 150 quilómetros pelo seguinte percurso: Campo Grande, Avenida do Brasil, Sacavém, Póvoa de Santa Iria, Alverca, Vila Franca de Xira, Carregado, Alenquer, Cercal, Palhoça, Vermelha, Cadaval, Vilar, Atalaia, Merceana, Carvoeira, Runa, Dois Portos, Sobral de Monte Agraço, Bucelas, Loures, Carriche, Lumiar, Segunda Circular do Campo Grande e Estádio da Luz.

Joaquim Agostinho nova aquisição «leonina»

Pela mão de João Roque, acaba de ingressar nas fileiras «leoninas» mais um produto da região de Torres Vedras.

Trata-se de Joaquim Agostinho, um mocetão de 20 anos, com características muito semelhantes ás de João Roque, o qual fará já no próximo domingo a sua estreia correndo ao lado dos profissionais como amador de 2.ª categoria.

GUITA JUNIOR

«SPRINTS» CURTOS

★ **O Portugal-Bélgica em ciclismo, a realizar de 11 a 16 de Junho, promete ser uma competição com muitos motivos de interesse. A prova será disputada por uma equipa da Flandria constituída por quatro ciclistas a designar oportunamente, e por um conjunto nacional de idêntico numero de componentes, os quais serão escolhidos pelo Conselho Técnico da Federação. O original encontro constará de quatro provas de pista, a saber: Alvalade (dia 11), Malveira (14), Antas (15) e Sangalhos (16). O vencedor será encontrado pelo somatório dos pontos conseguidos em cada circuito.**

★ **Na quadra da Páscoa, dias 11, 12 e 13 de Abril, a Flandria levará a efeito uma competião por etapas, cujo itinerário não foi ainda submetido á apreciação do Conselho Técnico da Federação. Ao que consta estão previstas as seguintes etapas: Coimbra-Castelo Branco (dia 11); Castelo Branco-Coimbra (dia 12); Coimbra-Sangalhos e circuito na pista de Sangalhos (dia 13).**

★ **A Flandria participará de novo na clássica Porto-Lisboa, para o que deslocará ao nosso País um dos seus mais fortes conjuntos, incluindo Houbrechts, vencedor da Volta-67 e da Volta a Andaluzia deste ano e Goodefroot, vencedor do Porto-Lisboa da época passada.**

★ **Por dificuldade em utilizar a estrada nacional Lisboa-Porto nas datas inicialmente previstas (10, 11 e 12 de Maio), o Grande Prémio «Philips» foi transferido para os dias 28, 29 e 30 de Junho. Esta competição por etapas no percurso entre as duas capitais, não está ainda delineada.**

★ **Em consequência da alteração das datas daquelas corridas, o Campeonato Nacional de Clubes, marcado para Faro em 30 de Junho, disputar-se-á, também no Algarve, mas em 22 de Setembro.**

★ **Pela mesma razão o Circuito de Loures para profissionais disputar-se-á em 14 e 15 de Setembro.**

★ **O Circuito de Mafra está marcado para o dia 12 de Maio.**

G. J.

VITÓRIA-BENFICA
Almoce no
HOTEL ESPERANÇA
e assista ao Carnaval de Setubal
Reserve o seu aposento
Tel. 25151/2/3

XADREZ
NOVA VITÓRIA
DE JOAQUIM DURÃO EM ESPANHA

OLOT (Espanha), 24 — (A.N.I.) — O português Joaquim Durão venceu o espanhol Pares, na sétima jornada do terceiro torneio internacional de xadrez «Olot», e ocupa agora o segundo lugar da classificação, de parceria com Arturo Pomar, da Espanha, com cinco pontos.

Classificação após a 7.ª jornada: 1.º, Lehman, 6,5 pontos; 2.ºs, Durão e Pomar, 5; 4.º, Damjanovic, 4,5 e um jogo adiado; 5.º, Tatai, 3,5 e um jogo adiado; 6.ºs, Fernandez e Medina, 2,5; 8.º, Bru, 2; 9.º, Bosch, 1,5; 10.º, Pares, 1.

O Atletismo e os Jogos Olímpicos
JOSÉ MAGALHÃES
A CAMINHO DE LISBOA

Informámos ontem que os atletas Anacleto Pinto e Manuel de Oliveira são dois dos seleccionados indiscutíveis para os Jogos Olímpicos do México, devendo entrar em regime de preparação especial a partir do próximo mês de Março.

Os dirigentes da Federação de Atletismo estão a elaborar o plano de trabalhos, assunto a que dedicaram particular atenção na reunião de ontem áá noite.

Hoje podemos acrescentar que, tal como há algumas semanas noticiámos, está prevista a vinda para a Metrópole, o mais breve possível, do valoroso atleta moçambicano José de Magalhães, figurando ainda na lista dos primeiros elementos a convocar Julio Fernandes, Carlos Sustelo, Fonseca e Silva, Armando Aledegalega e Tadeu de Freitas.

Como quer que seja os atletas terão de cumprir os minimos estabelecidos estando prevista a sua participação em torneios internacionais. O programa definitivo será divulgado ainda este mês.

VOLEIBOL
PORTUGAL PARTICIPA
NA TAÇA LATINA (ESPERANÇAS)

Ficou assente que Portugal participará na próxima edição da Taça Latina (esperanças) que se disputará em Madrid nos próximos dias 13, 14 e 15 de Abril.

A diferença entre as duas equipas está bem patente no próprio resultado pois o poder atacante dos vencedores ditou a sua «lei».

O C. I. F. que ocupa o ultimo lugar da tabela, ofereceu entusiástica resistência, principalmente no 1.º «set» em que conseguiu equilibrar a partida até aos 5-5 para depois ceder naturalmente.

Benfica-Leipzig para a Taça dos Campeões Europeus (feminino)

A equipa feminina do Benfica que havia sido apurada para os quartos-de-final da Taça dos Campeões europeus por desistência do Ujpest da Hungria, defrontará o Leipzig, campeão da Alemanha Oriental no próximo dia 17 de Março em Lisboa.

O encontro da 2.ª mão realizar-se-á no dia 24 de Março em Leipzig.

O Nacional venceu o C. I. F. (3-0)

A contar para a sétima jornada do Campeonato de Lisboa de seniores, o Nacional de Ginástica venceu o C. I. F. por 3-0 (15-8; 15-4; 15-7).

O encontro que se efectuou no Liceu de Oeiras foi dirigido por Alberto de Sousa e Fernando Henriques, tendo as equipas alinhado:

NACIONAL — Pedro Moreira, José Pimpão, Manuel Pires, José Custódio, Artur Sequeira, Saul Carvalho e António Coentro.

C. I. F. — Carlos Brilhante, Vítor Melo, Madeira Correia, Luís Reis, Rui Marcelino, António Damião e Sales Fernandes.

O Nacional em face dos resultados obtidos neste campeonato assegurou já a sua participação no campeonato nacional e por isso actuou com bastante á vontade alcançando um expressivo triunfo.

PRÉMIO Pomelo Helanca

	Pts.		Pts.
1.º — Eusébio (Benfica) ...	39	6.º — Vieira Nunes (Académica)	32
2.º — Rui Rodrigues (Académica)	38	7.º — Vital (V. Setúbal) ...	32
3.º — Américo (F. C. Porto)	37	8.º — José Henrique (Benfica)	32
4.º — Bené (Leixões)	35	9.º — Armando (Sporting)	31
5.º — Conceição (V. Setúbal)	34	10.º — Praia (Leixões)	31

Pontuação atribuída pelo jornal A BOLA no fim da 16.ª jornada do Nacional da I Divisão

NOTÍCIAS DO FUTEBOL
RONDA PELAS EQUIPAS

✱ *O defesa vimaranense José Carlos sofreu rotura de ligamentos durante o treino de conjunto, pelo que não alinhará amanhã contra o Leixões.*

✱ Coimbra, do Sporting de Braga, já se encontra em plena recuperação depois de operado ao menisco, mas ainda não treinou esta semana.

✱ *O defesa Medeiros, da CUF, continua afastado e recolhido no leito por determinação médica, em consequência de uma contusão numa virilha sofrida durante o encontro com o Sporting. Ausente portanto no despique com os portistas.*

✱ Três barreirenses, afastados por lesões, regressaram esta semana aos treinos — Patrício, Montóia e Redol. O primeiro é possível que já possa jogar amanhã. Quanto a Testas continua em tratamento.

✱ *Dois regressos na turma titular do Varzim — o guarda-redes José Luís, devendo alinhar hoje na reserva, e o médio Aleixo, que joga amanhã em Santo Tirso, após quatro meses de ausência.*

✱ O angolano Peixoto e Lua reaparecem amanhã na turma titular do Belenenses. Sérgio, Adelino e Godinho foram «despromovidos».

✱ *O guardião sanjoanense Benje ainda não está em condições de alinhar amanhã, e subsistem duvidas quanto á escolha do seu substituto: Arsénio ou Raimundo.*

✱ O guardião benfiquista Nascimento continua impossibilitado de dar o seu concurso á equipa, fazendo o jovem Abrantes o papel de guarda-redes suplente de José Henrique no encontro de Setubal.

✱ *O departamento clínico do F. C. Porto regista grande movimento — Rui e Domingos, ambos guarda-redes, Almeida (aparelho de gesso na perna esquerda), Nóbrega (rotura muscular), Pavão, Manuel António (gripe), Valdemar e Gomes.*

✱ No Leixões a gripe fez duas vítimas — Praia e Horácio, que, no entanto, estão incluídos nos possíveis para amanhã. Gentil, com uma distensão, não pode alinhar.

✱ *A dúvida de Pedroto para o encontro do Lavradio chama-se Pavão, que poderá ser substituído por Gomes ou Lisboa, caso não recupere a tempo.*

Manuel António estará, também, ausente da equipa.

✱ O tirsense Carlos Manuel reaparece amanhã, no jogo com o Varzim, depois da «ausência» que lhe foi imposta pela F. P. F.

✱ *O «internacional» Festa sofreu nova lesão: uma contractura muscular que o impede de prosseguir na recuperação.*

HOJE, À NOITE

AUTOMOBILISMO — «Rallye» das Camélias: ás 22.15, 2.ª prova complementar, na Praia das Maçãs; ás 23,31 partida para a 3.ª etapa.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, seniores: Porto-V. Setúbal (pav. Académico, 22 e 30; Benfica-Sporting de Espinho e Sporting-Académica (pav. dos Desportos), a partir das 21.30. Juniores: Porto-V. Setubal (pav. Académico), ás 21 e 30; C. Ourique-C. D. U. P. e Belenenses-Beira Mar, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, seniores: Sp. Braga-Salgueiros, Arte e Recreio-Vigorosa, ás 22.30, Sanjoanense-Académica e Beira Mar-Ribeirinhos, ás 21.30, Naval Setubalense-Almada, ás 21 e 30 e C. Industrial-Belenenses, ás 22.30. Juniores: Sp. Braga-Leixões e F. Holanda-Académico, ás 21.30, Académica-Spt. Espinho, ás 21.30 e Salatinas-Sanjoanense, ás 22.30.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis: C. D. U. 1.-Madre de Deus e Almada-Belenenses, no pavilhão da Ajuda, a partir das 18 horas.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Corta-mato de captação, 2.ª jornada, para atletas não filiados, nos terrenos fronteiros ao parque de campismo de Monsanto, ás 10 horas, na Avenida Marechal Gomes da Costa, ás 11 horas.

CICLISMO — Campeonato regional de fundo, de populares, 80 quilómetros, partida do Campo Grande, ás 9 horas e chegada ao Estádio da Luz; provas de preparação, nas Associações do Sul, Porto e Aveiro.

HADEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, juniores: Naval Setubalense-Benfica e Palmelense-Boa Hora, nos campos dos primeiros.

— Compeonato de Lisboa de juvenis: Boa Hora-Benfica, em C. Ourique, ás 10 h.; C. Ourique-Sporting A, Sporting B-Oriental, Palmense-Passos Manuel A e Passos Manuel B-Encarnação, no pavilhão do Estádio da Luz, a partir das 9 horas.

TIRO AO VOO — Grande Prémio de Inverno (Taça Banco Totta-Aliança), no stand do Monte das Perdizes, em Monsanto, ás 11 horas.

PRAGA, 21 DE MARÇO:
SORTEIOS DAS PROVAS EUROPEIAS

Os sorteios das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus e da Taça dos Vencedores das Taças foram já marcados pela UEFA para o próximo dia 21 de Março.

DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL (1.ª DIVISÃO)

OS QUATRO DA VANGUARDA
NÃO ESTÃO SEGUROS CONTRA ALGUNS RISCOS...

Da jornada de amanhã, em que se dá a circunstância de viajarem os três primeiros da classificação, e que por isso mesmo são, de direito, os mais legítimos pretendentes ao título, ressalta a importância do despique de Setúbal, onde o Benfica se desloca, pela categoria da equipa visitada.

- **BENFICA em SETÚBAL**
- **SPORTING em S. JOÃO DA MADEIRA**
- **PORTO no BARREIRO (CUF)**
- **ACADÉMICA em BRAGA**

O que resultará do impacto entre as duas grandes forças do futebol nacional, que são o Vitória e o clube da Luz é a grande incógnita. Os «encarandos» farão deslocar á cidade do Sado a equipa que últimamente se tem revelado com impressionante capacidade ofensiva pela subida de rendimento de Eusébio e seus pares, homens muito rotinados nas tarefas ofensivas, agora dentro de um padrão linear, galopante, objectivo. Os vitorianos dispõem, porém, de um mais amplo sentido de globalismo, de um colectivismo mais pronunciado, exibindo ainda, por via desses atributos, uma processo mordaz e venenoso que não permite ao antagonista a menor quebra de atenção. A formação vitoriana, quaisquer que sejam os jogadores que a integrem — só no último momento Fernando Vaz decidirá em definitivo — tem capacidade para se impor a qualquer. Petita e José Maria são homens realistas na grande área, onde o possante Guerreiro também costuma vincar presença, enquanto o coleante Jacinto João (cuja presença tem estado em dúvida) pode chamar a si o papel de «agitador» no meio campo contrário. Assim como o influente Pedras. De um e outro lado avultam os talentos individuais a valorizar a valia colectiva. Processos diferentes têm, porém, os dois grupos, o que, no entanto, poderá conduzir a resultados iguais. Será assim?

Com os olhos no Bonfim, os benfiquistas fixarão os ouvidos em São João da Madeira, onde vai o Sporting, arriscar também a sua posição cimeira.

A turma sanjoanense, já aqui o temos dito, alia em doses muito semelhantes, força e futebol; o Sporting também não é «onze» de «veludo», também se «atira ao jogo» com decisão e ímpeto. A turma vem de desespero, de «agora ou nunca». Apesar de tudo, admitimos que Pedroto não se deixará surpreender, até porque se anunciam «mexidas» no quadro portista. O defesa de Matosinhos ainda está muito fresco...

Possivelmente com Maló na baliza, a Académica vai a Braga. Toni também regressa. Sabe-se a tranquilidade que o excelente guarda-redes transmite aos companheiros, sentimento que pode ser propício a excelente actuação. Também os minhotos sabem jogar a bola e actuam frente aos seus prosélitos. Adão é naturalmente espreitam a oportunidade de redimir-se, e como os vimaranenses estão longe de constituir uma equipa submissa, o despique promete, até porque nos visitantes o «regresso» de Joaquim Jorge pode constituir poderoso estímulo, na medida em que a sua presença transmite solidez ao compartimento defensivo. Contudo, os «bebés», autênticos «duendes», merecem o nosso favoritismo, talvez até sem razão visível.

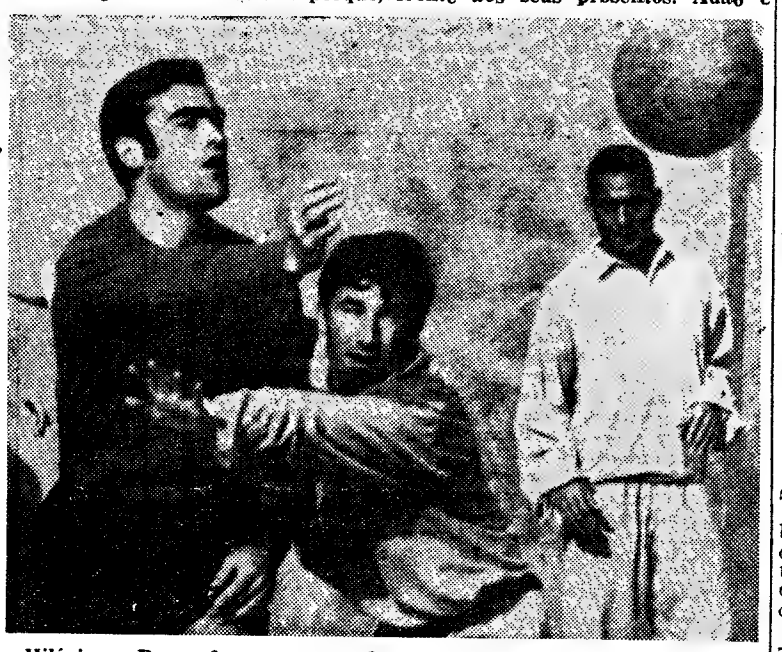
Em Santo Tirso, jogam os locais «cartada» decisiva. Nova derrota pode comprometê-los definitivamente e como a «necessidade aguça o engenho»...

O «lanterna vermelha» vem ao Restelo e não acreditamos que provoque surpresa. O Belenenses não o consentirá, até porque é, iniludìvelmente, equipa mais forte.

de, onde regressam Hilário e Peres, voltando José Carlos a ocupar posição no eixo da defesa, começa agora a colher os frutos de um trabalho por vezes obscuro mas eficaz e o seu ataque habituou-se já a marcar golos. Estarão em presença duas equipas com muitos pontos de contacto, simétricas nos processos numa querela em que a valia individual pode tomar aspectos decisivos. E porque, inegávelmente os melhores valores são os visitantes, é natural o favoritismo dos leões, contrariado, porém, pelo «ambiente caseiro» que, ás vezes, faz do mais fraco o mais poderoso.

A descrente C. U. F. recebe o confiante Porto. Os nortenhos — para manterem aspirações — não podem perder; os «cufistas», por outras razões, também não. Os portuenses têm outro fundo futebolístico, mas os barreirenses estão em homem atrevido e pode provocar problemas a Rui Rodrigues, mas, no entanto, os escolares têm mais possibilidades. Estão mais estruturados...

Em Leixões, onde joga o Vitória de Guimarães, o equilíbrio será a nota dominante. Os «bebés», já recuperados do colapso da Póvoa, na-



Hilário e Peres foram «casos da semana» no Sporting, apresentando-se duvidosa a sua presença na equipa, amanhã, em S. João da Madeira. Aqui os vemos, no treino de ontem, com Lourenço, sendo já certa a presença de Hilário, mas havendo ainda algumas duvidas quanto á de Peres

A A. F. L. MARCOU PARA AMANHÃ APENAS 8 JOGOS

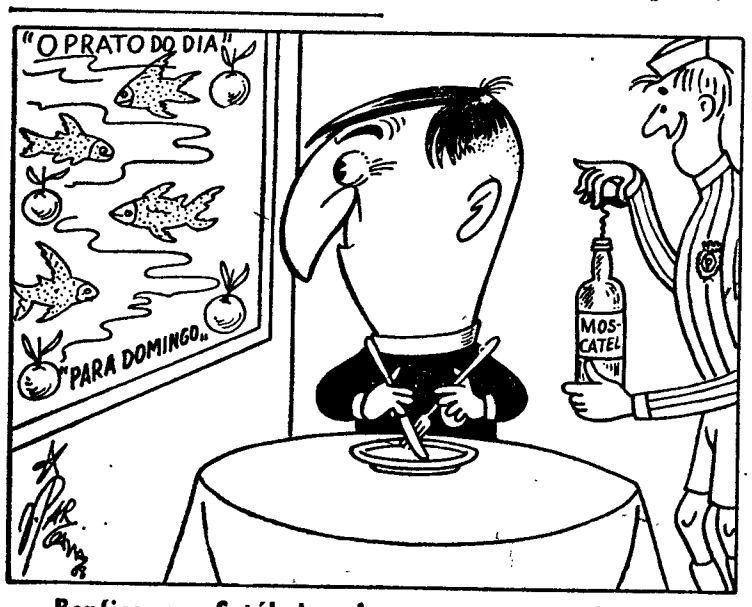
A quadra do Carnaval provocou sensível quebra de actividade entre os filiados da A. F. L. Nada menos de quatro «distritais» foram interrompidos — os da 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões (seniores) e o da 2.ª Divisão (juniores).

No entanto, disputar-se-ão dois jogos, em atraso, do campeonato de juniores, e prosseguirá, normalmente, a fase final do «distrital» de juvenis.

Teremos, portanto:

Juniores — Caneças-Águias e Arroios-Povoense A. C., ambos ás 10 e 30.

Juvenis — Srie A — Sacavenense-Odivelas, Belenenses-E. Amadora e Alhandra-Benfica, ás 10 e 30. **Série B** — Torriense-Palmense e Sporting-Atlético, ás 9 e 30; Desp. Olivais-Carcavelos, ás 10 e 30.



Benfica em Setúbal — banquete... ou indigestão?

NACIONAL DE FUTEBOL (2.ª DIVISÃO)

A tarefa dos «leaders»
(União de Tomar, Atlético e Peniche)
não se apresenta difícil

A 17.ª jornada do campeonato nacional de futebol da 2.ª Divisão decorre amanhã, comportando os 14 desafios da praxe.

Na Zona Norte, teremos:

Penafiel-Acad. Viseu (1-2)
Salgueiros-Famalicão (0-0)
Spt. Covilhã-Tramagal (1-1)
U. Lamas-Beira-Mar (1-3)
U Tomar-Gouveia (2-2)
T. Novas-Leça (3-4)
Vizela-Spt. Espinho (1-2)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

É curioso referir que todos os clubes da primeira metade da tabela da classificação (1.º ao 7.º) defrontam equipas da segunda metade, o que implica, de pronto, a ideia que os jogos serão algo desnivelados.

Os três primeiros classificados — U. Tomar, Torres Novas e Salgueiros — jogam nos seus campos e merecem favoritismo. O jogo da Covilhã é aquele que põe frente a frente equipas menos distanciadas entre si, chamando, por isso, especial atenção.

★

Na Zona Sul, disputar-se-ão os seguintes desafios:

Almada-Sintrense (0-1)
Atlético-Olhanense (3-0)
Luso-Alhandra (2-2)
Peniche-C. Piedade (1-1)
Portimonense - Oriental (1-2)
Sesimbra-Lusitano (1-2)
Torriense-Montijo (0-1)

Tal qual como na Zona Norte, os três primeiros — Atlético, Peniche e Torriense — jogam nos seus campos. Sucede, porém, que nem todos terão desafios tão tranquilos, mormente o Torriense que defronta o Montijo, quarto classificado, com igual pontuação. Este jogo e o do Barreiro, são, sem duvida, os de maior interesse, seguidos de perto pelo de Sesimbra.

A luta para fugir aos ultimos lugares (do 7.º ao 14.º classificado vai a escassa diferença de dois pontos) é, sem duvida, um magnifico aliciante.

Provas da F. P. F.

48 EQUIPAS COMEÇAM AMANHÃ
A DISPUTAR O «NACIONAL» DE JUNIORES

Com o interesse que é peculiar começa amanhã a disputar-se mais um campeonato nacional de juniores, que reune 48 equipas, de norte a sul do país e veste pelo «figurino» das últimas épocas.

O programa da jornada inaugural é o seguinte:

ZONA NORTE:

1.ª série — Freamunde-Gil Vicente, Mirandela-Desp. das Aves e Desp. Chaves-V. Guimarães.

2.ª série — Avarense-Spt Espinho, Salgueiros-F. C. Porto (no campo Dr. Mascarenhas Junior) e Sp. Braga-Sp. Arcozelo.

3.ª série — F. C. Avintes-Sanjoanese, Leixões-Académica de Coimbra e Montemorense-Anadia.

4.ª série — Acad. Viseu-A. C. D. Guarda, Hóquei de Seia-Spt. Covilhã e Benfica-Castelo Branco-C. A. Molelos.

Todos estes jogos se realizam ás 10 e 30, excepto o Salgueiros-F. C. Porto (repetição do distrital do Porto, 1, que é ás 11 horas.

ZONA SUL:

5.ª série — G. D. Portalegrense-Torres Novas, Acad. Santarém-G. D. Peniche e Desp. Benavente-Atl. Marinhense.

6.ª série — Barreirense-Belenenses, Moitense-Alhandra e Sporting-Luso.

7.ª série — Torriense-C. Piedade, Benfica-Est. Amadora (na Luz) e S. L. Olivais-Sesimbra.

8.ª série — Lusitano V. R. St.º António-Aljustrelense, Olhanense-Farense e S. L. Évora-Desp. Beja.

Todos estes desafios estão marcados para as 0 e 30, excepto o Sporting-Luso e Torriense-C. Piedade, previstos para as 11 horas.

«SIR» STANLEY MATTHEWS FOI ADMOESTADO

LONDRES, 24 (A. N. I.) — A Associação inglesa de Futebol anuncia ter multado o clube da 4.ª divisão Port Vale em 2 mil libras (140 contos) e admoestado severamente o responsável pela equipa, «sir» Stanley Matthews, e outros dirigentes por pagamentos ilegais feitos aos jogadores.

O Port Vale enfrenta agora a possibilidade de ser expulso da Liga, dado que a Associação recomendou à Liga que «impusesse por seu lado as mais pesadas sanções previstas nos seus regulamentos».

A Liga vai apreciar o caso na sexta-feira, mas a sua decisão não será divulgada antes do princípio da semana.

QUATRO JOGOS «NO AR» EM P. L. M.

Produções Lança Moreira apresentam amanhã, com a colaboração do «Diário de Lisboa», os relatos directos e integrais dos seguintes encontros do Campeonato Nacional de futebol:

SETUBAL - BENFICA — pelo emissor de Lisboa de Rádio Clube Português.

SANJOANENSE-SPORTING — através da Rádio Voz de Lisboa.

BRAGA - ACADÉMICA — pelo emisor do Porto de Rádio Clube Português.

C. U. F.-F. C. DO PORTO — no horário dos Emissores do Norte Reunidos.

Durante estes relatos, P. L. M. estarão em permanente contacto com a nossa redacção, de onde serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, tanto do País como do estrangeiro, incluindo resultados em cima da hora dos jogos que se realizam nos outros campos e a chave do Totobola.

No intervalo, P. L. M. apresentam mais uma edição da rubrica «O caso da semana».

P. L. M. transmitem para Angola o Setúbal-Benfica

Simultaneamente, P. L. M. relatarão para toda a província de Angola, através de uma rede de oito estações emissoras, o encontro Vitória de Setubal-Benfica, o mais importante da jornada.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário — Fim de semana; 18: Noticiário; 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 5: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas POP; 19: Noticiário regional; 9 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: O ritmo de... Calypso; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 17.º episódio do folhetim «Edmundo Keen»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: O pianista Robert Valentino e conjunto; 21 e 40: Variedades no Estudio; 22 e 30: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 23: Boletim meteorológico; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 25: Musica coral sinfónica; 18 e 35: Musica de piano — Da suite «Ibédia» (Albéniz); 19: O maestro Lorin Maazel — Sinfonia n.º 2 em ré menor: Capricho espanhol (Rimsky Korsakoff) — Orquestra Filarmónica de Berlim; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de Arco; 20 e 30: Ciclo de melodias — As Noites de Verão; 21 e 05: Concerto; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica Coral Sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Liege de 1967 — em gravações cedidas pela Radiod fusão Televisão Belga; 23 e 56: Canções de Glinka, pelo baixo Boris Christoff; ao piano: Alexandre Labinsky — ao violoncelo: Gaston Marchesini; 0 e 13: Alegria Parisiense — Suite de bailado; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Eles cantam sucessos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Vedetas e canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Um conjunto e uma voz; 21 e 08: Tempo para jovens; 21 e 30: O Olavo fala ocnsigo; 21 e 45: ... comanda o ritmo; 22 e 02: Para dançar 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tal smã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 15: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383/6 m — 782 kc/s — Às 16 e 15: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Solista; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robialac; 19 e 45: Uma orquestra; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Apenas musica; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude;

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias em selecção; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1 69 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Musica de filmes; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 9 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes, 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2; Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla. 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72110) ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531.
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R da Creche, 2 (63635)
ALFAMA — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Paris, R Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote de Água) (710131) ✲ **Cartaxo**, Av da Igreja, 21-C (776358) ✲ **Brisália**, Av Rio de Janeiro, 66-A (722368)
ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (40471)
AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI**, Av João XXI, 76-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R do Salitre, 7 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas**, Av. da Republica, 27-A (533688) ✲ **Império, Ld.ª**, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002) ✲ **Ducal**, Av Duque de Loulé, 21 (48946) ✲ **Palma**, Av Duque de Ávila, 25-31 (47088).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Ângela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Barral, R Augusta, 225 (361534/5).
BELÉM — Remisio, R dos Jerónimos, 4-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (678896) ✲ **Veritas**, Rua da Misericórdia, 133 (324554-327563/4).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, Rua Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (ó R das Amoreiras) (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia — R Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA — Janeiro, Av Alvares Cabral, 100 (66453)
GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867942) ✲ **Rosa & Viegas**, R de S Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António**, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (661460)
LUMIAR — Alameda, A das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Suc., R do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 9 (311237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Barro Santos) (778953).
S. AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles**, R João de Barros, 2 (638249)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriental**, R Lopes, 20 (843381)
MOSCAVIDE — Varela, Av Moscavide, 44 (251520).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — Marques dos Santos — R Ferreira, 1 A.-15 (Tel. 260116)
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb Gr. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 28044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — P 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmele** — R Elias Garcia, Lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, J. P. L — Loja B (Tel. 933613).
DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 Tel 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).
COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Cristo Rei — Av do Cristo Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — Soares — Av da República, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro, 18 (Tel 270254).
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (Telef 239025)
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Telef 230370)
SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229471).
SETÚBAL — Marques — R Arronches Junqueiro (Tel 22783); **Bonfim** — Av Rodrigues Manitto, 12 (Tel 24558).
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel. 221 8580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Diario de Lisboa
COIMBRA

Balneários do Pátio da Inquisição: perigo de morte sem aviso...

Os balneários que os Serviços de Higiene da Câmara desta cidade exploram nas suas instalações do Pátio da Inquisição revestem-se dum interesse público que é sobejamente comprovado pelo grande número de pessoas que os utiliza durante todo o ano. Agora mesmo, em pleno Inverno, raro é o dia em que ficam totalmente desertos.

Um dos seus frequentadores, cujo testemunho nos merece todo o crédito jura, porém, que não voltará tão cedo a pôr lá os pés porque, como ele diz, «não está disposto a morrer electrocutado».

«Cada pingo do chuveiro — explica essa pessoa — é uma autêntica picadela de agulha, e sofri um grande choque eléctrico ao mexer numa torneira que só me afoitei a abrir depois de revestir a mão com uma peça enxuta de roupa».

Outros utentes dos balneários têm sofrido os mesmos percalços, incluindo entre eles um electricista dos próprios Serviços Municipalizados que, avaliando como especialista a gravidade da situação, desistiu de tomar banho quando, já depois de despido, verificou que havia ali perigosas fugas de corrente.

O mais curioso é que estas anomalias persistem há vários meses sem que ninguém atine com as suas causas ou mostre, sequer, preocupar-se muito com detectar e corrigir as mazelas da instalação eléctrica que devem estar na origem de tudo.

Não vamos envolver-nos num juizo de intenções afirmando estar-se perante um verdadeiro desprezo pela segurança da vida das pessoas que recorrem áquele serviço público de higiene. Mas estamos, seguramente, em presença duma negligência inqualificável.

R. S.

Entusiasmo e animação na organização das grandes festas académicas da «Queima das Fitas»

Está já organizado o programa das grandes festas académicas da «Queima das Fitas», que têm em Coimbra o seu ambiente característico e, largamente afamadas, atraem multidões de visitantes, incluindo estrangeiros de diversos países.

As festas dos estudantes, mantendo as suas tradições, revestem-se de um elevado cunho artístico e cultural e incluem no seu programa, que culmina com o grandioso cortejo, atracções de categoria e novidades que muito valorizam o conjunto dos festejos, destinados a estrondoso êxito.

Todas as comissões organizadoras dos vários números das festas estão em plena actividade e o referido programa será tornado público dentro de dias.

À comissão principal, a Central, cabe a orientação geral de todas as comissões; e, desde a sua nomeação, que tem desenvolvido grande actividade para que as festas deste ano tenham o maior brilhantismo. Constituem a Comissão Central os estudantes: Moura e Sá (Ciências), José Barros Moura (Direito), Rogério Palma Rodrigues (Medicina), António Carlos Duarte Silva (Letras) e Adriano de Sousa (Farmácia).

Folguedos do Carnaval

Um grupo de veteranos promove no Grupo de Futebol do Calhabé, na segunda-feira, um baile de Carnaval, com a colaboração de um excelente conjunto musical.

— No Ateneu de Coimbra haverá luzidos bailes, que prometem decorrer muito animados, hoje, amanhã e na terça-feira.

— Hoje e na terça-feira, no Coimbra Clube haverá, também, bailes, dedicados aos sócios e suas famílias, com dois conhecidos conjuntos musicais e que são aguardados com grande interesse.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Concurso para a exploração de lojas nas estações do Cais do Sodré e Cascais e do pavilhão da estação do Estoril

1 — Até às 16 horas do dia 11 de Março próximo, aceitam-se propostas, em separado, para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas nas estações do Cais do Sodré e Cascais e do pavilhão da estação do Estoril.

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta estará patente, das 8 às 24 horas, na Consigne da estação do Cais do Sodré e nos gabinetes dos chefes das estações do Estoril e Cascais.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1968.

PROGRAMA DA TV

Às 16 e 30: Portugal de Agora; 17: Telejornal; 17 e 15: Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 45: Concerto para Jovens; 18 e 30: Programa Juvenil; 18 e 55: Teledesporto; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 45: Encontro com a Vida, pelo rev. dr. Francisco Videira Pires; 19 e 55: Discorama; 20 e 15: Carrossel Mágico; 20 e 30: TV 7; 20 e 55: O Cavaleiro Tempestade; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Concurso «Grande Poeta é o Povo»; 22 e 45: Bonanza, com Lorne Greene, Michael London, Dan Blacker e Tim Considine; 23 e 45:: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 12 e 15, Abertura e Telejornal; 12 e 30, Missa de domingo; 13, Dia do Senhor; 13 e 25, Universidade na TV; 13 e 50, Disneylândia; 14 e 40, Folclore; 15, Telejornal; 15 e 10, Desenhos animados; 15 e 35, Tarde de cinema; 16 e 45, Terras de Portugal; 17 e 5, Passatempo infantil; 17 e 45, Informação desportiva; 17 e 50, Ginástica infantil; 18 e 15, Capitão Carlett; 18 e 40, TV Rural; 19 e 5, Telejornal; 19 e 25, Horizonte; 20 e 25, Variedades; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Noite de cinema; 23 e 20, Domingo desportivo; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação, e fecho..

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	16/2/68	23/2/68	Desvio %
GERAL	105,8	105,3	— 0,5
METROPOLITANAS	103,9	103,3	— 0,6
Bancárias	133,5	132,4	— 0,8
Eléctricas	93,0	92,7	— 0,3
Industriais	99,6	98,6	— 1,0
Diversas	98,6	99,4	+ 0,8
ULTRAMARINAS	119,7	119,4	— 0,3
Angolanas	120,9	120,8	— 0,1
Moçambicanas	105,0	103,7	— 1,2

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
LONDRES É DE GRITOS — no MONUMENTAL e no EUROPA
QUE NOITE RAPAZES — no ROMA

MONUMENTAL
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
LONDRES É DE GRITOS!!
com Norman Wisdom e Diana Dors
COLORIDO

MUNDIAL
Às 21.30
(M. 15 anos)
Telef 53 87 43
CARNAVAL
CINEMA — VARIEDADES — BAILE
Todos os dias ás 15.15, 18.15
JAMES TONT, OPERAÇÃO DOIS
com LANDO BUNANÇA
Color (M. 12 anos)

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 82 07 68
Jerry Lewis, o inimitável Jerry entre gente rica e garotas de «assobio» é melhor que o «Bond»
O CHARLATÃO
com Susan Ray
EASTMANCOLOR
Produzido, escrito, dirigido e interpretado dor JERRY LEWIS

AVIS
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Telef 4 71 63
Laura Efrikian, Fabrizio Moroni e Nino Taranto
numa apaixonante e divertida comédia musical!
NINGUÉM ME PODE ACUSAR
As mais belas canções pela voz de oiro de Caterina Casselli

IMPÉRIO
Às 15.15, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Telef 55 51 34
Um filme de Jacques Besnard que nada tem que ver com os 21 348 filmes cómicos realizados antes deste
UM INGÉNUO DIABÓLICO
(Colorido)
com Jean Lefebvre, Bernard Blier e Pierre Brasseur

estúdio
Às 15.30 18.30 e 21.45
(Adultos)
Telef 55 51 34
7.ª SEMANA
Um mundo de prazeres e inibições incompletos
UMA AVENTURA A QUATRO
com Jean Pierre Cassel e Claudine Auger

ODEON
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Telef 32 62 83
GRANDE ÊXITO DO VIBRANTE FILME DE ESPIONAGEM
A ÚLTIMA AVENTURA DE JAMES TONT
com Lando Buzzaca e um friso de mulheres esculturais
A alegre odisseia de um agente secreto devotado a evitar a destruição da sede da O. N. U.
Scope-Color (M. 12 anos)

SÃO LUIZ
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Telef 327172
COLORIDO
Um filme de Arthur Penn
BONNIE E CLYDE
com Warren Beatty e Faye Dunaway

estudio 444
Às 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Telef 779095
(Adultos)
Uma notabilíssima reportagem de Giuliano Tomei sobre o mais desenvolvido dos paises orientais!
O PARAISO DO HOMEM
(JAPAO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor

EUROPA
Às 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Telef 66 10 16
LONDRES É DE GRITOS!!
com Norman Wisdom e Diana Dors
COLORIDO
Este é o filme de CARNAVAL!

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
(M. 12 anos)
OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA
AMOR EM LAS VEGAS

TIVOLI
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
Telef 5 05 95
(M 17 anos)
O par inconformista Jane Fonda e Robert Redford na famosa comédia
DESCALÇOS NO PARQUE

SÃO JORGE
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Telef 5 41 53
O QUE ACONTECEU EM CAMPO GRANDE?
com Eric Morecambe e Ernie Wise
——— CARNAVAL ———
Como já é tradição as 4 noites de Carnaval são assinaladas com ruidosas chuvas de balões e os espectáculos são prolongados até cerca da 1 hora da noite

POLITEAMA
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
ÊXITO TOTAL do extraordinário filme de espionagem
Telef 32 63 05
ONDE AS BALAS ASSOBIAM
com Tom Adams e Dawn Addams
Implacável perseguição de um agente secreto inglês com a vida sempre em perigo ..
(Col.) (M. 12 anos)

ROMA
Às 21.45
(M. 12 anos)
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
A desopilante e atribulada comédia em technicolor e techniscope com Philippe Leroy, Marisa Mall e Franco Fabrizzi
QUE NOITE, RAPAZES!...
Um Carnaval inconfundível
(Ver anúncios nos jornais da manhã)

CINE TEATRO
LIDO
«Matinée» ás 15.30 h.
(M. 12 anos)
Telef 93 75 93
AMADORA
Um festival de gargalhadas com Bourvil e Louis de Funès no filme
O OPORTUNISTA
«SOIRÉE» ás 21.30 h. (M. 15 anos)
Filme
O OPORTUNISTA
Variedades — CARNAVAL CARIOCA, com Brasília Show, Badaró, Mara Abrantes e Fernando Ruas
BAILE — Conjunto MEIA-NOITE e Conjunto TROPICAL

CONDES
Às 15.15, 18.15 e 21.30
PARA TODOS
Telefs. 322523 - 326710
Os f a b u losos, os irresistíveis, os loucos, os únicos IRMÃOS MARX em
UMA NOITE NA ÓPERA
e na primeira parte uma selecção de desenhos animados de TOM & JERRY

RESTELO
Às 21.30
Adultos — Maiores de 17 anos
Uma das melhores comédias do ano— Uma autêntica e salutar tempestade de gargalhada — Em Eastmancolor
GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA
(Operazione San Gennaro)
com Nino Manfredi, Senta Berger, Claudine Auger e Totó

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45
Colorido (Adultos)
Telef 76 30 80
2.ª SEMANA
BONNIE E CLYDE
Um filme de Arthur Penn
com Warren Beatty e Faye Dunaway
Traduzindo a sua consagração mundial está candidatado a 7 «Oscars» da Academia americana
Às 18.30 — «Matinée» infantil

IMPERIAL
Às 14.45 e ás 21 h.
(12 anos)
Telef 45933
FIM DE SEMANA COM A MORTE
OS JUÍZES DA BÍBLIA

[illegible]
Às 15 e 21 h.
(Adultos)
Telef [illegible]
UM FAVOR MUITO ESPECIAL
OPERAÇÃO MOEDA FALSA

TERRASSE
Às 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
Telef
LADRÕES DE JÓIAS
UM NOVO TIPO DE AMOR

Torneio de xadrez

Está a suscitar grande interesse o torneio de xadrez, disputado na sede do Grupo Desportivo dos Estaleiros Navais, entre esta colectividade e o Viana Taurino Clube e no qual tomam parte dez xadrezistas.

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (6 anos)

TEATROS

TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O Comissário de Polícia» (12 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «À procura da verdade» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e ás 23: «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Válvula de honra» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Cautela, Albertino» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O Bom Pastor» (12 anos).
OLIMPIA—Às 19: «Cavalgada sangrenta» (12 anos).
PARIS — Às 21: Cinema — Variedades e Baile (15 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Um iate para Jamaica» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «À procura do amor» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Fim de semana com a morte» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Granada, adeus» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21 h.: «O simpático vigarista» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «As atribulações de um chinês na China» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: Gibraltar» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Cavalheiro vagabundo» (12 anos).
UNIVERSITÁRIO — Às 21 «00-2 contra Goldfinger» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Escada acima, escada abaixo».

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O duplo homem» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Duelo de gladiadores» e «Os passos do Diabo» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Alvarez Kelly» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «As aventuras de o Santo» e «Bela americana» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Cortina rasgada» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «As feiticeiras» e «Forte selvagem» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O juiz e o vigarista» e «3 homens num bote» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O nosso agente em Viena» e «A revolta dos Apaches» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Nova York chama Super Dragão» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O sobe e desce» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «O príncipe guerreiro» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A grande paródia» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Sua excelência» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A dama marcada» e «Casamento por engano» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O quarto interdito» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Enigma alucinante» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Arabesco» (12 anos).

VIDA RELIGIOSA

A nova igreja do Coração de Jesus

Promovida por uma comissão de senhoras, houve hoje, na Rua Artilharia Um, uma interessante festa infantil, a favor da construção da igreja do Sagrado Coração de Jesus.

A «matinée», que se repetirá amanhã, constituiu um excelente espectáculo para crianças, algumas das quais se apresentaram mascaradas. O valioso programa incluiu exibição de palhaços, pesca milagrosa e outros atractivos do agrado dos pequenos espectadores e que divertiram, também, os adultos. Houve, ainda, jogos orientados por educadores de infancia

Culto evangélico na Segunda Igreja Baptista

A Segunda Igreja Baptista de Lisboa, á Rua Pau de Bandeira, 22-A, promove, amanhã, as seguintes actividades religiosas: ás 10 horas, Escola Bíblica, com o estudo da vida de Jesus na Judeia, podendo assistir pessoas de todas as idades; ás 21 horas, Culto da Evangelização, com pregação pelo dr. João António Marques. Entrada livre.

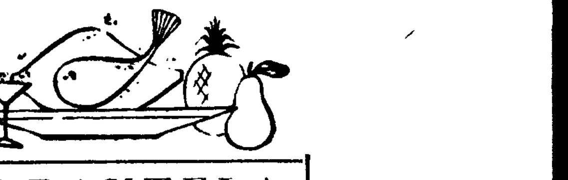
na Terceira Igreja Evangélica

A Terceira Igreja Evangélica Baptista, Rua Filipe Folque, 36-B (ao Saldanha), realiza amanhã as seguintes actividades especiais: ás 10 horas, Escola Bíblica, com classes para todas as idades; ás 11 horas, Culto de Apresentação (cerimónia de prece pelas crianças) e ás 21 e 30, Culto de pregação do evangelho. A entrada é livre.

FINALISTAS DE DIREITO EM ANGOLA

Em avião da Sabena partiu esta madrugada para Luanda um grupo de finalistas da Faculdade de Direito de Lisboa. Os alunos, em numero de trinta e um, são acompanhados pelo dr. Luís Silveira, assistente da faculdade, e visitam várias cidades de Angola durante cerca de duas semanas.

bom apetite

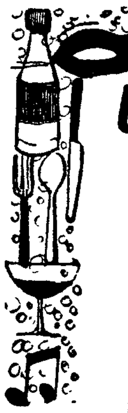


Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

TABORDA
RESTAURANTE • CERVEJARIA
Diariamente pratos do dia seleccionados
Frangos no espeto, de churrasco e á americana
Grande Salão para banquetes de casamento, baptizados e de confraternização
Rua Actor Taborda, n.º 2 e 16
(Entre o Saldanha e Estefânia)
T. 41359

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes e Lanches de Casamento

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA A PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
●
Rua Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef. 47255



Música, muita música,
UM CARNAVAL ALEGRE!
UM CARNAVAL COMPLETO NUM AMBIENTE
——— DISTINTAMENTE FAMILIAR ———
VARIEDADES NOS DIAS 24 E 26
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
DIAS 24 25 26 27 Fevereiro
——— RESTAURANTE ———
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE)
—— Parque privativo para automóveis ——
AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)

Aposta Estúpida
Os hóspedes da Estalagem do Cavalo Branco sr. John Smith e Jim Clark apostaram quem comia mais conchas de marisco, especialidade da casa. O primeiro ingeriu 48 e o segundo 29. Embora muito embuchados o seu estado não inspira cuidado.

C A R N A V A L
EM ALGÉS
A MELHOR CEIA NUM AMBIENTE SELECCIONADO COM MÚSICA GRAVADA
Marque já a sua mesa pelo telef. 212705
Restaurante MAIA
Rua Damião de Góis, 32-B

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

BOA COMIDA EM CASCAIS
RESTAURANTE
«O VIDRACEIRO»
AO LADO DOS BOMBEIROS
RUA AFONSO SANCHES, 1
TEL. 280153

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Para almoçar amanhã prefira a
PARREIRINHA DO RATO
com o seu já famoso COZIDO A PORTUGUESA e ARROZ DE LAMPREIA
Todos os dias pratos variados
2.ª-feira: Filetes de pescada c/ salada russa
Dobrada à moda do Porto
Largo do Rato, 11 — Tel 68 59 08 — Parque para automóveis

COZINHA ALENTEJANA
RESTAURANTE
Av. do Aeroporto, 162 — Tel. 72 70 71
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES
Aos almoços e jantares
PERDIZ À MODA DE BEJA
e PÉS DE PORCO DE COENTRADA À MODA DE ÉVORA
Classificado de utilidade turística ——Aquecimento

A PAIXÃO DA CAÇA

FOI BUSCAR UM PATO E DEIXOU A VIDA

ALCAINS, 24 — António Pires Lourenço Pires Escudeiro, de 31 anos de idade, tinha a paixão da caça, que praticava sempre que os seus afazeres profissionais de montador de telefones lho permitiam. Foi o que fez ontem. Mas a noite aproximou-se e o caçador não regressava. Sua mulher transmitiu os seus receios á família e imediatamente partiram á sua procura. A cerca de quatro quilómetros desta localidade, junto a uma barragem particular, pertencente ao sr. Francisco Amaro Lopes, encontraram o seu fato e a espingarda. Na água da barragem, um pato morto.

Fàcilmente se reconstituiu a cena: o caçador atirara-se á água para não perder o pato — e perdera a vida.

Os Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, chamados imediatamente, localizaram o cadáver, mas não foi ainda possível retirá-lo.

A vida por um pato... o preço parece exagerado — mas as paixões sempre se pagaram bem.

Fica órfão um menino de seis anos.

O PROBLEMA DOS ALUIMENTOS NA ENCOSTA DE MONSANTO VAI TER SOLUÇÃO RADICAL

Técnicos do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, Laboratório Nacional de Engenharia Civil e Junta Autónoma de Estradas tiveram ontem uma reunião conjunta para apreciar o problema do aluimento de terras na encosta de Monsanto, que logo de madrugada cortara um dos ramos de acesso da margem norte á ponte, precisamente o mais concorrido. Os trabalhos de normalização, como apurámos no local ao princípio da tarde, ainda não começaram, mas um informador do Gabinete da Ponte transmitiu-nos a convicção dominante entre os técnicos: as obras vão ser radicais

Muito trânsito no acesso de Alcântara

Grande parte do tráfego automóvel no sentido Norte-Sul escoava-se hoje pelo acesso de Alcantara, que está a conhecer horas de excepcional movimento. Isso mesmo nos confirmou um graduado da secção de Transito da P. S. P.:

— *Sim senhor, carros em quantidade. O problema é haver também muitos veículos pesados. «Morrem» todos na subida e atrasam os «ligeiros».*

Como dissemos atrás, o ramo de acesso agora obstruído é aquele que sempre registou maior concorrência. Para ele converge todo o movimento proveniente da Avenida Duarte Pacheco, Avenida de Berna, Benfica e Cascais (auto-estrada).

Circula-se, na emergência, pelo ramo que servia o tráfego vindo da Baixa e da Avenida Marginal. Por outras palavras: o unico percurso realmente alongado de modo sensível diz respeito aos automobilistas entrados pelo acesso da auto-estrada do Estádio Nacional, que deverão fazer mais meio quilómetro.

Não houve «quebra» na portagem, apesar de o acesso cortado ser o mais concorrido de todos na margem Norte.

Situação estabilizada

Na encosta de Monsanto, o morro situado em plano inferior ao troço de estrada obstruído apresentava esta manhã sinais de aluimento, embora menores. Quererá isto dizer que o problema pode agravar-se de um momento para o outro? Fizemos a pergunta ao eng.º Sousa Carneiro, subdirector do Gabinete da Ponte, cuja resposta foi formulada em termos claros.

— *A situação* — disse aquele técnico — *considera-se estabilizada.*

Para o começo das obras de normalização da encosta e da rodovia esperam os técnicos apenas uma coisa: que o processo de escorregamento da camada argilosa termine de vez.

GANHA FORMA (E UMA SEDE) O CLUBE PORTUGUÊS DOS PUBLICITÁRIOS

Cerca de dois anos após a sua formação, o Clube Português dos Publicitários começa a ganhar forma definitiva concretizando-se a sua actividade em iniciativas palpáveis de grande interesse, as quais vão corresponder ao início duma verdadeira vida associativa, no que representa de convívio, intercambio profissional e humano e defesa ou salvaguarda de interesses ou ideias comuns.

Graças á gentileza do sr. Galvelas Rodrigues, que cedeu — graciosamente durante o período inicial — as antigas instalações da Telecine na Praça das Águas Livres, 7, c/v, para sede provisória do Clube, todos os sócios e publicitários «de boa vontade» são convidados a comparecer naquele local — ou seja, em «sua» casa — no próximo dia 29, pelas 21 horas.

Acto de posse dos Corpos Gerentes para 1968

Durante a breve cerimónia que, então, terá lugar, realiza-se o acto de posse dos corpos gerentes eleitos para 1968, perante os directores cessantes.

A nova direcção tem, neste momento histórico para a vida do Clube Português dos Publicitários, muito que dizer a todos e alguma coisa que pedir a muitos.

Assim, qualquer colaboração efectiva para a necessária — e ainda não suficiente — vida material do Clube, será bem vinda. Uma vez que a sede será, como atrás se disse, a «casa» de todos os publicitários, a direcção acaba de lançar um apelo para que cada um ponha dentro dela algo de seu.

Eis uma iniciativa que transcende a dimensão duma necessidade imediata para se projectar no ambito dum espírito associativo no qual a acção significa, de facto, real cooperação.

Um debate proposto pelo dr. Orlando da Costa

A fim de imprimir á reunião um autêntico carácter de convívio publicitário, o sr. dr. Orlando da Costa proporá aos assistentes um debate generalizado sobre o tema «Vantagens e inconvenientes do aportuguesamento de terminologia publicitária», aceitando-se sugestões para que se estabeleça definitivamente em português a linguagem técnica duma actividade cada vez mais generalizada.

Por estas razões, a reunião do próximo dia 29 vai constituir, decerto, um importante acontecimento no mundo publicitário e uma bela ocasião de saudável camaradagem entre todos os que, em Portugal, ajudam a erguer o edifício duma profissão nova e apaixonante.

AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

foi distribuido ontem

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

5398 — 2.º PRÉMIO

600 CONTOS

A seguir: HABILITE-SE AOS

4000 CONTOS

da Lotaria Especial de Março

PREFERINDO UM BILHETE COM A MARCA DA

CASA DA SORTE

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ E TERÇA-FEIRA — ÀS 16 HORAS

CARNAVAL

ALEGRE ★ DIVERTIDO
BARATO ★ INESQUECÍVEL

COM

«EL CHINO TORERO»

(agrupamento espanhol de categoria internacional)

★

CAVALEIROS

GUSTAVO ZENKL
JORGE CARVALHO

★

ESPADAS

★

FORCADOS

6 FEROZES ANIMAIS

TELEFONES: 771819, 761539, 321712 e 30769

ISRAEL

E toda a Terra Santa Viagens individuais e em grupo. Preços a partir de

7000$00

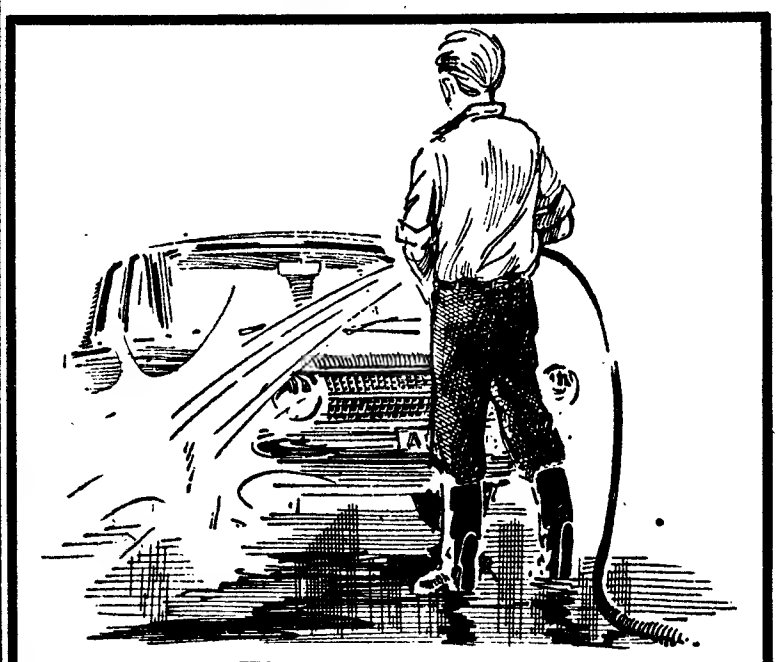
incluindo viagem aérea Lisboa-Telavive e volta, hotel e excursões aos Lugares Santos

CONSULTE:

BUISSON

TURISMO — VIAGENS

RUA BRAAMCAMP, 5-D — LISBOA
Telefs 40459/40468/560968



Mangueira TRELLEBORG para água

A gama «TRELLEBORG» tem, porém, mangueiras para quase todos os fins. Dada a sua alta qualidade e preço vantajoso, centenas de milhar de metros são anualmente utilizados pela progressiva Industria Portuguesa

TRELLEBORG A MANGUEIRA QUE CONQUISTOU O MERCADO PORTUGUÊS

Representante: GUMITECNA
Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1 — Telefs. 72 52 44-72 97 13-71 29 25

compre no ALGARVE

solpenias

PRAIA DO CARVOEIRO

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

O «jazz» e o «music-halls» responsabilizados na U. R. S. S. pela crise da música clássica

LER NA PÁGINA [illegible]

Um dos pontos altos do carnaval de Colonia é a peça «Jan e Griet», diante do histórico cenário do velho pórtico de Severino

Um general de cavalaria
renasce no Carnaval de Colónia

NA Alemanha fala-se no Carnaval como dos «três dias de folia». A cidade de Colónia, um dos centros do Carnaval, porém, faz uma excepção, pois as manifestações do Carnaval nas ruas, a parte mais importante da festa popular, são inauguradas na quinta-feira antes do Carnaval, chamada «quinta-feira das mulheres». Nesse dia uma grande multidão, em inúmeros pequenos grupos multicores, nos quais sobretudo as mulheres estão mascaradas, invade, desde a manhã, o Mercado Velho, na parte antiga da cidade. Exactamente às 11,11 horas aparece oficialmente pela primeira vez em público, ao ar livre, a presidência do Carnaval, quer dizer o Príncipe, o Camponês e a Donzela. E quando depois disso, o «Corpo das Dançarinas» se apresenta nos esplêndidos uniformes, quando a «Mariazinha», chefe do «Corpo», inicia a dança carnavalesca, então recomeça a festa anual do Carnaval nas ruas de Colónia, cada um divertindo-se e animando-se á vontade; a folia reinando até a Quarta-Feira de Cinzas.

● Um herói popular

No Mercado Velho, sobressaindo da multidão, ergue-se o monumento a Jan von Werth, figura tão essencial ao Carnaval de Colónia como a «quinta-feira das mulheres» na parte antiga da cidade. Uma peça especial e o primeiro desfile desse dia são dedicados a esse general de cavalaria, do tempo da Guerra dos Trinta Anos. Jan von Werth era filho de uma pequena família da nobreza rural e, segundo a tradição, participou na Guerra

(Continua na 6.ª página)

MAGAZINE

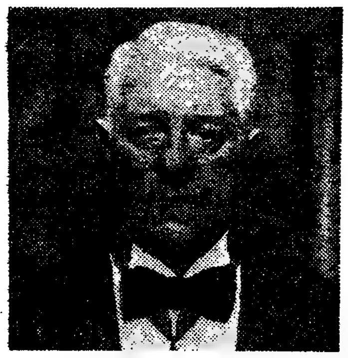
Diario de Lisbôa

LER NA PÁGINA CENTRAL:

NOVOS INSTRUMENTOS PARA A PREVISÃO DO FUTURO

★

LÁGRIMAS NO ROSTO DA PRIMEIRA MULHER DE JEAN GABIN



TATI E A VIDA MODERNA

Esta imagem pertence ao novo filme de Tati, «Playtime» («Vida Moderna») que acaba de obter um grande êxito na sua estreia em Paris. A película é um viveiro de «gags» inéditos em que Jacques Tati é pródigo. Veja-se um deles: um verdadeiro «carroussel» de viaturas, que provoca um engarrafamento monstro e hilariante

Próximo do bairro Cholon, em Saigão, um soldado americano adormece encostado a uma parede, enquanto crianças vietnamianas o rodeiam, sorrindo. Ainda há boa disposição na capital do Vietnam do Sul

O «jazz» e o «music-hall» responsabilizados na U. R. S. S. pela crise da música clássica

Do correspondente particular HENRI PIERRE

MOSCOVO, (Fevereiro) — **«A música ligeira e o «jazz» tiveram dificuldades para se implantar na União Soviética, mas hoje o interesse do público por esses géneros aumenta mais ràpidamente que, de facto, o gosto pela música clássica»**, tal é a surpreendente conclusão a que chegou um grupo de compositores e autoridades musicais reunidos em «mesa redonda» na cidade de Leninegrado.

É espantoso, de facto, vir a saber-se pelo **Pravda** que num país de forte tradição musical, onde depois do de Lenine é o busto de Tchaikovsky o mais divulgado, as salas de ópera estão, com frequência, meio vazias, há muitas cadeiras disponíveis para os concertos clássicos, e finalmente se contam cada vez menos jovens entre os assinantes das salas de concertos.

Um dos motivos de semelhante desinteresse, e de que à primeira vista se não suspeitaria (aparentemente as salas estão sempre cheias de entusiástica multidão de jovens), explica-se pela loucura da rapaziada pelos nossos festivais de «music-hall», «jazz» e canções.

Educação musical no jardim de infância

O presidente da União dos Compositores de Leninegrado, Petrov, sublinhou a este respeito que as organizações em causa se preocupam mais com a música ligeira e o «music-hall» do que, na realidade, com a promoção de concertos clássicos.

«Nenhum festival de ópera ou de orquestras sinfónicas está preparado» — acentuou Petrov — **e o problema de criar uma terceira orquestra sinfónica em Leninegrado continua sem resolução».**

Entretanto, deve notar-se de passagem que numa cidade como Leninegrado já se dispõe de duas orquestras sinfónicas... Petrov regista ainda que muitas formações de «jazz», ou de artistas de music-hall estrangeiro, aparecem regularmente em Leninegrado, ao passo que, durante o segundo semestre de 1967, sòmente duas outras orquestras sinfónicas apareceram na antiga capital.

Para corrigir esta situação delicada é preciso preparar o gosto da juventude e fazer maior publicidade aos concertos sinfónicos — determinaram os participantes dessa «mesa redonda», alguns dos quais denunciariam, não obstante, **«os gritos ruidosos e histéricos»** de certas canções soviéticas contemporâneas, aliás bem calmas, em comparação com os nossos «ié-iés»... É, portanto, no jardim de infância, na escola, que deve começar a educação musical. Nada de destinar os concertos para crianças sòmente àquelas que já manifestaram o seu interesse pela música. É preciso impressionar a grande massa, a que fica à parte, talvez por falta de gosto, mas também porque as salas de concerto, no centro da cidade, estão sensivelmente longe dos novos núcleos populacionais da periferia.

Numa palavra, é preciso estimular a descentralização, fazer um esforço na rádio e na televisão, obter o apoio dos jornais especializados e aumentar o número dos críticos.

Contra a vigilância administrativa das artes

Desta maneira, os problemas que se apresentam ao Estado socialista no domínio da cultura são muito aproximados, para não dizer idênticos, aos do Ocidente. Mas um outro se lhes acrescenta, esse gravíssimo, respeitante à própria liberdade de criação. Só as obras autorizadas, de boa ortodoxia, podem ser ouvidas, expostas ou publicadas. Há muito tempo já que a ingerência das autoridades neste domínio é mais ou menos abertamente contestada pelos compositores, pintores e escritores, que protestam contra semelhante concepção administrativa das artes.

Entretanto, deve assinalar-se a recente publicação, num dos últimos números de **Questões de Filosofia,** uma revista doutrinária séria, de um artigo de Lipchitz, com o título de «Liberalismo e Democracia», em que de facto aquele académico defende o direito de os criadores submeterem as suas obras à opinião dos críticos e do público. A sua argumentação ganha um peso suplementar, em virtude do facto de também ele proclamar o realismo socialista e considerar as obras «modernistas» como seguras manifestações de **«esquizofrenia estética».**

Mas diz Lipchitz, **«com excepção das obras contra-revolucionárias ou pornográficas, tudo devia poder ser publicado ou exposto. Se se permitisse hoje ao público ver as obras de Kandinsky ou Malevitch, actualmente nas caves dos museus, a tentação do fruto proibido cessaria imediatamente».**

E acrescenta que se não devem julgar as obras consoante as opiniões políticas dos respectivos autores.

«Se Salvador Dalí assinasse um manifesto progressista, ter-se-ia por isso de o considerar grande artista? Infelizmente, é de recear tal situação. Finalmente, as fórmulas administrativas e todas as tentativas feitas para impor a verdade pela força prejudicam a irradiação da cultura», escreve ainda Lipchitz, denunciando ao mesmo tempo aqueles «modernistas» cujo prestígio imerecido provém só do facto de serem clandestinos. Para dizer a verdade, embora os métodos administrativos sejam oficialmente eliminados da política cultural do partido (Ekaterina Furtseva, titular da pasta da Educação, ainda recentemente o lembrou), não é provável que, de facto, o inteligente apelo de Lipchitz seja ouvido pelos humildes obreiros do partido, responsáveis pelas letras e as artes.

H. P.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

PROGRESSO MEDICINA DA CIRURGIA

A PARALISAÇÃO TEMPORÁRIA DO CORAÇÃO HUMANO

Pelo dr. Johannes Mauther

COLÓNIA — «Os maiores acontecimentos não são as nossas horas mais ruidosas, mas as mais silenciosas». Seria fácil modificar esta sentença de Nietzsche para a aplicar a muitas realizações da medicina moderna. Enquanto o mais recente sucesso da cirurgia, o enxerto do coração, causou sensação em todo o Mundo, os progressos cirúrgicos que precederam essas memoráveis operações, tornando-as possíveis, mal passaram para além dos círculos de especialistas.

Um desses progressos significativos é a paralisação temporária do coração, tal como é indispensável para qualquer invenção cirurgica no coração. Há cerca de dez anos que essa paralisação vem sendo realizada por meio de uma máquina que mantém o sistema circulatório em acção e, por outro lado, pelo abaixamento da temperatura do organismo. Sem esta «refrigeração» não se poderiam ter efectuado os enxertos do coração na União Sul-Africana e nos Estados Unidos.

O abaixamento da temperatura e a consequente redução do consumo de energia do coração obtinham-se, durante decénios, por meio de pachos gelados. Nos ultimos anos aperfeiçoou-se essencialmente este processo difícil e complicado. Deve-se o novo método ao cirurgião da Clínica Universitária de Colónia, prof. H. J. Bretschneider. Consiste em abastecer o coração com um líquido refrigerado que permite prolongar as operações do coração a mais de uma hora. A temperatura do organismo é baixada para 28 ou 30 graus e a temperatura do coração para 5 graus a menos.

O prof. Bretschneider fez as suas primeiras experiências de refrigeração com cães, até que o especialista de operações do sistema circulatório da Clínica de Colónia, o prof. G. Heberer, se decidiu um dia a aplicar o método nas operações de deficiências do coração. O resultado foi um êxito em toda a linha. Todas as doze operações executadas até agora na Clínica Universitária de Colónia com o auxílio do novo método decorreram sem quaisquer complicações, apesar de as intervenções cirurgicas terem sido muito longas.

Na maioria dessas operações tratava-se de corrigir deficiências das válvulas. Por enquanto, os cirurgiões de Colónia, como a maioria dos seus colegas alemães, são contrários aos enxertos do coração. Os seus argumentos de maior peso são as dificuldades no domínio da imunobiologia, em consequência das quais uma tal operação é, na sua opinião, uma autêntica aventura.

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Agentes no Norte

Est. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

PORTO: Rua de Santo António, 208
BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

Tragicomédia no pa

Do correspondente particular JEAN WETZ

NOVA DELHI, Fevereiro — A crise constitucional em Bengala, ao mesmo tempo um drama político de preocupar muito e uma farsa de todo incrível, acaba de agravar-se, depois de um dia de inimagináveis desordens no recinto do parlamento de Calcutá.

O governador, que convocara as duas Câmaras do Estado para uma sessão comum, afim de lhes ler o «discurso do trono», foi impedido de entrar no parlamento por um grupo de deputados da extrema-esquerda. Para melhor lhe cortarem o acesso ao edifício, dois parlamentares comunistas do sexo feminino — que prèviamente haviam tingido de ocre os cabelos com alguns colegas congressistas — decidiram deitar-se, de través, na porta... Quanto ao governador, não teve outro remédio senão entrar na sala das sessões por uma porta de serviço.

Nesse momento, o cortejo oficial foi assaltado, vigorosamente, pelos membros da «frente unida da esquerda». O governador foi bombardeado por bandeiras negras — emblema indiano de desaprovação. Apanhou pela cabeça com a almofada que serve de suporte ao ceptro, símbolo da soberania parlamentar.

Como a cadeira do «speaker» estava sòlidamente ocupada pelo «inimigo», o governador, cercado por uma guarda de corpo de deputados congressistas, trepou a uma cadeira. Mas, minutos depois renunciou à leitura do discurso, do qual ninguém podia ouvir uma palavra sequer no meio dos urros desenfreados da esquerda.

No fim de contas, o representante do chefe do Estado indiano teve de esquivar-se por uma outra porta escusa, não sem se ter ferido num joelho e depois de ter perdido os óculos na sarrafusca.

A batalha dos três Ghosh

No plano constitucional, todavia, a parte essencial representou-se um pouco mais tarde, quando, depois da tentativa do discurso do governador, as duas Câmaras se separaram, a fim de realmente a Assembleia Legislativa poder funcionar sòzinha.

O problema político de Bengala há três meses que se declarou já. Nesta época, uns quinze deputados dissidentes do Congresso abandonaram a coligação da esquerda que ocupava o poder em Calcutá desde as eleições gerais de há

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

O PARTIDO CONSERVADOR INGLÊS CONTINUA SEM DEFINIR UMA POLÍTICA DE RECUPERAÇÃO

(Do nosso correspondente particular)

LONDRES, Fevereiro — Por muito penosos que sejam os momentos que presentemente atravessa o Governo Trabalhista e o **Labour Party**, os conservadores estão, por sua vez, longe de oferecer o espectáculo de uma oposição unida, segura de si mesma e impelida pelo vendo de uma vitória próxima.

Teve-se recentemente, a prova desse facto nos rumores que circularam em Londres, depois de um jantar em que se reuniu a maioria dos parlamentares **tories**, e durante o qual teriam sido formuladas críticas muito sérias contra certos dirigentes conservadores.

Estes rumores foram desmentidos com indignação pelas instâncias oficialíssimas do partido. É duvidoso, contudo, que não tenham tido qualquer fundamento. Por outro lado, compreende-se que deva pelo menos haver manifestação de opiniões diversas, entre os **tories**, sobre a maneira como está a ser dirigida a oposição.

O conservadorissimo Sunday Telegraph **fez há pouco uma discreta alusão a tal circunstância, sugerindo respeitosamente que Heath e os seus amigos reconsiderassem, com outros olhos, as possibilidades que lhes oferece a actual situação política.**

Em termos menos prudentes, quer isso dizer que a direcção do partido conservador não conseguiu tirar partido, para seu proveito, dos erros do Labour, **sem esquecer a posição de fraqueza a que a desvalorização da libra e as suas consequências levaram Wilson e o seu partido.**

Mais precisamente, os membros do «shandow cabinet» **(«gabinete sombra») do partido conservador são censurados não só por haverem mostrado falta de energia nos seus ataques ao governo trabalhista, como ainda porque não conseguiram expor claramente as soluções que teriam aplicado, se porventura estivessem no poder, e criar assim a impressão de que podem oferecer uma verdadeira política recuperadora.**

Para quem tem seguido os debates parlamentares dos últimos meses estas críticas são incontestàvelmente justificadas. Em nenhum momento, ou quase, a oposição conservadora pareceu capaz de realmente se erguer acima do nível dos ataques pessoais, ou, pelo melhor, dos requisitórios de interesse essencialmente histórico. Os gritos de **«demissão»** lançados de tempos a tempos ao primeiro-ministro ou aos seus colegas pareciam tanto menos convincentes quanto é certo que nada se fazia para dar o sentimento de que realmente a equipa do **Labour** podia ser ùtilmente substituída pelos adversários.

Os próprios dirigentes «tories» admitem, em certo sentido, haverem moderado os seus golpes contra o governo, dando até de facto uma espécie de justificação. Na atmosfera de crise nacional criada pela desvalorização — explicam eles — a oposição ter-se-ia tornado impopular junto da opinião pública se parecesse colocar os interesses do partido acima dos interesses nacionais. Desde que se fazia uma corrente de união nacional, mesmo mínima, teria sido pouco hábil dar a impressão de complicar ainda mais a tarefa da administração vigente, agravando a crise no plano parlamentar. Às vezes, a própria moderação do partido conservador era considerada como dando provas, em suma, do sentido que tinha das suas responsabilidades.

O argumento não é destituído de valor e aqueles que de facto o apresentam citam a vantagem, sem precedentes, que várias sondagens recentes à opinião pública dão aos **«tories»** sobre os seus adversários trabalhistas.

A última, em data, dessas sondagens, efectuada pelo «National Opinion Poll», e publicada no dia 1 deste mês pelo **Daily Mail**, fixava tal vantagem em mais de 18 por cento.

Este número excepcional — a fazer supor que as eleições gerais se traduziriam por uma inundação conservadora — não corresponde inteiramente à realidade.

Para além do facto de que a organização de uma consulta geral depende exclusivamente de Wilson, e que também esta não é necessária antes de três anos, o partido «tory» sofre de duas fraquezas que lhe são próprias e lançam sérias dúvidas sobre a sua verdadeira situação eleitoral.

As fraquezas dos «tories»

A primeira dessas fraquezas diz respeito à direcção do partido. O caso de Edward Heath já fez correr muita tinta e o sucessor «Sir» Alec Douglas-Home não se poupou a esforços para garantir a sua autoridade, tanto sobre os colegas como sobre as forças **«tories»**. Se realmente fez alguns progressos neste sentido, isso não impede que lamentàvelmente a sua cotação, junto dos eleitores em geral — isto é, para além do seu próprio partido — continue a ser sempre fraca, com tendência até para baixar.

A citada sondagem do N. O. P. indica que 39 por cento das pessoas interrogadas estão hoje «satisfeitas» com Heath no seu papel de dirigente da oposição, contra 44 por cento há três e meio. Por outras palavras, a cotação do partido conservador tende a subir, ao passo que a do seu chefe baixa. É evidente que, na hipótese de uma campanha eleitoral, em que as escolhas políticas se «personalizam» quase tanto como num regime «presidencialista», semelhante situação constituiria um «handicap» quase insuperável.

Os «tories», por outro lado, sofrem de um mal ainda mais grave, e que de maneira nenhuma os discursos — por agressivos que sejam — dos seus dirigentes conseguem dissimular. Se os respectivos porta-vozes não lograram dar a conhecer as «políticas de recuperação» que seriam as suas, é fundamentalmente porque de facto estas não existem ou carecem de credibilidade.

É da própria natureza do partido conservador, aliás, esta atitude de «deixar ver» e de se não ligar, formalmente, a nenhum programa político demasiado preciso. Mas semelhante atitude convém muitíssimo mais a um partido no Poder — que pode ser julgado pela eficácia do seu pragmatismo — do que a uma proposta cuja audiência depende largamente das ideias que pode oferecer. Daí, no fim de contas, o facto de o capital de confiança perdido por Wilson não se transferir para Edward Heath, e a inquietação bastante legítima que por isso experimentam certos «tories».

A. J.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Um jornalista observa uma fotografia do capitão do barco espião «Pueblo», numa conferência de imprensa dada em Moscovo pela Embaixada da Coreia do Norte

rlamento de Calcutá

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

um ano. Havendo assim perdido a sua maioria, o governo da esquerda recusou-se entretanto a defrontar-se com a Assembleia e teve de ser revogado pelo governador. Um novo gabinete, formado desta vez pelos desertores da esquerda e pelo Congresso foi portanto constituído. Mas este «não pôde obter um voto de confiança, porque, depois de ter declarado que de facto a nova administração era «ilegal», o «speaker» adiou a Assembleia indefinidamente.

Tendo o Supremo Tribunal de Calcutá decidido que realmente o novo governo formado pelos «centristas» e pelo Congresso fora estabelecido de maneira perfeitamente constitucional, o governador do Estado convocou de novo a Assembleia para quarta-feira, 21 do corrente. Entretanto e todavia a situação tornara-se ainda mais confusa, por causa da «batalha dos três Ghosh». Há anos que de facto a organização congressista em Calcutá está nas mãos de um «boss» digno de Tammany Hall, cujo nome é Atulya Ghosh, nem mais, nem menos. Um dos congressistas que ferozmente o combateu é Ashutosh Ghosh de seu nome também.

Finalmente, o primeiro-ministro, ao presente em funções, que primeiro deixara o Congresso para se juntar à esquerda, deixou depois esta para chefiar um governo de coligação cujo principal elemento constitui o Congresso, é Propulla Gosh, igualmente de seu apelido.

Ora, mal o gabinete centrista congressista se formara, logo Ashutosh Ghosh decidiu, descontente por que não fora nomeado ministro, com uns vinte apaniguados seus, «atravessar o sobrado da Câmara, para propor uma aliança à frente unida da esquerda.

Recuperava, assim, a frente unida uma maioria? Nada menos seguro, dado que, no momento decisivo, o «grupo errante» de Ashutosh Ghosh mudou novamente de opinião, resolvendo não intervir no debate perlamentar.

Mas o certo é que, no fim de contas, o «speaker», coligado com o antigo Governo da frente unida, impediu mais uma vez que de facto a questão não ficasse decidida de maneira clara, adiando pela segunda vez, a sessão da Assembleia.

TAILÂNDIA:

ONDE A IDADE DO BRONZE FOI MAIS CEDO

O prof. Wilhelm Soleim II, da Universidade de Hawai proferiu há dias, na Aula Magna do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras uma conferência subordinada ao título «Recentes investigações arqueológicas na Tailândia e Filipinas.»

Aquele orador começou por dizer que «as pesquisas arqueológicas, efectuadas na Tailândia e nas Filipinas levaram á descoberta de alguns elementos que modificam parcialmente a tradicional reconstrução da pré-história do Sudoeste da Ásia; expedições da Dinamarca, Inglaterra e Estados Unidos, trabalhando na Tailândia com o «Thai National Museum», têm feito escavações nas áreas oeste, central, norte e nordeste. Anteriormente a 1960 não se tinham realizado pesquisas arqueológicas pré-históricas organizadas na Tailândia; presentemente a Tailândia está a tornar-se a área mais bem conhecida do Sueste da Ásia sob o ponto de vista da pré-história.

Prosseguindo, o conferencista afirmou que este lavor revelou três culturas diferentes, anteriormente ignoradas, mas com tradições cerâmicas distintas e sofisticadas; todas elas patenteiam afinidades com a cerâmica neolítica do Norte da China. A explicação tradicional para o facto baseia-se na influência de três migrações da China, veiculando três culturas, que deram origem á olaria desta área. Porém, na Tailândia, a data de duas destas tradições cerâmicas: é tão antiga ou mais do que a das olarias correspondentes da China. Em um dos locais do nordeste da Tailândia, foram descobertos objectos de bronze, datados pelo método C-14, com idade anterior á do bronze, préviamente conhecido no Sueste da Ásia, e menos antigo do que o da China.

Nas Filipinas — continuou — as pesquisas e escavações operadas durante os últimos 17 anos, não obstante se fundamentarem em grande parte na sistematização proposta pelo professor Beyer, provaram que, em relação ao início da cerâmica nas Filipinas, este pré-historiador se enganou muito. Uma cerâmica sofisticada encontra-se em várias regiões das Filipinas, mostrando afinidades com a olaria descoberta na Indochina, Sarawak (Bornéo) e Tailândia, enquanto a cerâmica de Palawan, a mais antiga que se conhece, não se assemelha em nada á que se conhece nos outros locais.

Um soldado sul-vietnamiano faz fogo para o interior de um edifício em chamas, no momento em que eram atacadas as posições dos «vietcongs», no norte de Saigão. Os sul-vietnamianos e as tropas americanas continuam em estado de alerta, esperando, a todo o momento, novo ataque dos «vietcongs» à capital

Pormenor das cabinas do moderno «Queen Elizabeth II», a inaugurar em breve e que é um verdadeiro hotel de luxo flutuante

O seu HORÓSCOPO

pelo astrologo HORUS

SEMANA DE 25 DE FEVEREIRO A 2 DE MARÇO

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Está sob aspectos venturosos. Caminhará mais seguramente ao encontro dos seus desejos se se limitar a dedicar-se às coisas de valor permanente. A família secundará melhor qualquer resolução tomada em referência à vida sentimental. Melhoria na vida doméstica.

DINHEIRO — A sua posição quanto a finanças encontra-se favorecida, todavia, os astros indicam que tudo o que pretender alcançar terá de ser à custa e, de muito esforço e paciência. Possibilidades de despesas extraordinárias.

PROFISSÃO — A vida profissional atravessa boas perspectivas de grande desenvolvimento e actividade. Aparecerão bons ensejos de ganhos muito interessantes. As artes estão, igualmente, bem protegidas.

SAÚDE — Ausência de preocupações no que se refere ao seu estado de saúde. Período de excelente disposição e boas condições físicas.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — No círculo amoroso a felicidade conseguida permanecerá por largo tempo. A vida doméstica decorre em perfeita harmonia e franco entendimento.

DINHEIRO — Os lucros e ganhos provenientes de especulações comerciais, estão sob bons aspectos, incluindo protecções financeiras.

PROFISSÃO — Excelente para tomar decisões sobre

a sua vida profissional. Tenha confiança nas suas possibilidades e aptidões, pois isto ajudar-vos-á imenso a progredir na profissão que exercer.

SAÚDE — É aconselhável uma certa moderação nos esforços, e alimentação condigna aos seus esforços físicos.

GEMEOS

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — O período é propício aos assuntos sentimentais, assim como para a realização de muitos dos seus desejos. Qualquer mal entendido provocado, embora sem

querer, pode pôr em perigo as suas ambições.

DINHEIRO — Período auspicioso para angariar dinheiro desde que proceda com tacto. Consagre-se aos seus interesses e siga a sua concepção, e a sorte sorrir-lhe-á mesmo em deslocações que porventura tenha necessidade de fazer.

PROFISSÃO — Propício a todas as iniciativas pessoais, qualquer que seja a natureza das suas ocupações. Terá dificuldades em pôr em prática os empreendimentos alheios. Isto é, só os assuntos exclusivamente seus lhe devem merecer atenção.

SAÚDE — A saúde, durante esta semana, não dá cuidado.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — A vida amorosa, conjugal e familiar decorrerá durante este período na maior harmonia e felicidade, mercê de agradáveis acontecimentos e da boa vontade que demonstrará.

DINHEIRO — Não consinta que os deveres sociais sobrecarreguem as

suas energias ou as suas responsabilidades financeiras. A altura é contrária a empreendimentos ou aplicações de dinheiro.

PROFISSÃO — Não vacile, se pensa alterar a posição; o momento é oportuno e indicado. Verá interesse por parte dos seus superiores. Muito poderá fazer este mês, porque as actuais influências astrais tornam-vos mais confiante e empreendedor.

SAÚDE — Pequenos aborrecimentos e indisposições sem importância. Eis como se apresenta o período.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Tenha o máximo cuidado em todos os assuntos relacionados com o amor. Se procurar a felicidade na aventura, esta trazer-lhe-á grandes arrependimentos.

DINHEIRO — É preciso adiar as decisões importantes. Em tudo que se refira a dinheiro e a negócios será preciso perseverança e confiança nos próprios esforços. Lance as bases do seu triunfo no futuro em terreno firme.

PROFISSÃO — Nas suas ocupações quotidianas passa por um período de certas dificuldades. Procure cumprir com as suas obrigações, mantenha uma certa reserva e deixe correr o tempo.

SAÚDE — Esteja alerta contra possíveis acidentes. Não haja de maneira imprudente.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — As relações familiares e as amizades não estarão muito favo-

recidas. Durante este espaço de tempo andará com o ânimo mal humorado, sem saber a razão de tal estado.

DINHEIRO — Este será

Depressa, tome Rennie!

O SEU EXTINTOR DE BOLSO

A tensão do dia-a-dia abate-se sobre nós. Atinge-nos por dentro, no estômago, pela indigestão, azia, excesso de ácidos ...

Digestif Rennie apaga esse ardor como se fosse um extintor de bolso. Sem água, sem um minuto de espera! Uma Digestif Rennie elimina imediatamente a sensação de ardor. Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio mais duradouro.

Rennie
Força digestiva!

CIESA-NCK

BELA MONTRA

MÓVEIS E DECORAÇÕES

MOBILIÁRIO SÉCULO XVII, ESTILO, NÓRDICO E COMERCIAL

R. RODRIGO DA FONSECA, 14 — Telefone: 53 44 57/59

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras — às 16 horas

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTRÓLOGO

TEM PROBLEMAS NA VIDA?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

um período criador, que poderá trazer a recompensa de serviços há muito prestados. A semana é de grande interesse; conserve-se, portanto, ao corrente de tudo o que diga respeito aos seus negócios e emprego de capital.

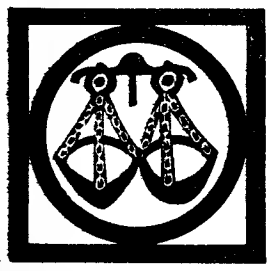
PROFISSÃO — Favorece a boa reputação; eis uma altura propícia para esclarecer mal-entendidos. Os novos empreendimentos têm bom acolhimento. Durante este período as suas ambições terão o apoio de uma grande vitalidade. Acrescente a isso coragem e força de vontade, e verá como está assegurado o seu sucesso.

SAÚDE — Não se observam anormalidades quanto à saúde, no entanto, procure descansar e distrair-se dentro do possível para se conservar em boa forma.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Os seus interesses amorosos encaminham-se para uma melhor amizade e para uma útil colaboração no trabalho. Oportunidade ex-



celente para contrair uniões, matrimónios e amizades sinceras.

DINHEIRO — Os ganhos e as possibilidades durante esta semana serão normais. Evite a prodigalidade e tenha muito mais cuidado se resolver especular ou empregar o seu dinheiro.

PROFISSÃO — Embora esteja a caminho de um bom e acentuado progresso é conveniente usar de tacto e ponderação. Não se precipite, querendo fazer tudo ao mesmo tempo.

SAÚDE — Um aspecto adverso poderá afectar o seu sistema nervoso, fazendo sentir um certo descontentamento em relação ao seu progresso. Mas não se acabrunhe, e aproveite os bons aspectos apontados para fazer tudo o que pretende.

ESCORPIÃO

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — É necessário haver o máximo cuidado a fim de evitar a possibilidade de desinteligên-

cias com os seus familiares e amigos. Domine a sua impulsividade.

DINHEIRO — Antes de tratar e concluir definitivamente qualquer empreendimento de carácter financeiro pondere-o bem ou aconselhe-se com pessoas entendidas e mais experientes no assunto. O seu sucesso e a sua felicidade dependerão da sua aptidão para dominar-se em situações difíceis.

PROFISSÃO — Reprima a impulsividade na actividade profissional que desenvolver esta semana. A sua argúcia e o seu senso prático serão postos à prova numa circunstância inesperada surgida no domínio da sua vida profissional.

SAÚDE — Neurastenia; má disposição geral são as alterações que pode sentir no seu estado de saúde.

SAGITÁRIO

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Os seus objectivos são alcançados mercê das boas influências de Vénus, que se encontram em aspecto favorável, o que permitirá bons resultados em tudo quan-

to diga respeito à sua vida doméstica e às amizades.

DINHEIRO — Os seus projectos de ordem material são favorecidos. Terá, entretanto, de atentar nas suas possibilidades financeiras, antes de levar a cabo um negócio ou uma transacção importante, porquanto os astros não favorecem as suas intenções em tal aspecto.

PROFISSÃO — Dê o melhor apoio possível àqueles que o necessitem. A força das circunstâncias dar-lhe-á ensejo de novas responsabilidades.

SAÚDE — Sofrerá um certo langor físico e intelectual no princípio da semana; mas os últimos dias devolver-lhe-ão toda a sua energia e actividade.

CAPRICÓRNIO

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro

AMOR — Não se prenda com os seus amigos, conte principalmente consigo, em todos os assuntos importantes que tenham referência com a família.

Neste momento está apto a resolver os seus problemas com segurança e harmonia

DINHEIRO — O prognóstico financeiro para esta semana apresenta-se mais abundante. Novas actividades e bons patrocínios. Contudo, os astros recomendam serenidade nos gastos.

PROFISSÃO — As influências astrais deste período concedem uma boa actividade profissional, estimulam o seu talento. A ocasião é ainda indicada para o recebimento de propostas para assumir novas responsabilidades.

SAÚDE — Não confie demasiado na sua saúde. Dê ouvidos aos conselhos das pessoas experientes e não se arrependerá.

AQUÁRIO

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Este período comporta aborrecimentos causados por divergências na vida familiar ou amorosa. Use de prudência e calma em todos os seus actos e resigne-se, pois a influência de Vénus, durante esta semana, é-lhe contrária.

DINHEIRO — Depende muito da sua capacidade de evitar os contratempos e as restrições, nota-

damente naquilo a que se refere a negócios. Equilibre hábilmente o seu orçamento e não se meta em aventuras arriscadas.

PROFISSÃO — Período desfavorável para assumir responsabilidades importantes ou fazer qualquer género de alterações no seu sistema de trabalho. No entanto, o período apresenta-se favorecido para iniciar estudos e consolidar ideias com vista a realizações futuras.

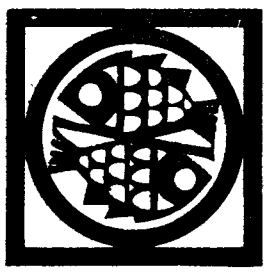
SAÚDE — Propensão para sentir dores nas pernas, especialmente ao levantar. Resguarde o peito.

PEIXES

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Este aspecto da sua vida está muito favorecido. Propício à melhoria dos problemas familiares e sentimentais. Favorável para efectuar passeios.

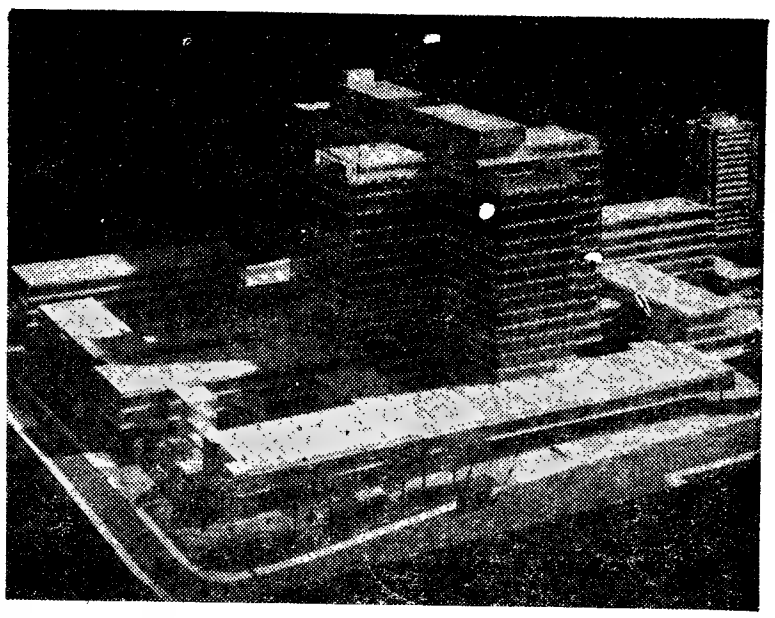
DINHEIRO — Favorece as realizações e empreendimentos. Melhoras no



campo financeiro. Entretanto, maiores despesas surgirão. O presente aspecto indica que, em questões financeiras, poderão surgir acontecimentos inesperados.

PROFISSÃO — Os assuntos de ordem profissional decorrem razoàvelmente. Pode conseguir boas realizações, dado que os astros favorecem as suas pretensões de modo a conseguir melhorar a sua situação no emprego ou nos negócios.

SAÚDE — O abatimento que possa sentir durante esta semana, será derivado, em grande parte, de abusos físicos.



O famoso Hospital Charing Cross, de Londres, que funciona também como Escola Médica, vai ter uma nova perspectiva e nova localização num futuro muito próximo. O novo edifício será construído em Fulham, no sudoeste de Londres. O projecto, da autoria do arquitecto Ralph Tubbs, começou já a ser efectivado na sua primeira fase e deverá estar concluído dentro de cinco anos. A parte principal do conjunto é uma torre cruciforme de dezasseis andares, assente sobre séries de edifícios de três andares

NOVIDADES do mês

2.ª QUINZENA

OS GRANDES PROCESSOS DA HISTÓRIA

IX volume

A Revolução de 1848
A Imperatriz Eugénia
O Processo das Condecorações

por

Henry Robert

Broc. 45$00
Enc. 65$00

COL. VAMPIRO
n.º 249

NYLON, MULHERES E CRIME

por

Mickey Spillane

15$00

À venda nas LIVRARIAS
Pedidos contra-reembolso
a
LIVROS DO BRASIL
Rua Caetanos, 22 — Lisboa

CARNAVAL

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

(EXÉRCITO, MARINHA E AERONÁUTICA)

A fim de facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) de Lisboa para o Porto, e inversamente, a C. P. realiza, além das circulações normais de 6.ª feira e sábado, dias 23 e 24, e domingo 25, mais uma circulação especial na 4.ª feira, dia 28, de Porto para Lisboa para regresso dos militares na quadra do Carnaval, com partida da estação de Porto (Campanhã) ás 23.40 horas, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 4.45 horas, com as paragens habituais.

Para os demais esclarecimentos podem os interesados dirigir-se ás Secções de Informações das estações de Lisboa e Porto e aos Despachos Centrais da Empresa Geral de Transportes existentes nestas duas cidades.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

TERRENO PARA INDÚSTRIA OU ESTABELECIMENTO DE ENSINO

(JUNTO À AUTO-ESTRADA LISBOA-ESTORIL)

DÃO-SE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Cerca de 20.000 m2, com autorização para construir edifício industrial ou de ensino, a 5.000 m. do Marquês de Pombal; com linda vista sobre o Tejo e Lisboa; com acesso directo à auto-estrada; transportes colectivos para Lisboa, Algés, linha do Estoril e Sintra.

INFORMAÇÕES: pelo telefone 283792 — TRATA O PRÓPRIO
Av. Costa Pinto, Lote 14 — CASCAIS

NATUREZA-MORTA

O Carnaval em Colónia

(Continuação da 1.ª página)

dos Trinta Anos do começo até o fim. Realizou, nessa guerra, um facto de extraordinária importância para a cidade de Colónia, fiel ao Imperador, livrando das tropas francesas a fortaleza de Ehrenbreitstein (que então ainda se chamava Hermanstein, perto de Coblença, ponto estratégico decisivo para o comércio sobre o Reno. Por gratidão, a cidade de Colónia ofereceu-lhe uma grande recepção, e o Conselho Municipal condecorou-o com uma corrente de ouro, no valor de 400 florins.

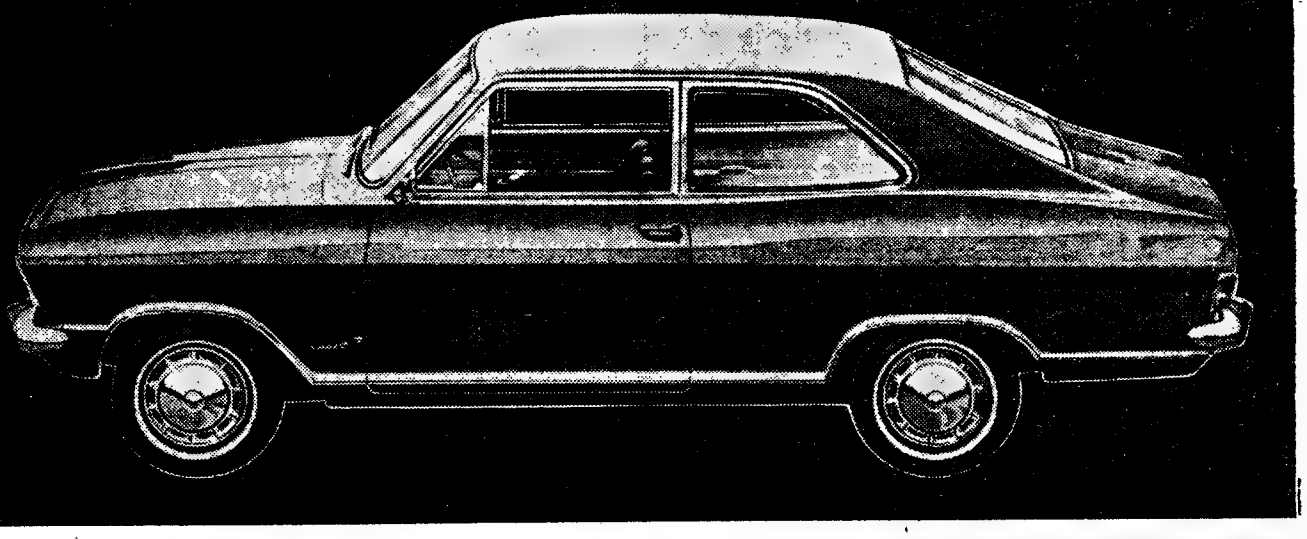
Através dos séculos, Jan von Werth permaneceu um herói realmente popular e, pouco tempo depois do seu feito glorioso, a sua figura foi envolvida de uma lenda que até hoje é conhecida por todos. Segundo essa tradição, Jan era um pobre criado de lavoura, na fazenda de Kümpchen, diante das portas da cidade. Foi tomado de paixão violenta por Griet, uma beldade que não quis saber do pobre rapaz. Então Jan foi para a guerra, como servo de cavalaria, o coração cheio de rancor. Voltou para a cidade, depois de dezenas de anos, como general de cavalaria, altamente condecorado, à frente da sua tropa. Griet, que não tinha encontrado nenhum melhor, e então marcada pelo longo tempo passado, estava sentada à porta da cidade, como vendedora. O general curvou-se para ela dizendo: «Griet, se me tivesse aceite naquele tempo...», ao que ela respondeu: «Tem razão, se se tivesse sabido, naquele tempo...»

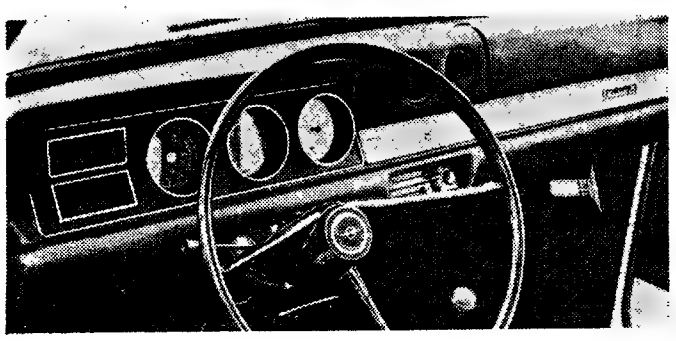
● «Corpo de cavalaria de Jan von Werth»

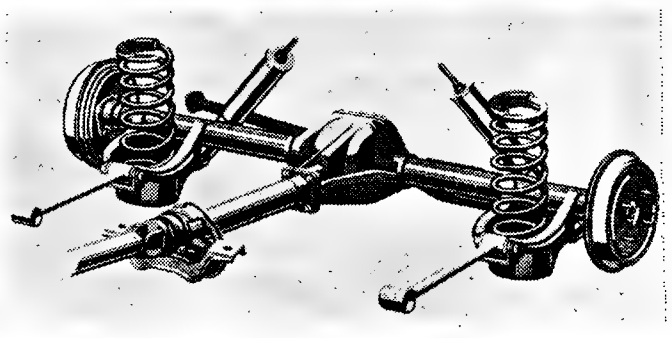
As figuras de Jan e Griet entraram no Carnaval há muito tempo, na época romântica. Em 1825, isto é, sòmente dois anos depois do reaparecimento da festa, Jan surge pela primeira vez no desfile da segunda-feira de Carnaval. Exactamente 100 depois foi fundada, por parte de um pequeno grupo de cidadãos, a companhia carnavalesca «Corpo de Cavalaria Jan von Werth», cultivando a tradição de Jan e Griet, e que, todos os anos, na «quinta-feira das mulheres», apresenta a peça legendária do encontro dos dois, á porta da cidade, formada pelo histórico castelo de Severin.

Com o decorrer dos anos, também outras companhias carnavalescas aderiram, formando, depois da peça, um desfile multicor através da cidade, até à prefeitura e o vizinho Mercado Velho, onde está o monumento do herói. Jan e Griet renascem para viver até Quarta-Feira de Cinzas, participando, com o seu Corpo de Cavalaria, de todos os bailes e manifestações. E sobretudo na segunda-feira de Carnaval apresentam-se nas ruas, no grande desfile, ponto culminante da folia carnavalesca.

KADETT LS







Mete-se pelos olhos dentro!

Duma elegância que atrai à primeira vista, o Kadett LS, é um autêntico chamariz. Onde passa todos o seguem com os olhos. Acontece, porém, que passa depressa, muito depressa, graças ao motor rápido e potente que o equipa - o 1100 S que desenvolve 59 HP às 5.600 r.p.m. E tem um "passar" suave, fácil, quase diríamos descontraído, porque está equipado com a nova suspensão Variflex, a suspensão que se ri dos pisos. Confortável, resistente e seguro, o Kadett LS é o grande favorito do ano

OPEL é de confiança

1968 Ano Opel

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela s/rede de concessionários OPEL em todo o país.

Ortex
Antimagnetic

EXACTO NO TEMPO

ECONÓMICO NO PREÇO

À VENDA
NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 10.

APRESENTE O SEU CARTÃO DE DEPOSITANTE

SEM MAIS FORMALIDADES

pode cobrar os seus cheques
em qualquer ponto do País
em todas as nossas Agências
ou Dependências.

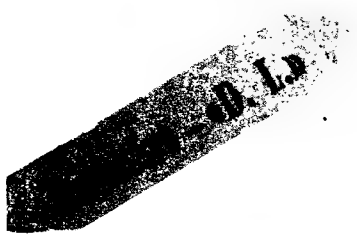
O CARTÃO DE DEPOSITANTE é fornecido gratuitamente a todos os nossos depositantes.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Impacto

LÁGRIMAS NO ROSTO DA PRIMEIRA MULHER



Gaby Basset, agora com 67 anos, foi mulher de Jean Gabin. O casal divorciou-se porque...

— Porque lhe não dei um filho — afirma, com amargura, a idosa actriz — De resto, eramos felizes, ternos um com o outro... Serei, serei sempre a mulher de Jean Gabin.

Tinham-se casado alguns anos antes da guerra. As suas idades totalizavam quarenta anos — e Jean, na verdade, estava loucamente apaixonado por esta pequenina mulher de olhos azuis, de gestos vivos, nervosa como um peixe.

Ela, na altura, era mais célebre do que ele. No mundo do espectáculo, o nome de Gaby Basset significava qualquer coisa... O de Jean Gabin nada dizia. Mas não tardou que Jean se tornasse célebre — e, então, o casal embriagou-se com projectos. Com ilusões, talvez.

Esta vida durou seis anos. Seis anos de amor, de felicidade, de sonhos em comum. E, muitas vezes, sem um bife para partilhar, sem pão que pudessem dividir entre ambos .. Coisas da vida, separaram-se quando as coisas se compunham, quando o dinheiro começava a afluir.

● «Jean não gostava da tagarelice e do escândalo»

Presentemente, Gaby é a mulher de um alto funcionário da Prefeitura (chama-se também Jean!) e sente-se feliz. Ama o seu marido, sabe-se adorada... Todavia, suspira:

— Meu Deus, como isso tudo já se encontra longe!

— Gabin era um marido difícil, era?

— Gabin para mim era um rapaz que ria durante todo o tempo. E era tímido. E muito bem educado... As mulheres reparavam nele, lá isso reparavam. Ele não lhes ligava... Absolutamente nada. Tinha-me a mim. Eu tudo lhe dizia, tudo lhe cantava. Não tinha segredos para ele. Jean detestava a tagarelice, a má-língua, o escândalo...

● «Só me deu um presente — a minha aliança...»

— Éramos um casal verdadeiramente feliz. Ser mais feliz era impossível ...Não ganhavamos muito, não, e era eu quase sempre quem despendia dinheiro com a alimentação. Quando Jean tinha dinheiro, o dinheiro derretia-se-lhe nas mãos... Posso dizer que lhe não custei um centavo. Durante a nossa vida em comum, a única prenda que ele me ofereceu foi a aliança de casamento! Havia momentos em que Jean se sentia envergonhado, amesquinhado, assim com as algibeiras vazias. Agastava-se quando, pela terceira vez consecutiva, comia

Por
JANY CASANOVA

um guisado de cabrito .. Vivíamos, então, numa pensão barata, onde os clientes pagavam quando podiam. Ninguém, é óbvio, estava com exigências... Jean gostava de comer bem. Quando um amigo nos convidava para comer, ele logo indicava os pratos que gostaria de encontrar na mesa alheia...

● Alfinetes...

— Quando Jean partiu para Brest, solicitado pelo serviço militar, chorei lágrimas e lágrimas. Pedia-lhe, por escrito, que viesse a Paris todas as vezs que tal lhe fosse possível... Ele assim fazia, era uma alegria, estávamos, realmente, apaixonados. Ficava-lhe tão bem o uniforme de marinheiro! Causava sensação nas raparigas... Diziam elas, ignorando a minha presença: «Que lindo marinheiro!» E tocavam o «pompon» vermelho do seu boné azul... «Dá sorte, dá sorte!» — diziam. Eu ficava perdida de ciúmes, desvairada mesmo. Um dia, tive uma ideia: coloquei alfinetes no «pompon» — e, então, as meninas ficavam-se a gritar com os dedos a sangrar...

● Encontro no teatro

— Como conheci Jean? Conheci-o no intervalo de um espectáculo teatral. Eu estava com uns amigos, numa das coxias, quando um desconhecido veio ter comigo e me disse: «Senhora, para mim, o espectáculo tem estado na sala... Durante toda a representação, não tenho visto outra coisa senão os seus belos olhos azuis...» Não lhe disse uma palavra. Ele dirigiu-se, á saída, a mim, e apresentou-se — e, um mês depois, era apresentada a seu pai. Era um velhinho muito simpático, o pai de Jean. Disse-me, carinhoso: «Tu, sim, tu, minha pequena Pépète, tu trás longe... Jean, não, Jean nunca será grande coisa..»

● Das cenas ao divórcio

— Casámo-nos. Jean obteve uma licença suplementar — ele continuava em Brest —, mas a festa não foi coisa de espantar... Cinco pessoas só: Jean e eu, o pai Gabin e dois amigos que testemunharam o acto. Jean estava de uniforme, eu vestida de cor-de-rosa, com uma gravata azul, o jantar do casamento efectuou-se num «bistrot» de Montmartre. Quem pagou tudo, inclusive o «champagne», foi o pai Gabin. (...) Terminado o serviço em Brest, Jean regressou a Paris. O tempo das vacas magras tinha terminado, tínhamos filmado juntos «A cada um a sua sorte» — um filme com um título simbólico... Mais tarde, Jean interpretou «Coeur de Lilas», e, então, os ciúmes começaram a atormentar-me. As mulheres escreviam-lhe, marcavam-lhe encontros. Ele saía muito — e sem mim. Principiei a fazer cenas. As cenas não lhe agradaram... Um dia, saí porta fora, não regressei a casa, ele não me foi procurar. Uma coisa estúpida, enfim. Mas eu estava apaixonada, mostrava-me intransigente, absorvente... Nunca tínhamos tido um lar, não tínhamos ainda gozado uma intimidade doméstica... E, sobretudo, não havia filhos. Fomos para o divórcio.

● «Casa-te com Dominique!»

— Durante anos e anos não nos vimos. Um dia, em Berlim, caímos nos braços um do outro. Ele andava com uma tal Doriane, uma beldade do Casino de Paris, eu vivia com o chefe de orquestra Jean Fred Mêlé (sempre um Jean na minha vida!). Tornámo-nos amigos, amigos maravilhosos... Depois, veio a guerra, cada um seguiu o seu caminho. Com a libertação de Paris, voltámo-nos a ver. Acompanhava-o Marléne Dietrich, diziam-se coisas sobre os dois... Tinham acabado de filmar, juntos, «Martin Roumagnac»... Ele disse-me: «Vou-me ocupar de ti, Pépète...» E cumpriu a promessa. Entrei, com ele, em doze filmes, entre os quais «Touchez pas au grisbi». Entretanto, ele tinha acabado o romance com Doriane, e eu com Jean Fred Melé... Preparava-me, então, para me casar com o meu terceiro Jean, quando Gabin me disse: «Vou apresentar-te uma jovem por quem me apaixonei — Dominique Fournier». Vi a moça, tornei-me sua amiga e disse a Jean: «Casa-te com ela. Não deixes fugir a oportunidade de ser feliz. Ela dar-te-á filhos». E assim foi. Jean é pai de três encantadoras crianças: Florence, Valérie e Mathias. (...) Desde há muito que o não vejo. Ele, no fundo, talvez nunca me tenha amado. Ou, então, foi o muito dinheiro que ganhou que lhe secou o coração. Eu escrevo-lhe, ele não me responde. E, no entanto, era tão sensível, tão educado... Paciência! Uma destas manhãs, vou ao estúdio onde ele se encontra a filmar e dir-lhe-ei simplesmente: «Bom dia, Jean». E ele dir-me-á: «Olá, minha Pépète, não queres vir jantar noje a minha casa?»

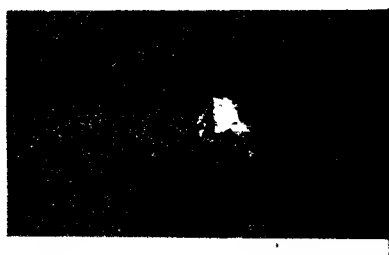
Jean Gabin era ainda um jovem soldado quando casou com Gaby

de JEAN GABIN

Uma estranha epidemia, at
homens e gado, numa aldeia dis
está a intringar os médicos e ve
se deslocaram a esses locais. Já
soas e mais de 200 bufalos. Os
crêem que a epidemia é causad
doença que ataca tanto os home

Foram conheci[illegible] os factos na sede da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) por um relatório do dr. C. Seethoraman (India), um especialista de doenças de animais a trabalhar em Ktahmandu.

A epidemia atacou Naura, uma aldeia de 2500 habitantes,



a cerca de 2000 metros de altitude, em montanhas quase inacessíveis. São necessários para se ir lá, uns três ou quatro dias de caminho, a partir da cidade de Doti, situada a três horas do caminho Chainpur, capital do distrito de Bhajang, na parte oeste do Nepal.

Segundo o dr. Seetheraman, começou uma operação internacional, desde que a notícia da dupla epidemia chegou ao estrangeiro. Uma equipa de quatro especialistas do «Centro nacional das doenças infecciosas» de Atlanta (Estados Unidos) e médicos de serviço de saude do Nepal, deslocaram-se a Naura, graças a um helicóptero fornecido pela USAID (Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional). Um pouco mais tarde, outros dois especialistas da USAID juntaram-se aos primeiros pelo mesmo meio de transporte.

Os exames no laboratório, dirigidos pelo dr. Seetheraman, permitiram concluir que a epidemia animal não era o carbúnculo, como [illegible]ia julgado primeiro, mas a peste bovina, que não é transmissível ao homem. As 27 pessoas mortas tinham, portanto, sido vítimas de qualquer outra doença.

Todos os doentes examinados apresentaram os mesmos sintomas: inchação anormal do pescoço e gânglios da virilha, erupções cutâneas e febre alta, seguida de vómitos e diarreias. A morte surgia três a seis dias

NOVOS INSTRUMENTOS PARA A PREVISÃO DO FUTURO —

* EXCLUSIVO PARA O «D. L.»

ENTRE a explosão técnica deste século estão a surgir novos profetas do futuro. Diferentes dos oráculos e adivinhos do passado, trabalham com instrumentos resultantes de uma lógica rígida e baseados nos factos conhecidos pelos dados estatísticos. A bola de cristal desapareceu, sendo substituída pelo computador electrónico.

Estes novos indivíduos são os «prognosticadores técnicos», tratando-se, claro, de homens de ciência. Essencialmente, um homem de ciência é um indivíduo que contribui para ampliar os nossos conhecimentos, comprovando hipóteses no conjunto do universo. É um prognosticador, porque diz: «Se determinada coisa se der em tais e tais condições, o resultado será este. Se efectuarmos uma experiência de determinada maneira, pode prever-se o resultado.» Aí está como se pode prever o futuro. Os homens de ciência têm obtido, assim, muito êxito.

Os prognósticos técnicos são um produto lógico do método científico. É um campo novo que pretende predizer o futuro da própria tecnologia: quando sucederá determinado facto e se ocorrerá em breve.

Por exemplo: quando poderemos colonizar o sistema solar? Quando poderemos esperar que a vida normal do homem seja de um século? Quando teremos veículos aéreos com muito maior velocidade do que a actual? Quando poderemos dominar o processo de fusão do hidrogénio para o tornarmos uma fonte de energia?

Estas são algumas das perguntas para as quais a previsão tecnológica procura as devidas respostas. E é tão razoável para o homem procurar encontrar estas respostas, como o é intentar estudos similares noutros campos: o governo e a industria realizam hoje grande quantidade de previsões financeiras, económicas, etc. Se não se faz uma previsão razoável, a nossa conduta equivale a jogar às cegas. Os homens de negócios predizem o futuro de uma emissão de bonus, com um quarto de século de prazo. Por isso, não é ridículo tentar prever o progresso na tecnologia até ao ano 2000, digamos. Para isso, o homem conta hoje com ferramentas tais como estudos sobre as tendências gerais sobre os campos de acção, e usam os dados estatísticos para, baseados na experiência do passado, prever o que pode vir a suceder.

Todo o mundo sabe que houve uma mudança tecnológica desde 1950, desde o princípio da primeira guerra mundial e desde o princípio deste século. Os que fazem previsões estudaram estas mudanças em relação a determinados factores, como a função do tempo, a velocidade, a energia, etc., e o resultado geral é uma «curva de tendências» que sobe à medida que progredimos. As curvas têm todas certa forma, parecida com a que Robert A. Heinlein chama «a curva de realização humana.»

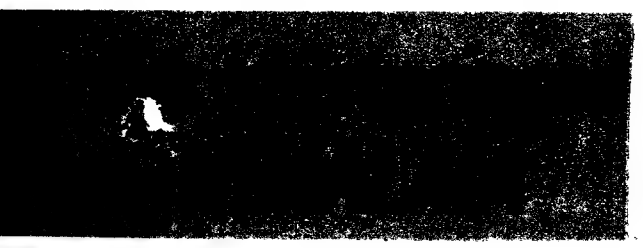
«Projectar» estas curvas no futuro é a tarefa do autor de previsões tecnológicas. Algumas pessoas, sem os devidos conhecimentos do passado, tratam de elevá-las ou baixá-las, ou então dar-lhes um nível constante. Um homem de ciência, prevendo num campo que não seja o da sua especialidade, estende uma curva como uma recta no futuro, mas no seu próprio campo usa a chamada «curva expoente», ou seja, a proporção de progresso num período de tempo determinado, e assim calcula o que pode esperar-se em certo tempo mais.

Usando este sis[illegible]o dr. William O. Davis, que então trabalhava para a força aérea norte-americana, pôde prever em 1953 que, no final de 1957, os Estados Unidos colocariam um satélite em órbita.

Os cenários usados por estes técnicos parecem-se com os que vemos nos filmes e nos programas de televisão sobre a chamada ciência-ficção. Na realidade, a tecnologia dos prognósticos pode dizer-se que tem as suas raízes nesta. Os cenários, que Herman Kahn e os seus colegas [illegible]stituto Hudson elevaram a um alto nível imaginativo, baseiam-se numa espécie de jogo sobre «o que pode suceder», usando sistemas de análise e curvas que

Uma estranha epidemia, abrangendo ao mesmo tempo
ens e gado, numa aldeia distante do Himalaia no Nepal,
a intrigar os médicos e veterinários internacionais que
slocaram a esses locais. Já morreram, no total, 27 pes-
e mais de 200 bufalos. Os camponeses, amedrontados,
n que a epidemia é causada por uma unica e mesma
ça que ataca tanto os homens como os animais.

am conheci os factos
de da FAO (Organização
Nações Unidas para a Ali-
ação e Agricultura) por
elatório do dr. C. Seetho-
n (India), um especialista
enças de animais a tra-
r em Ktahmandu.
epidemia atacou Naura,
aldeia de 2500 habitantes,



ca de 2000 metros de al-
, em montanhas quase
ssíveis. São necessários pa-
ir lá, uns três ou qua-
as de caminho, a partir
dade de Doti, situada a
oras do caminho Chain-
apital do distrito de Bha-
na parte oeste do Nepal.
undo o dr. Seetheraman,
ou uma operação inter-
nal, desde que a notícia
pla epidemia chegou ao
ageiro. Uma equipa de
o especialistas do «Cen-
acional das doenças infec-
» de Atlanta (Estados
s) e médicos de serviço
de do Nepal, deslocaram-
Naura, graças a um heli-
ro fornecido pela USAID
cia dos Estados Unidos
o Desenvolvimento Inter-
nal). Um pouco mais tar-
outros dois especialistas
AID juntaram-se aos pri-
s pelo mesmo meio de
orte.
exames no laboratório,
dos pelo dr. Seetheraman,
tiram conclu que a epi-
animal pá ra o car-
lo, como ia julga-
imeiro, mas peste bo-
que não é transmissível
mem. As 27 pessoas mor-
nham, portanto, sido ví-
de qualquer outra doen-

os os doentes examinados
entaram os mesmos sin-
: inchação anormal do
ço e gânglios da virilha,
ões cutâneas e febre alta,
a de vómitos e diarreias
rte surgia três a seis dias
após os primeiros sintomas do mal. Estes sintomas assemelhavam-se ao da peste bubónica, mas esta é sempre trazida pelos ratos, cujos cadáveres juncam então as ruas e as casas. Ora, nenhum cadáver de rato tinha sido visto recentemente em Naura.

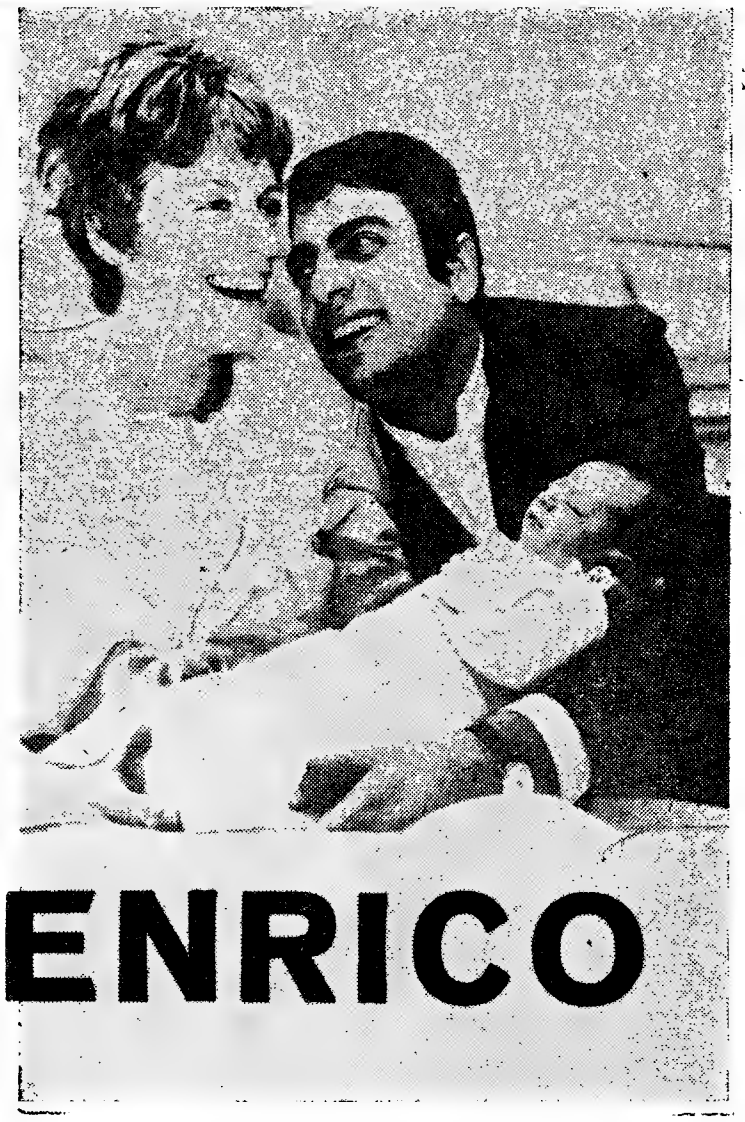
A OMS (Organização Mundial de Saude) e a FAO começaram as investigações nos laboratórios do Instituto das Ciências Médicas de Nova Delhi. Em 20 de Novembro os investigadores da capital indiana concluiram tratar-se de peste. Fora esta a doença que atacara os habitantes de Naura.

OMAS e o serviço sanitário indiano expediram imediatamente penicilina, e o antibiótico parece ter feito parar a epidemia.

Parece também que a peste bovina não conseguiu propagar-se, talvez graças á campanha de vacinação conduzida actualmente pelo serviço veterinário do Nepal e pela FAO.

O laboratório de saude publica da India confirmou as conclusões do Instituto de Ciências Médicas. O tipo de peste que apareceu em Naura é raro na India. Trata-se de uma doença que se manifesta sobretudo nos planaltos continentais da Ásia. As duas doenças, isto é, a que matou os homens e a que matou os animais não têm qualquer relação entre si e o seu aparecimento simultâneo foi apenas uma coincidência.

Mas os camponeses de Naura têm outra explicação. Para estes rudes agricultores, esta dupla epidemia, surgindo apenas um ano após o terrível tremor de terra que devastou a sua região, não poderia explicar-se de outro modo senão pela persistência da cólera dos deuses.



O melhor presente de Natal para d'Enrico Macias

ENRICO MACIAS:

—«Vou fazer uma canção para o meu filho!»

Por JEAN-MICHEL LERMON

FOI a sua mais bela prenda de Natal! Essa prenda foi-lhe oferecida pelo ser a quem mais quer no mundo: sua mulher! Sua esposa, Suzie, que lhe deu um rapaz

Um filho! Enrico Macias está doido de alegria, o que lhe faz esquecer todos os desgostos, todas as suas inquietações, todas as suas canseiras.

«Já não esperava vir a ser pai!»

Uma vez na vida, perante aquele ser pequenino que vagia, ele ficou sem voz, emudeceu! Os seus olhos vão do bercinho todo azul, onde repousa Jean Claude Macias (3,50 kg), ao leito cor-de-rosa de Suzie, que, não obstante a provação do parto, mostra um sorriso gentil no rosto encantador.

— Como vês, Enrico, aí tens o filho que te prometi! O teu filho! É lindo, não é?...

O cantor corre para o leito. Murmura a custo:

«Obrigado, Suzie, obrigado...».

Inclina-se com toda a ternura para ela, enlaça-a, enche-a de beijos, olha de novo para o filho, o *seu* filho! Ergue-se depois, levanta os braços, começa a rir, nervosamente. Lágrimas irresistíveis toldam-lhe a vista:

— Estou «pronto» — articula ele — estou maluco! É maravilhoso. Sou o homem mais feliz do mundo! Já não acreditava nisto, que viria a ser pai. Vou poder dizer: «o meu filho...».

Um telefonema

A alegria, a exuberancia mediterrânica do cantor sucederam á inquietação, á ansiedade dos ultimos dias.

— Não podia estar quieto de maneira nenhuma! Eu sabia iminente o acontecimento! Era para mim um calvário — concretiza ele — só a ideia do nascimento do bebé. Tinha contratos a cumprir. Longe de Suzie e apesar das comunicações telefónicas, estava «morto de medo».

Pobre Enrico! Ele sabia, desde Maio ultimo, antes da sua digressão pela Russia, que sua mulher esperava um filho, que para lhe dar o filho arriscava a vida! Suzie é, realmente tão frágil... Em rapariga, submeteu-se a uma grave operação cardíaca, para corrigir um aperto mitral!

Desde então os médicos ordenaram-lhe que de facto evitasse todo o excesso de fadiga, toda a emoção violenta. Um novo nascimento, mesmo, era arriscado!

Mas por amor, por verdadeiro reconhecimento para com seu marido, ela não hesitou em dar-lhe o filho que ele tanto desejava.

Jean Claude nasceu antes do tempo. Enrico estava, na véspera, em Angers, onde dava uma récita de gala. Foi ali que pouco antes de entrar em cena ele recebeu um telefonema de Suzie a dizer-lhe:

— Enrico, sofro muito! Isto está por pouco! Não te aflijas, está sossegado. Amo-te.

«Ela já está na clínica»

Do lado de lá do fio, Enrico empalidecia. Titubeava: «Suzie, querida! Vou já para aí!

Foi ela ainda que deveras o tranquilizou.

—'Não, Enrico... Tens que cantar. Vou já para a clínica. Tenho muita gente ao pé de mim. Não estou sózinha.

Nessa noite, em Angers, apesar dos aplausos e das repetidas chamadas, no fim do espectáculo, Enrico Macias não volta a aparecer diante do publico.

Sem despir o trajo com que entrara em cena, precipitou-se para o seu carro e, a toda a velocidade, volta a Paris. Boulevard de Courcelles, a sua casa, onde lhe dizem:

— Suzie já se encontra na clínica de Belvedère, em Boulogne.

«Está tudo a correr bem»

Quando ele chegou á clínica, já Suzie estava na sala de operações. O «trabalho» havia começado. E durante longos minutos, extensas horas, no corredor, só se via a silhueta curvada do cantor, andando de um lado para o outro.

De vez em quando, os lábios mexiam-se. Estava a rezar... Por Suzie... Pelo bebé que devia vir ao mundo. Naquele momento pouco se lhe dava que fosse um rapaz ou uma rapariga! Só a saude, a vida de sua mulher, o inquietavam.

Quinta-feira, 17 horas: abre-se a porta da sala de operações, dando passagem ao dr. Paul Sebah, o médico-parteiro. Ilumina-lhe o rosto um largo sorriso. Enrico precipita-se para o médico.

— Parabens! É um rapaz!

— E Suzie, a minha mulher?... Como está ela?

— Tudo vai bem. Não tardará a vê-la. Agora está a dormir. No ultimo momento para lhe evitar grandes dores, tivemos de praticar «a anestesia da rainha».

Jean-Claude

Pouco depois, Suzie é levada para o seu quarto. Lentamente, recupera os sentidos. Tem Enrico junto de si, que lhe aperta as mãos e sorri radiante.

— Suzie, viste o meu filho... O nosso filho, está ali!

Um lindo sorriso transparece no semblante da nova mamã.

— Então, estás contente, Enrico? Pronto, aí o tens, o teu Jean-Claude. Tinham-me vaticinado. Esperei sempre, aliás, que fosse um rapazinho.

Uma sombra obscurece o olhar de Enrico... Uma lágrima assoma-lhe á beira das pálpebras, entre os cílios, e, lentamente, corre-lhe pela cara abaixo.

— Como tínhamos resolvido, minha querida, chamar-se-á Jean-Claude, como meu irmão a quem tanto queríamos, e que

(Continua na 15.ª página)

...UNO

Pelo eng. G. HARRY STINE

nde uma curva como
ta no futuro, mas no
prio campo usa a cha-
urva expoente», ou se-
roporção de progresso
ríodo de tempo deter-
e assim calcula o que
perar-se em certo tem-

o este si o dr.
O. Davis, que então
va para a força aérea
ericana, pôde prever
que, no final de 1957,
dos Unidos colocariam
ite em órbita.
ários usados por estes
parecem-se com os
nos nos filmes e nos
as de televisão sobre
ada ciência-ficção. Na
e, a tecnologia dos
icos pode dizer-se que
suas raízes nesta. Os
que Herman Kahn e
colegas
elevaram a um alto ní-
aginativo, baseiam-se
pécie de jogo sobre «o
e sucederá», usando sis-
análise e curvas que
mostram as tendências gerais em diferentes ramos da actividade humana.

Como sabemos que o progresso técnico num campo afecta normalmente **outros** (por exemplo, a física nuclear tornou possíveis grandes avanços na bioquímica, mediante o uso de isótopos radioactivos), uma das ferramentas mais poderosas reside nas acções e reacções futuras na técnica do cenário. Sendo evidente que uma proporção crescente de mudança não pode existir baseada em condições presentes ou estáticas, há que descobrir novos factores ou condições que permitam que as curvas das tendências rompam as barreiras físicas.

Algumas «chaves» são derivadas da construção de «redes de trabalho morfológicas», conforme as observações do dr. Fritz Zwicky, um dos mais distintos homens de ciência actuais. O universo não presta qualquer atenção a divisões feitas pelo homem, tais como «física», «química», «biologia», etc. A rede morfológica (de «morfologia» **parte** a história natural que trata da forma dos seres orgânicos e das modificações ou transformações que sofrem) assinalou novos campos de tecnologia como a «magnetodinâmica» e **pode** prognosticar que «quando suceda uma determinada coisa em certo campo científica, será possível obter uma outra noutro campo, produzindo uma nova tecnologia.» Claro que isto não quer dizer que se possa prever exactamente o futuro, mas sim a indicação de que, dentro de um certo período de tempo, no futuro existirão determinadas capacidades e possibilidades. Sabemos pela história que às vezes dizemos NÃO à tentativa de pôr em uso possibilidades técnicas conhecidas, por várias razões políticas, **sociais**, religiosas, morais, etc.

Avançamos por **caminhos** que têm bifurcações e a técnica que citamos ajuda-nos a escolher o que parece melhor para cada objectivo. E, mesmo que o resultado não seja o esperado, isso permite-nos reflectir acerca de outras possibilidades.

As indústrias estão a aproveitar estes progressos, tal como o Exército dos Estados Unidos. De acordo com as deduções que é razoável fazer, podemos crer que no ano 2000 o homem poderá fazer praticamente tudo o que se proponha realizar; teremos a capacidade de ir ás estrelas, de viver indefinidamente, de sermos tão belos como os deuses gregos, de desfrutar de uma terra de eterna juventude. É possível que decidamos não fazer nada disto, por motivos que estão mais além dos prognósticos técnicos. Porque o futuro, qualquer que seja a forma como o imaginemos, é alguma coisa puramente humana. Os prognósticos técnicos só podem ajudar-nos a tomar, de modo inteligente, as nossas decisões.

O vidente tecnológico depara com possibilidades praticamente ilimitadas

Quem disse que o céu era o limite?

Quem o disse não tem com certeza viajado ùltimamente, pelo menos connosco.

Porque realmente não há limites em relação a onde podemos transportá-lo neste mundo, nem para o conforto que sentirá durante a viagem. Não há pois razão para hesitar um minuto que seja.

Além disso, nunca o preço de uma passagem a Jacto para as mais fascinantes terras foi tão baixo como agora.

Não acha extraordinário? Uma viagem de ida e volta de Lisboa a Nova York custa apenas Esc. 8.680$00*, usando a Tarifa de Excursão 14-21 dias, em Classe Económica, a Jacto. E Nova York fica só a poucas horas de distância.

Mas de que maneira vai aproveitar essas horas! Terá um formidável jantar servido pelo Máxim's de Paris.

Será atendido por uma hospedeira que viaja à volta do Mundo com a facilidade com que a maior parte das raparigas dão a volta ao bairro em que vivem.

Terá uma equipa de tripulantes que vê mais milhas de céu numa semana do que a maioria dos pilotos uma vida inteira.

Terá em resumo a sensação de que vai a terras como nunca foi antes, porque desta vez é a linha aérea de maior experiência que o transporta.

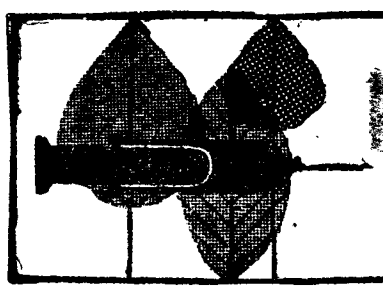
Para onde quer que vá, o céu abre-se diante de si como uma dádiva de encantamento.

** Não inclui o imposto de selo.*

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American World Airways
Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa — Serviço de Reservas Tel. 36 25 91 (5 linhas)

PAN AM
A linha aérea de maior experiência no mundo



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

O ACNÉ

O acné é uma das doenças mais frequentes na adolescência, sobretudo nas raparigas. Pelo seu aspecto inestético e rebeldia aos tratamentos clássicos, desespera médicos e doentes...

É uma doença dos folículos pilo-sebáceos e, na grande maioria dos casos, o factor desencadeante é o excesso de secreção do sebo, o que constitui a **seborreia.** Aparece no momento da puberdade e provoca alterações características da pele e das estruturas nela existentes.

Um certo número de poros foliculares dilatam-se e nalguns deles formam-se «rolhões» constituídos pelo sebo e por detritos celulares. Em contacto com o ar, estes rolhões oxidam-se á superfície, enegrecem, dando os conhecidos «pontos negros», ou **comedons,** como cientificamente são chamados.

Em torno dos folículos obstruídos origina-se inflamação e em muitos casos geram-se pústulas. A inflamação pode atingir as zonas mais profundas da pele e formar-se pús. Mais tarde surgem cicatrizes inestéticas.

Há quem considere diversos tipos de acné:

Acné juvenil — É, de longe, o mais frequente. Surge sobre tudo nas raparigas, no início da puberdade. Desaparece habitualmente entre os 20 e os 25 anos. As lesões predominam no rosto, na testa, no nariz, no queixo e também no tórax, mas nunca atingem os membros.

Acné pontiforme — É uma forma individualizada, caracterizada pela presença dos «pontos negros», mais ou menos abundantes, localizados essencialmente no nariz. É uma forma muito vulgar, que se observa em mais de 90 % dos adolescentes. Não se trata, propriamente, de acné, mas de uma manifestação da seborreia.

Acné rosáceo — Aparece mais tarde do que o acné juvenil, quase sempre por volta dos 40 anos e também de preferência no sexo feminino. Caracteriza-se pelo aparecimento nas bochechas ou no nariz de uma vermelhidão permanente, com «cordões» e «elevações» rosadas, pústulas e supurações. Evolui por surtos congestivos, desencadeados por exemplo, por certas refeições, bebidas alcoólicas, emoções e período pré-menstrual. Nos homens as dilatações do nariz podem atingir grande volume constituindo o que se chama **rinofima.**

Existem também os **acnés necróticos** e os **acnés queloidianos,** característicos da idade média e consequência da furunculose do nariz e da nuca, sobretudo.

Os tratamentos são diversos e recorrem sobretudo aos medicamentos contendo **enxofre,** para aplicação local. Recentemente, descobriu-se em França um novo derivado do enxofre que, no tratamento de 50 casos de acné e de seborreia permitiu a obtenção de resultados óptimos ou bons em 35 doentes.

O que é a MEDICARE

«Medicare» é a denominação que nos Estados Unidos se dá a uma organização de assistência ás pessoas com mais de 65 anos e que começou a ser aplicada há pouco e compreende duas partes: o plano A, do qual beneficiam todos os americanos com mais de 65 anos (excepto os comunistas) que cobre os gastos de hospitalização, e o plano B, que é facultativo, mas no qual estão inscritas a maior parte das pessoas idosas, pois que a quotização é muito baixa (3 dólares por mês); esta quotização é completada por subsídios concedidos pelo Estado. Graças ao plano B, os inscritos beneficiam de reembolsos (80%) respeitantes á assistência médica. Os doentes podem escolher livremente os médicos, que não estão sujeitos a tarifas especiais; facturam as suas contas de acordo com as tarifas habituais na respectiva região. Os doentes podem pagar directamente os honorários ao médico e serem depois reembolsados, ou então, se o médico concordar, os honorários são pagos directamente ao médico pelo organismo segurador.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

Médicos de Israel descobriram um novo método de «tirar» radiografias ao aparelho digestivo e que consiste na ingestão de uma «papa»... magnética! Vantagens: a nova «papa» não só é opaca aos raios X, como pode ser deslocada dentro do estômago e dos intestinos para se fotografarem melhor certos pormenores, graças a um imã accionado do exterior pelo médico.

—★—

Segundo o dr. Skulimowski, obtêm-se em Wieliczka (Polónia), de cujo sanatório para doenças alérgicas é director, remissões completas e prolongadas da asma.

Nas célebres minas ali existentes, exploradas desde o século XIII, muitas gerações de mineiros têm cavado um labirinto de 200 quilómetros de galerias e salas imensas, e também esculpido, no sal-gema das colunas, estátuas e motivos arquitectónicos variados. Durante a guerra, nelas foram construídos os famosos aviões Messerschmitt.

Desde há muito que se notava que os mineiros de Wieliczka não eram sujeitos a afecções broncovasculares. Daí, ter-se ensaiado a sua atmosfera nos asmáticos, que descem todos os dias a uma profundidade de 211 metros, onde os espera uma sala de 28 leitos, ou mesmo a 350 metros, onde funciona uma outra equipa médica. Após as sessões, os doentes remontam ao sanatório. Considera-se a hipótese de submeter as asmas rebeldes a curas mais prolongadas, indo até três meses, se a Previdência Social polaca der o seu acordo.

Os resultados mostram-se excelentes e duráveis em 70% dos asmáticos.

TELEGRAMAS MÉDICOS

Também as crianças podem sofrer de excesso de ácido úrico, com sintomas idênticos ao da gota, uma afecção que o leigo julga ser exclusiva dos adultos depois da meia idade. A chamada gota juvenil pode começar aos 2 anos e é mais rebelde aos tratamentos que a gota do adulto.

■

A substância natural mais doce do mundo parece existir num fruto tropical raro, o qual é produzido por uma árvore africana, a Dioscordeophyllum cumminii. *Estudos efectuados por investigadores do Ministério da Agricultura dos E. U. A. mostram que a referida substância é muito agradável ao paladar e 1500 vezes mais doce que o açucar!*

■

Segundo numerosos endocrinologistas, é conveniente que uma mulher depois da menopausa continue a tomar periòdicamente hormonas ovárias. Não só esta prática reduz a possibilidade de cancros dos seios e da região genital, como permite um rejuvenescimento físico e psicológico.

■

A vibramicina *é um novo antibiótico descoberto na América e que se administra por boca. As suas propriedades são simultâneamente semelhantes às da penicilina e às da estreptomicina.*

■

Em diversos hospitais de Nova Iorque tem sido estudada uma nova substância, a orciprenalina, *a qual faz dilatar os brônquios, com eficácia e por tempo prolongado. Vai ser utilizada em medicamentos contra a asma.*

CHARADISMO

N.º 45
24-2-968

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965), Sinónimos da Tertúlia Edipica (2.ª edição); Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.
Prazo para a recepção de listas — 2 meses.

TORNEIO «ÉDIPO»
5.ª etapa

Solicitamos ao Confrade **Joromar** o obséquio de escolher o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa do presente número, enviando-nos o seu parecer.

APOCOPADA

1 — Casei com certa **moça-branca**
Mulher apetitosa e gentil
Sempre que movia a anca,
Eu caía, baboso, no **ardil**... 3-2
Nelfoncar

ENIGMOGRAMA

2 — **Expira** por prodigalidade,
O amor quando se tem.
Se o sentir for a verdade
Vive do pouco que nos **vem.**
9 (—1, 3, 4, 6) 5
Jeco

AFERÉTICAS

3 — **Cultiva** o teu campo, que ele te compensará sem **malícia.** 3-2
Leiria Dias Júnior

4 — Por **recitar** versos que não eram teus, começaste logo a **criticar.** 3-2
Pepe

APOCOPADAS

5 — **Amargurada** me sinto quando, na pessoa querida, noto alguma **tristeza.** 4-3
Ceti

6 — **Beneficência** só em palavras, não **basta!** 3-2
Leiria Dias

7 — **Pugna** pelos desvalidos e estende-lhes a **mão.** 3-2
Minan

8 — Não **engana** o amor quando o coração é fiel **senhor.** 3-2
Zé Chamusca

EM QUADRO POR LETRAS

9 — A **mentira** além de **servir** a **miséria** tende com ela **cruzar.**
Alfe

10 — O **escopo** humano é o gozo duma **paz** na existência **ditosa** que passa com **celeridade.**
Amarcunha

11 — A **sombra** da noite, foi dispersa pela **luz da lua,** quando atravessávamos a **charneca** e, só assim consegui ver a cor dos teus **olhos!**
Anicolina

ENIGMOGRAMAS

12 — É de **valor** incalculável o conhecimento da **moral.**
3 (+2, 3) 5
Abeilard

13 — A **linguagem** do espelho é a **verdade.** 10 (—7, 9 10) 7
Elifri

14 — **Romper** o silêncio sobre um segredo é, quase sempre, a dor **ampliar.** 9 (—4, 5) 7
Miro

METAGRAMA

15 — A **luz** que dimana da **boa** literatura, ilumina o **fosso** da ignorância como o **sangue** novo revigora um **velho.** 4-5
Agnus Matutus

METAMORFOSEADAS

16 — **Madre!** Doce nome que nos enche de ternura e **coração.** 4 (1)
Madivaz

17 — **Dar** algo aos menos afortunados, é um dever e não um gesto que ao Mundo se vá **exibir.** 5 (3)
Milete

18 — Mau **sistema,** o querer vencer baseado no **empenho.** 9 (2)
Razalas

PARAGÓGICAS

19 — **Pancada** de cego, é a pior **pancada!** 2-3
Ordisi II

20 — Porque **recusa,** o **convite?** 2-3
Pass

21 — A **aura** de que o Homem se rodeia é maior se o seu carácter não é **pobre.** 2-3
Zarb

SINCOPADAS

22 — Com **afã** trabalhei muito **tempo.** 3-2
Aldimas

23 — Nem sempre uma **senhora** é uma **dama.** 3-2
Biscos

24 — A **Primavera,** na Natureza como na Vida, é cor, beleza e **perfume.** 3-2
Frankisk

25 — **Colhe** cada um, conforme a maneira como **lavra...** 3-2
Sílvia

Diario de Lisbôa

CHARADISMO — N.º 45
TORNEIO «ÉDIPO»
(5.ª ETAPA)

Nome .....
.....
Pseudónimo .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
.....

DECIFRAÇÕES DO N.º 44
17/2/1968

1 — Notado; 2 — Grimaça; 3 — Levada; 4 — Origem; 5 — Estratuna; 6 — Manata; 7 — Poçoca, T; 8 — Soa, U; 9 — Ornato; 10 — Ternura.

O CHARADISTA

Recebemos o n.º 354 da revista da especialidade **O Charadista,** órgão oficial da Tertúlia Edipica.
Gratos pelo exemplar enviado à nossa secção.

O PRÓXIMO NÚMERO

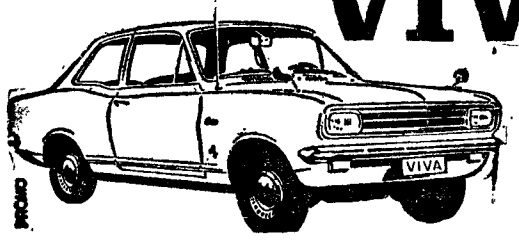
Na próxima semana publicaremos a lição sobre **o uso de comas e asteriscos,** e os resultados finais do 1.º Torneio Normal.

Correspondência para:
ANTONINO FERNANDES PEREIRA DA CRUZ
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

Vauxhall

DE SUCESSO
1968 EM SUCESSO...

VIVA



STANDARD — 56,2 HP a 5.400 rpm ESC. 56.555$50
DE LUXE — 56,2 HP a 5.400 rpm. ESC. 64.306$20
SL-90 — 68,9 HP a 5.800 rpm ESC. 71.311$50
(Taxas incluídas)

— ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR PESSOAL ESPECIALIZADO

— OFICINAS PRÓPRIAS DEVIDAMENTE APETRECHADAS

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

REVESTIMENTOS

ALCATIFAS de lã, fibras e plásticas
CARPETES, TAPETES e PASSADEIRAS
NOVIDADES para decoração no lar

COMPLETO SORTIDO DO FAMOSO

PLÁSTICO DECORATIVO «AUTO-ADESIVO FABLON»

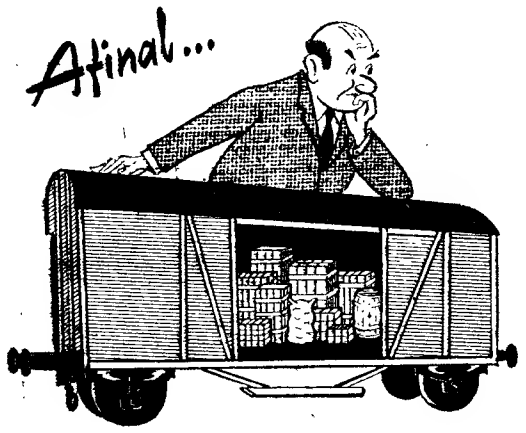
PREÇOS EXCEPCIONAIS

OXIDEX

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 10-B
(Junto Av. Defensores Chaves) — Telef. 532383

PEÇA ORÇAMENTOS

Afinal...



Os preços do transporte de mercadorias pelo caminho de ferro baixaram!...

DE FACTO, APENAS AS REMESSAS DE DETALHE E MESMO DESTAS SOMENTE AS TAXADAS AO ABRIGO DA TARIFA GERAL É QUE SOFRERAM A PARTIR DE 1 DE JANEIRO LIGEIRO AUMENTO, MAS EM COMPENSAÇÃO A PARTIR DESTA DATA INSTITUIU-SE NAQUELA TARIFA O REGIME DE VAGÃO COMPLETO PARA UM MÍNIMO DE 5 TONELADAS, COM PREÇOS MUITO REDUZIDOS

INFORME-SE, POR FAVOR, NAS ESTAÇÕES OU NO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO DA C. P.

POIS!...
POIS!...
SOME E SIGA...

150 CONTOS RENDEM-LHE 965$00 MENSAIS
JURO DE 8 %

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS — MAGNIFICA ZONA, NOVA E CHEIA DE FRESCURA, GRANDE ZONA COMERCIAL MODERNA, PISCINA, PARQUES, PAVILHÕES DESPORTIVOS, GARAGENS, ARBORIZAÇÃO, COLÉGIOS, ESCOLA TÉCNICA E LICEAL

O maior centro comercial da linha de Sintra
Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE-JARDIM)
— AMADORA

LINHA DE CASCAIS

APARTAMENTOS MOBILADOS

EM PAÇO DE ARCOS (PAREDE) JUNQUEIRO, (S. JOÃO DO ESTORIL) ALAPRAIA

A NOSSA GARANTIA É A NOSSA HONESTIDADE E A NOSSA EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

NÃO SE PERCA NO CAMINHO DAS SOMAS

INFORME-SE CONVENIENTEMENTE, VEJA AS NOSSAS PROPRIEDADES E FICAM À DISPOSIÇÃO DE V. EX.ª OS NOSSOS ESCRITÓRIOS

J. PIMENTA, LDA.

EM LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53, 4.º, ESQ.º — TEL. 45843 e 47843
EM QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TEL. 952021/22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — TEL. 933670

ANTES DO CARNAVAL

VISITE AS 2 DISCOTECAS

Vapedrone

SEDE: 54 — RUA DA VITÓRIA — 56. TELEFONE 32 56 32
FILIAL: 17 — RUA DOS FANQUEIROS — 19. TELEF. 32 03 76

ONDE

ENCONTRARÁ UM ENORME SORTIDO DE DISCOS DE MÚSICA LIGEIRA E CLÁSSICA

COM PREÇOS DESDE **35$00**

PODERÁ AINDA ORGANIZAR A SUA DISCOTECA ADQUIRINDO UM LOTE DE 20 DISCOS A SUA ESCOLHA

PAGANDO APENAS **55$00** POR MÊS

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

VISITE-NOS E PEÇA INFORMAÇÕES SOBRE O NOVO SISTEMA DE

VENDA DE DISCOS A PRESTAÇÕES

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES *Vapedrone* SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIÁRIO DE EVA

COISAS DE MULHERES...

A PRODIGALIDADE DE UMA MULHER

por ***ELINA GUIMARÃES***

Imaginemos uma mulher à volta dos 30, nascida e casada num meio de nobreza empobrecida, mas obrigada a «representação», mãe de dois filhos e casada de novo com um homem pobre. E, por outro lado, uma princesa de 18 anos, educada na corte dum soberano rico, seu pai: qual das duas teria menor noção do valor do dinheiro? E qual das duas teria maior incidência sobre a sociedade do seu tempo e mesmo dos tempos vindouros?

Ninguém hesitaria em responder «a segunda» a ambas as perguntas. E ambas as respostas seriam erradas.

Estou a referir-me ás duas mulheres de Napoleão, Josefina de Beauharmais e á arquiduquesa Maria Luisa.

Josefina, apesar de, nos primeiros tempos, ter sido relativamente pobre, era, depois do seu casamento com Napoleão, duma prodigalidade fantástica. Quando precisava de um vestido encomendava 3, aceitava 5 e pagava 9... É justo dizer-se que era também muito generosa com os outros. Com tais métodos estava perpétuamente em divida. E o marido perpétuamente enfurecido...

Quando se redigia o Código Civil francês, chamado «Código Napoleão», trabalho em que ele tomou parte activa, a questão entre ambos estava no auge (depois, ele habituou-se...) Com o espirito de generalização dos homens em relação a determinada mulher, em quem vêem todas as mulheres, Napoleão insistiu pessoalmente em tornar a mulher casada uma «eterna menor» cujos actos só teriam validade quando ratificados pelo amo e senhor...

Por causa de Josefina...

Durante mais de um século, as mulheres francesas e depois, por imitação e influência desse diploma, as mulheres de todo o mundo, sofreram pela prodigalidade de Josefina. Excepto ela própria que, com impávida inconsciência, continuou os esbanjamentos. E nunca Napoleão, mesmo depois do divórcio, apelou para o Código Civil a fim de se eximir a estes pagamentos que nunca deixou de censurar...

Quanto á sucessora imediata de Josefina, a imperatriz Maria Luisa, que a história vê com pouca simpatia, tinha, no entanto, á falta de outras, a qualidade de não ser pródiga nem avarenta. Mantinha-se dentro do orçamento fixado o que tornava inútil o recurso ás drásticas regras do Código Civil que, assim, não aproveitou a seu patrono.

Por volta de 1921, isto é, mais de um século depois, a ilustre advogada francesa Maria Veronne precisou de fazer determinada compra, o que lhe não foi consentido por falta de autorização do marido, que andava em viagem. Quando, nessa tarde, tomou parte num congresso feminista, que então se realizava em Paris, narrou o facto e com o seu espirito habitual comentou: «Como vêem, a prodigalidade de Josefina acaba de ser castigada na minha pessoa como já tem sido na de milhares de outras mulheres».

Com efeito, foi só em 1938 que as francesas começaram a ser libertadas da sua incapacidade, o que foi terminado com a importante reforma de 1966.

Para nós, portuguesas, foi apenas o Código Civil de 1967 que nos deu o direito de, depois de casadas, deixar de ser tratadas como imbecis... De resto, a nossa situação nunca fora tão grave como a das francesas. O visconde de Seabra, autor do primeiro Código Civil, não tinha os motivos de queixa de Napoleão...

Aliás, não foram apenas as mulheres casadas mas também muitos homens que foram prejudicados com a impossibilidade de as esposas tomarem rápidamente medidas legais que podiam ser necessárias.

Nunca diremos suficientemente que, sendo a humanidade composta por homens e por mulheres, nunca se pode menosprezar estas sem atingir aqueles...

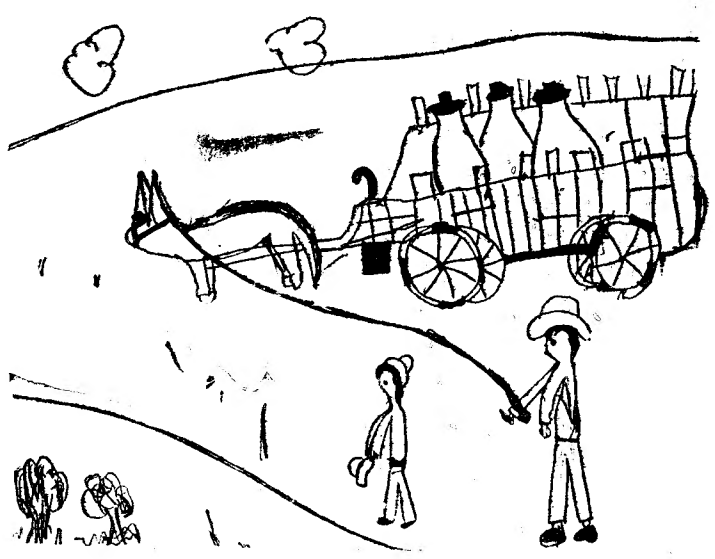
Novo medicamento

Foi aprovado nos E. U. A. pela rigorosa Food and Drug Administração *um novo medicamento para terapêutica de todas as formas de esquisofrenia. Chamado* tiotixeno, *revelou-se em diversos estudos clínicos, como uma das mais notáveis descobertas dos ultimos tempos para tratamento da citada doença mental.*

HORÓSCOPO DA MODA

Estão na moda os brincos das formas mais estranhas e estes, que são de vidrilhos, têm o encanto de reflectir a luz de tal modo que o seu rosto aparecerá envolto numa verdadeira luminosidade...

Para os Mais Pequenos



Era uma vez um homem que andava com uma carrocinha e um burrinho a vender azeite — Desenho de Ana Maria Martins Gaspar, de 9 anos

OS DOIS BURROS GULOSOS

(Continuação)

• CONTO DE VIRGÍNIA LOPES DE MENDONÇA

DEPOIS de o dono lhes pôr as cargas, seguiram o seu caminho como de costume. O *Fiel* é que nesse dia os abandonou de todo, desaparecendo para sítio desconhecido.

Ao passar por uma taberna, o tio João da Nora entrou para beber um copo de vinho e palestrar um bocado.

A *Catita*, livre dos seus guardas, foi-se á carga do *Russo* com toda a gana, mas logo recuou, espinoteando, como doida!

Na hortaliça estavam misturadas folhas de cardo e a burra tinha-lhes fincado os dentes de tal maneira que ficara com a boca cheia de picos!

Furiosa com as dores, espojou-se no chão, zurrando a bom zurrar!

As latas, já se vê, espalharam-se á roda dela, e, então, o *Russo* pensou, satisfeito:

— Bela ocasião para eu provar o pitéu que há tanto cobiço!

Muito lépido tratou de lamber o petróleo que estava entornado no chão.

Assim que o engoliu é que foram elas!

Ao lado da companheira, rebolava-se no chão, cheio de cólicas, e a carga da bela hortaliça ficou esmagada debaixo dele!

O *Fiel* que estava de atalaia, apareceu logo ladrando esta arenga:

— Béu, béu, béu, béu!
Deixa-me ladrar!
Que riso que me deu,
ver Dona Catita,
De pernas prò ar
fazendo uma fita!

Vai escouceando,
zurrando e bufando,
que até faz pensar
que a estão tosquiando!
Meti nas cenouras,
folhinhas de cardo
que picam e mordem
tal qual um moscardo.

De nada valeu
ser espertalhona!
Foi muito bem feito
o que aconteceu
pra não ser lambona!

E o Russo, *coitado,*
também foi na fita,
ficou desta feita,
igual á Catita!

Pois há nesta vida,
momentos fatais,
em que o esperto e o parvo,
parecem iguais!

Não escaparam todos três ao castigo, que o tio João da Nora, furioso por ver as cargas inutilizadas, lhes aplicou.

Os burros nunca mais saíram juntos e o cão apanhou tamanha sova que nem mesmo ao passar pelo muro da cadelinha se atrevia a olhar para cima, tal era o cuidado com que zelava agora os bens do patrão.

VERSOS ÀS MOSCAS

A mosca embirrenta
Só sabe irritar as pessoas.

A mosca,
A mosca embirrenta,
E ainda inutil.
Tem voz desagradável
Faz zumb... zumb... zumb
...Zumb.

A mosca,
Lá vem a mestra
Varejeira
Preta e feia.
As pessoas ao vê-la
Não descansam
Enquanto não matarem o bicho
Não descansam.

A mosca,
Será a mosca o animal
Mais embirrento
Do mundo?

José Frederico Viola de Drummond Ludovice
(9 anos)

O JÚLIO MENTIROSO

Havia um menino chamado Julio que tinha o mau hábito de mentir.

Certa vez a mãe disse-lhe:

— Vai para a escola que já são nove horas.

— Sim, sim, vou já direitinho para lá.

Daí a uma hora a mãe falou para a escola e perguntou se o menino Julio lá estava.

— Não, pelo menos que eu visse, ainda não chegou.

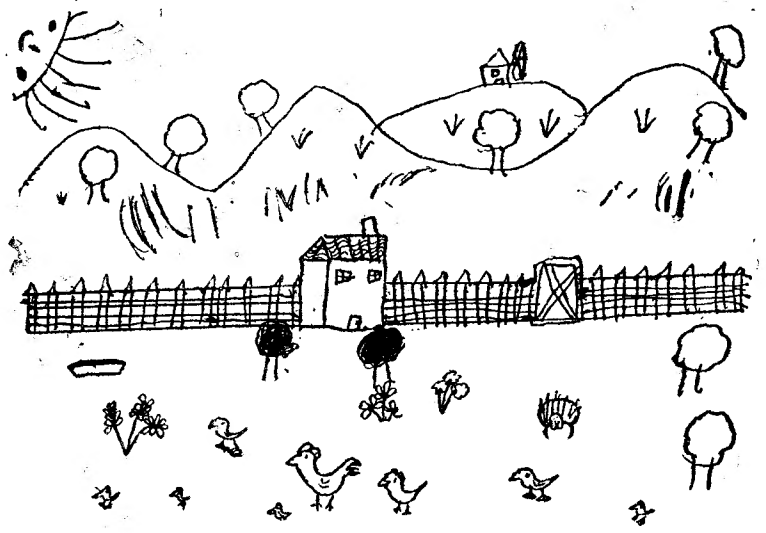
— Ora essa, aonde é que ele se teria metido?

Sabem aonde é que o Julio estava?

Estava a jogar á bola no jardim. Pois disse uma mentira á mãe. O castigo não veio tarde, quando ia a atravessar a rua para ir á escola, foi atropelado e partiu a cabeça.

Depois as consequências vieram, teve que estar na cama e perdeu muitas aulas.

José Frederico Drummond Ludovice
(9 anos)



Esta é a casa do Tio Simião e o pátio e as suas galinhas — Desenho de Isabel Correia Barata, de 8 anos

SE VAI EMIGRAR

VÁ E VOLTE COM A TAP

A TAP OFERECE CERTAS TARIFAS ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

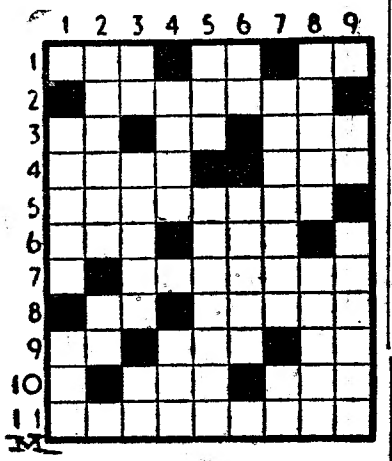
Consulte o serviço de assistência a emigrantes que a TAP organizou para si na Delegação do Porto - Praça D. Filipa de Lencastre, 3 e na Delegação de Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 3. Deve também consultar a Junta da Emigração. Viaje pela TAP e terá durante a viagem a assistência de pessoal português e ao chegar, um escritório TAP pronto a ajudá-lo. A TAP transporta-o. A TAP recebe-o.

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4740



HORIZONTAIS: 1—Ofertar. Parecença. Preposição e artigo. 2 — Nenhuma pessoa. 3 — Nota de música. Partia. Muito. 4 — Aves semelhantes ás avestruzes. Parelha. 5 — Reincidentes. 6 — Remo para trás. Lista. 7 — Adivinho. 8 — Crença. Origines. 9 — Símbolo químico do sódio. Transpira. Réis (abrev.). 10 — Lobrigar. Agora. 11 — Preparar.

VERTICAIS: 1 — Favor. Escalvada. 2 — Encoralei. Nota musical. 3 — Zomba. Agache. Siga. 4 — Vila do distrito de Portalegre. Ente. 5 — Dignidade militar na Turquia. Busque. 6 — Estrépito de desmoronamento. Suporte. 7 — Tornei pomposo. Interjeição de espanto. 8 — Arrufas-te. Um dos planetas. 9 — Frequentar. Transmitir.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4739

HORIZONTAIS: 1 — Alfar. Ru. 2 — A. Radias. 3 — Lua. HONRA. 4 — Im. Cá. 5 — É. Dará. As. 6 — Porém. Fe. 7 — Pó. Piadas. 8 — Reais Em. 9 — Ossa. Ovas. 10 — Ala. Credo. 11 — Raso. Eros.

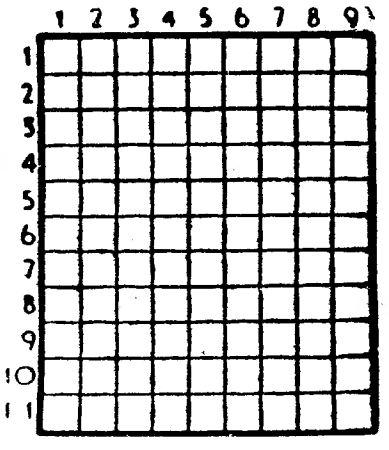
VERTICAIS: 1 — Alle. Troar. 2 — A. Um. POESIA. 3 — Ira. DO. Asas. 4 — Rã. Carpia. 5 — Achareis. 6 — Rio. Ama. Ore. 7 — Ano. DEVER. 8 — Rir. Afamado. 9 — Ususses. Sós.
(Provérbio: A HONRA É A POESIA DO DEVER).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8584

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Castelo Branco. Hidrato de sódio. 2 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Cinchos. 3 — Porção de peixe que se vende em leilão. Vazias. 4 — Herdade delimitada por marcos (ant.). Pedra de altar. 5 — Seguia. Filtra. O mais. 6 — Lagarto. 7 Lavram. Mana. 8 — Base aérea portuguesa. Balela. 9 — Artigo indefinido (pl.). Emir. 10 — Saudável. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 11 — O sono das crianças. Gosta muito de. Abreviatura de Santíssimo.

VERTICAIS: 1 — Dona de moinho. Emprego. 2 — Fruto silvestre. Nome de homem. 3 — Gago. Liga de cobre e zinco. 4 — Pedra de altar. Leitos. 5 — Ribeira do distrito de Portalegre. Artigo indefinido. 6 — Saudável. Cidade de Espanha. 7 — Avalia. Perfume. 8 — Transmitira gratuitamente bens a outrem. Romance de Eça de Queirós. 9 — Ataca á traição. Chefe etíope.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8583

HORIZONTAIS: 1 — Remo. Ogro. 2 — Ares. Irai. 3 — Irrá. Sair. 4 — Vai. Vão. 5 — Damão. 6 — So. Ul. 7 — Tó. Tia. Os. 8 — Saras. 9 — Mior. Rail. 10 — Aida. Aira. 11 — Rios. Orar.

VERTICAIS: 1 — Raiva. Tomar. 2 — Erro. Só. III. 3 — Mérida. Sado. 4 — Aso. Taros. 5 — Um. Ir. 6 — Ois. Aarão. 7 — Gravou. Sair. 8 — Raia. Ló. Ira. 10 — Oiros. Solar.

(EXÉRCITO, MARINHA E AERONÁUTICA) EM VIAGENS DE FIM-DE-SEMANA

Com vista a facilitar a deslocação de militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) que aos fins de semana viajam de Lisboa para o Norte e inversamente, a C. P. organiza todas as sextas-feiras, sábados e domingos comboios especiais de 2.ª classe, de marcha acelerada, a preços assaz reduzidos. Estes comboios especiais partirão, no sentido Norte, da estação de Lisboa (Santa Apolónia).

SEXTAS-FEIRAS, ÀS 17.40 HORAS, COM CHEGADA A PORTO (CAMPANHÃ) ÀS 22.30 HORAS.

SÁBADOS, ÀS 14.17 HORAS, COM CHEGADA A PORTO (CAMPANHÃ), ÀS 19.18 HORAS.

O regresso, no sentido Norte-Sul, é assegurado todos os domingos por outro comboio especial, com partida da estação de Porto (Campanhã), ás 23.40 horas, com chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 4.45 horas.

Embora de marcha acelerada, estão previstas para estes comboios diversas paragens para embarque e desembarque: Moscavide, Sacavém, Vila Franca de Xira, Setil, Santarém, Entroncamento, Pombal, Alfarelos, Coimbra-B, Pampilhosa, Mogofores, Aveiro, Estarreja, Ovar, Espinho e Gaia.

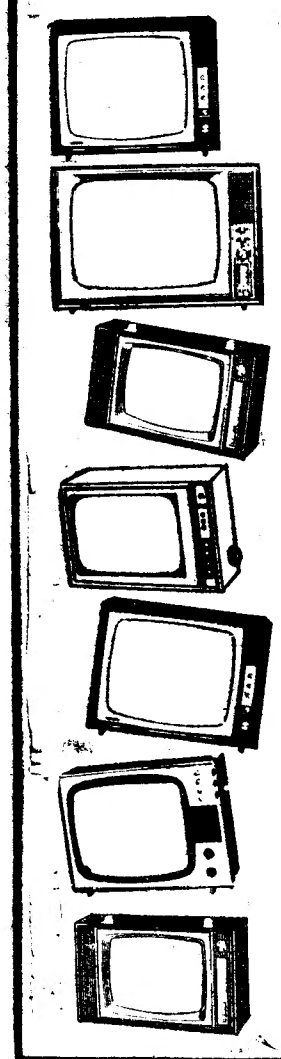
Nestes comboios, cuja utilização — salienta-se — é facultada exclusivamente aos militares acima referidos, quando se apresentem fardados ou devidamente documentados, o preço da viagem de simples ida de Lisboa a Porto, por exemplo, ficará por 60$00. De Lisboa e Porto para Coimbra-B os preços serão, respectivamente, de 40$00 e de 20$00.

Para os demais esclarecimentos podem os interessados dirigir-se ás Secções de Informações das estações de Lisboa e Porto e aos Despachos Centrais da Empresa Geral de Transportes existentes nestas duas cidades.

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

MONUMENTAL LIQUIDAÇÃO

DE TELEVISORES E FRIGORÍFICOS



Um grupo de estabelecimentos retalhistas de Lisboa liquida a **preços abaixo do custo** centenas de modelos de 1967, a fim de lançar em breve as suas novas linhas de 1968.
Trata-se de unidades rigorosamente novas, com as garantias habituais dadas pelos respectivos representantes das marcas.
Uma autêntica parada das melhores marcas do mundo, nas suas linhas do ano passado, que, em alguns casos, pouco diferem dos modelos de 1968.

TELEVISORES

EKCO - GENERAL ELECTRIC - GRUNDIG - IMPERIAL - LOEWE OPTA - NORDMENDE - PHILCO - PYE - PHILIPS - PONTO AZUL - RCA - SCHAUB LORENZ - SIEMENS - SYLVANIA - TOP RANK

FRIGORÍFICOS

BAUKNECHT - BOSCH - FIAT - FRIGECO - FRIGIDAIRE - FRIMATIC - GENERAL ELECTRIC - INDESIT - KELVINATOR - LINDE - NORGE - PHILCO - PHILIPS - SIEMENS - WESTINGHOUSE

Esta liquidação durará apenas 15 dias e é rigorosamente limitada ao stock actual de cada um dos modelos.

OS PRIMEIROS A CHEGAR ESCOLHERÃO MELHOR!

Rua Lucinda Simões n.º 9-A (em frente ao Mercado de Arroios, à Praça do Chile)

TODOS OS DIAS DAS 9 ÀS 19 HORAS

Tabaco, filtros e cancros

A Universidade de Colúmbia (E. U.) anunciou com muita publicidade que adquiriu os direitos em relação a um novo filtro que reduziria consideràvelmente o risco do cancro brônquico nos fumadores. No dia seguinte, as acções das companhias de tabacos subiam em flecha na Wall Street! Mas as reacções dos sábios foram muito discretas, mesmo indiferentes, porque procuram conseguir alguns dados científicos de valor entre a enorme massa de rumores que circulam.

Segundo o dr. Merritt, decano da «Columbia College of Physicians and Surgeons», os testes mostram que o filtro Strickman — é o nome do seu inventor — reduz de um terço as taxas de nicotina e de alcatrão encontradas no fumo após passagem através dos melhores filtros actuais. Mas admite que nada de muito científico no plano biológico foi publicado na literatura especializada.

O «Surgeon General» (director da «Public Health Service») disse que os seus serviços estavam prestes a estudar o filtro. Mas já declarou que tirar a nicotina e o alcatrão não protege forçosamente um fumador. O conteúdo gasoso do fumo apresenta também um perigo.

A «American Cancer Society» mostra-se também reservada. Inventam-se também filtros; pode encontrar-se sempre um teste que parece demonstrar a eficácia do filtro. «Esperamos que este novo filtro seja um passo adiante para produzir um cigarro menos perigoso. Mas é mais seguro não fumar».

ENRICO MACIAS

(Continuação da página central)

tão brutalmente morreu naquele estúpido desastre de automóvel.

Uma «rapioca»

Mas ao nome de Jean-Claude acrescentaremos Raymond, como teu pai! Não te dá prazer? Quanto ao padrinho e á madrinha, já estão indicados, naturalmente. Na nossa família é tradição: para o primeiro rapaz, são sempre os avós paternos: Sylvain et Suzanne. Vão ficar loucos de alegria!

E logo começam a fazer projectos para o recém-nascido.

— Vou fazer uma canção sobre ele — declara Enrico. — E, depois, é preciso festejar o acontecimento. Vamos fazer uma «rapioca» em casa de «Charlie» de Bab-el-Oued, que tem o restaurante onde sabes.

E assim se fez na quinta-feira seguinte ao dia do nascimento. Os pais, os amigos e os músicos do cantor estavam todos presentes. Mas, quanto a Enrico pouco tempo esteve com eles. Depressa voltou para o pé de Suzie, junto da qual passou a noite, vigiando-a ternamente e olhando por Jean-Claude, esse filho inesperado!

JEAN-MICHEL LERMON

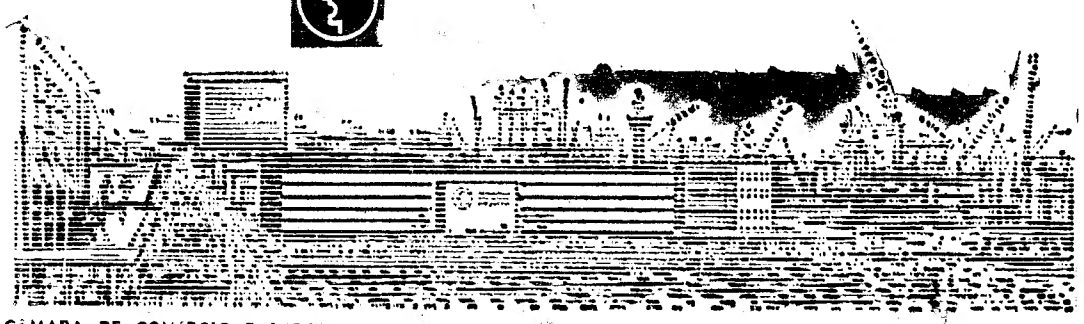
27 de Abril a 5 de Maio de 1968

FEIRA DE HANNOVER

Espelho da Técnica

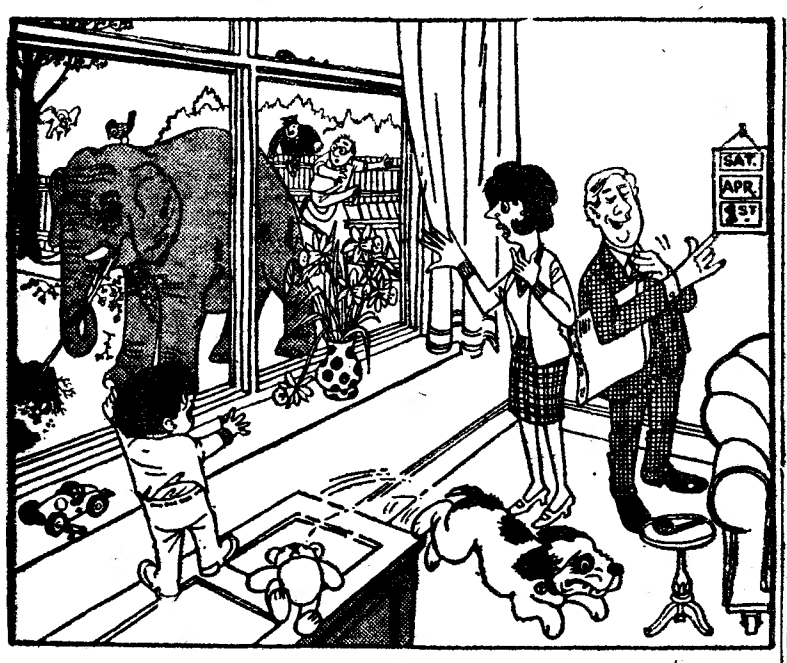
Quem visita a Feira de Hannover vem com ideias definidas. Visitantes desta Feira esperam poder ser esclarecidos sobre os seus sectores especializados e outros ramos afins. Importa-lhes conhecer novos produtos, novos materiais e novos processos. Contam com boas possibilidades de compra e tiram proveito de antigas e novas ligações comerciais.

Se é técnico, comerciante ou cientista, uma visita à Feira de Hannover de 1968 será vantajosa para a sua actividade.



CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA LUSO-ALEMÃ EM PORTUGAL
Avenida Elias Garcia, 123, 4.º
Lisboa 1
Tel. 77 25 87 e 77 8168

Delegação no Porto
Avenida dos Aliados, 211,5º Esq. Sala E
Porto
Tel. 36 112



VEJA A DIFERENÇA

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — A asa da ave. 2 — O braço da polltrona. 3 — A caixa de fósforos. 4 — O fecho da janela. 5 — O «filet» da senhora não tem dos dentes do elefante é maior. 9 — A camisola da criança. 10 — A poltrona não tem almofada.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» a sair em 2 de Março às 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**
«IMPÉRIO» a sair em princípios de Março	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**.
«AMBOIM» a sair em 2 de Março	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário).
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 8 de Março às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 2 a 5 de Março.
«GANDA a sair em 15 de Março	Com escala por **LEIXÕES**, para **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Março.
«PÁTRIA» a sair em 29 de Março às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 23 a 26 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 18 de Março às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA** e **CURAÇAU**.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

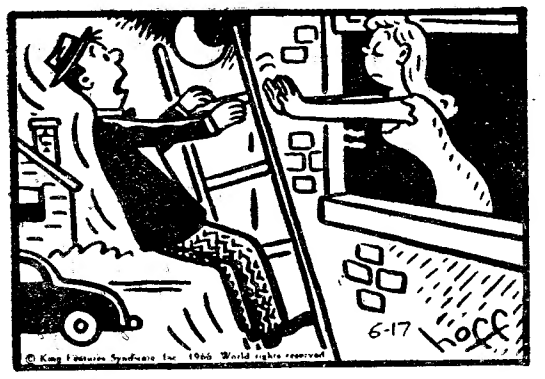
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

AVENTURAS DO TIO CARLOS

O RISO DA SEMANA

Desenhos de HOFF

— Eu vi-o primeiro!



— Não me digas que voltaste a mudar de ideias?!

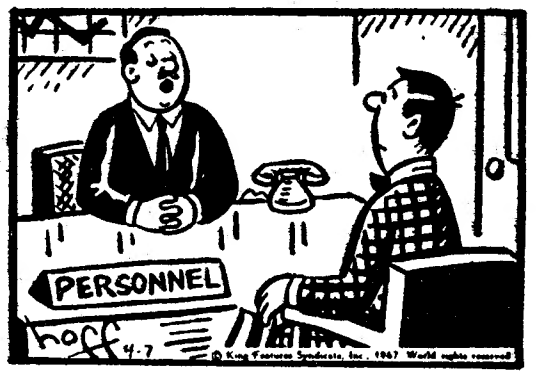
— É a mulher do João. Vamos manda-lhe um cartão de condolências?

— Mas papá, eu estou a seguir as pisadas dos teus tempos de rapaz...

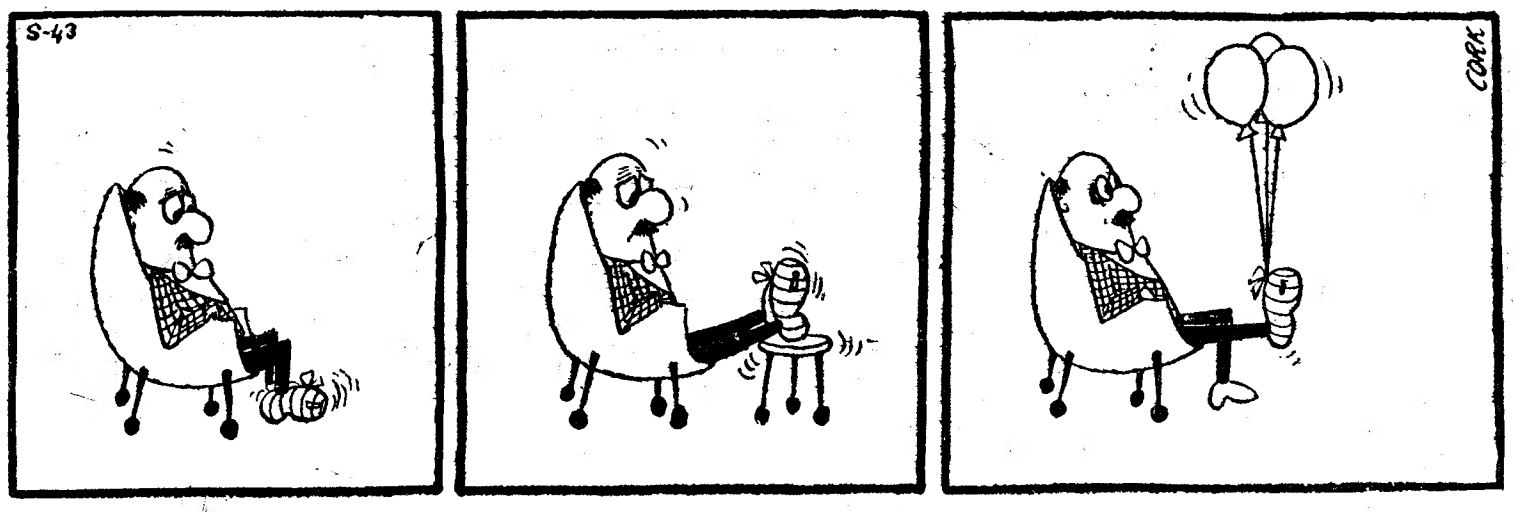
— Da última vez, apanhei seis patos e o meu melhor amigo...

— Sim querida, amo-te muito... mas agora deixa-me ler o jornal.

— Se não consegues acertar, não te atrevas a aparecer-me.



— Poderia falar-lhe sobre o seu ordenado, mas sobre isso não há muito a dizer...

Desenho de CORK

(Sem legenda)